



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

# Batuque: Arte, Cultura e Educação Patrimonial no Lazareto

Joana dos Anjos Neves





INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Joana dos Anjos Neves

# Batuque: Arte, Cultura e Educação Patrimonial no Lazareto

Mestrado em Educação

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)

Doutor Carlos Almeida  
Doutora Margarida Martins

Março de 2018

## **Resumo**

O estudo sobre Batuque: Arte Cultura e Educação Patrimonial surgiu da necessidade de conhecer e procurar demonstrar que com o fenómeno da globalização e da mobilidade das culturas, as tradições cabo-verdianas, nomeadamente a nível da música e da dança, necessitam ser mais divulgadas e protegidas. Nesta senda torna-se fundamental o papel da escola e da Educação Artística na valorização do património material e imaterial, garantindo, dessa forma, que as futuras gerações possam ter um papel ativo neste setor mantendo a originalidade das tradições autóctones.

A sua pertinência reside na atualidade do tema e na oportunidade de uma maior valorização da educação artística, bem como o aproveitamento das suas vantagens no processo ensino-aprendizagem, a uma educação integral, à uma maior divulgação e preservação do património imaterial, através da arte e pela arte. Além de promover uma solução para a referida problemática que é o motor do nosso estudo.

Ciente da sua pertinência para um melhor desempenho da profissão docente, sobretudo a nível da educação artística, movida pelo sentimento de pertença e pela ética da responsabilidade enquanto cidadã pela preservação daquilo que nos identifica e que muito orgulhamos, foram outros fatores que motivaram a escolha esta temática.

Esta investigação alicerçou-se estudos que equacionam a problemática acerca do papel da Educação Artística na divulgação e preservação do património imaterial, desde as suas possibilidades e limites no currículo do EB, suas vantagens no processo ensino-aprendizagem e na possibilidade de trabalhar temas do quotidiano, de forma transversal e integrados, das leis, das perceções dos professores do IUE e da escola do Lazareto, Delegada nas Educação, Gestora, vereador da cultura em São Vicente, alunos, estagiários, e outros intervenientes, dos projetos desenvolvidos, das visitas efetuadas aos centros culturais e academias de músicas, de documentos que versam sobre o sobre o tema, constituindo subsídios que permitem refletir sobre o papel da Educação Artística na divulgação e preservação do património imaterial.

Assente no paradigma qualitativo e no método etnográfico, foi realizado um estudo através de entrevistas, análise documental, questionários, visitas aos centros culturais e academias de músicas, que pretenderam analisar a necessidade de uma integração das tradições cabo-verdianas, nomeadamente da música e da dança na vertente educação artística no currículo escolar, como meio para apresentar, divulgar e preservar a cultura, o património e a sua identidade. Desenhar, testar e avaliar um projeto de educação patrimonial, relacionado com o Batuque, como veículo promotor da identidade nacional, no âmbito da educação artística, sem negligenciar a importante colaboração, perceções dos diferentes intervenientes.

No que tange ao quadro teórico procura-se fundamentar a temática em estudos de grandes Mestres e Pedagogos, nacionais e internacionais. Igualmente procura-se estabelecer um quadro conceptual que suporte e explique as questões relacionadas com o ensino básico, com a perceção dos professores acerca de como interpretam a necessidade de uma integração das tradições cabo-verdianas, no currículo escolar; com conteúdos e estratégias de educação artística que podem ser utilizadas num projeto relacionado com o tema em estudo; e a perceção de alguns peritos na área artística em São Vicente.

Como principais conclusões salientam-se algumas sugestões no sentido de uma maior valorização da Educação Artística e do aproveitamento das suas vantagens no processo ensino-aprendizagem e consequentemente na divulgação e preservação do património cultural na Ilha de São Vicente em particular e, em Cabo Verde.

**Palavras-chave:** Educação Artística; Cultura; Batuque; Identidade e Património

## **Abstract**

The study on Batuque - Art, Culture and Heritage Education - arose from the need of knowing and trying to demonstrate that with the phenomenon of globalization and the mobility of cultures, the traditions of Cape Verde, especially in music and dance, need to be more publicized and protected. In this path, the role of school and art education in the valuation of material and immaterial heritage is fundamental, thus ensuring that future generations can play an active role in this sector while maintaining the originality of indigenous traditions.

Its pertinence lies in the current relevance of the theme and in the opportunity for a greater appreciation of art education, as well as the use of its advantages in the teaching-learning process, integral education, greater dissemination and preservation of intangible heritage through art and by art. In addition to promoting a solution to the aforementioned problem, that is the engine of our study.

Aware of its relevance to a better performance of the teaching profession, especially in art education, driven by the sense of belonging and the ethics of responsibility as a citizen for the preservation of what identifies us and which we are very proud of, were other factors that motivated the choice of this theme.

This research was based on studies that equate the problematic about the role of Art Education in the dissemination and preservation of intangible heritage, from its possibilities and limits in the curriculum of the Elementary School, its advantages in the teaching-learning process and the possibility of working on everyday themes, in a transversal and integrated way, by including the laws, the perceptions of the teachers of the IUE and of the Lazareto school, the Education Delegate, School Director, Councilor of Culture in São Vicente, students, trainees, and other stakeholders, of the developed projects, the cultural centres and music academies, the documents that deal with the subject, by providing a basis for reflecting on the role of Art Education in the dissemination and preservation of intangible heritage.

Based on the qualitative paradigm and on the ethnographic method, a study was conducted through interviews, documentary analysis, questionnaires, visits to cultural centres and music academies, which sought to analyse the need for an integration of Cape Verdean traditions, namely music and dance in the field of art education in the school curriculum as a means to present, disseminate and preserve culture, heritage and identity. Designing, testing and evaluating a heritage education project, related to Batuque, as a vehicle to promote national identity, in the field of artistic education, without neglecting the important collaboration, perceptions of the different actors.

Regarding the theoretical framework, it is sought to base the thematic in studies of great national and international Masters and Pedagogues. It also seeks to establish a conceptual framework that supports and explains the issues related to basic education, with the teachers' perception on the way they interpret the need for an integration of Cape Verdean traditions in the school curriculum; with contents and strategies of artistic education that can be used in a project related to the subject under study; and the perception of some experts in the artistic area in São Vicente.

As main conclusions, some suggestions are highlighted for a greater appreciation of Art Education and the use of its advantages in the teaching-learning process and consequently in the dissemination and preservation of the cultural heritage on the Island of São Vicente in particular and in Cape Verde.

**Key Words:** Art Education; Culture; Batuque; Identity and Heritage.

## Resum

Ess stud sobr Batuk: Art, Kultura i Idukasão patrimonial surgi pamod falta d konxe i prokurá mostrá k kess globalização i mobilidad d kultura, kes tradisão d Kab Verd, moda na muska i dansa, te mestê d ser mas divulgod i protigid. Pa iss papel d skola i d Idukasão Artistika ê mut importante n valorização d patrimoni material i imaterial pe podê garanti k kes gerasão k ta bem podê ter um papel ativ ness setor i mantê originalidad d kes tradisão.

Iss ê mut importante pamod el ê bastante atual i ess li ê um oportunidade d valorizá idukasão artística i proveitá ses vantagem ne proses ensin-aprendizagem, ne um idukasão mas komplet, ne divulgá i preservá mas patrimoni imaterial, travez d art i pa art. Tambê el pode ser solusão dess problema k ê motor dess stud.

Apesar de sabê d sê importansia pa ter um mdjor dzempenh ne traboi kom professora, ainda mais ne idukasão artística, levod pe sentimento d pertensa i pe responsabilidad d preserva u ke nossa i k t intxi nos d orgulh, foi otx fator k motivá p skuli ess tema.

Ess investigasão tiv baze ne uns stud k tava mostrá papel d idukasão artística ne divulgasão d patrimóniu imaterial desd ses pusibilidad i limit ne kurrikl d EB; ses vantagem ne proses ensin-aprendizagem i na pusibilidad d trabaiá tema d dia-a-dia dum manera transversal i integrod; d lei; d manera d persesão des professor d IUE i d skola d Lazaret; Delegada d Idukasão; gestora; vereador d Kultura n Sonsent; alun; stagiário i otx pssoa ê k tmá part ne kes projet, ne kes vizita ne kes sentr kultural i academia d muska, d dokument k te falá sobre kel tema. Tud iss te sirvi pe refleti sobre papel d Idukasão Artistika ne divulgasão i preservasão d patrimoni imaterial.

Ess investigasão tiv em conta paradigma quantitativ i método etnográfico. Foi fet um stud travez d intrevista, analiz d dokument, kestionario, vizita ne uns sentr kultural i academia d muska pe mostrá k ê mistid integrá kes tradisão d Kab Verd, moda muska i dansa ne Idukasão Artistika ne skola pe podê presentá, divulgá i preservá kultura, patrimoni i se identidade. Dzenhá, testá i avaliá um projet d idukasão patrimonial relasionod k batuk kom um veicl promotor d identidade nasional ne idukasão artística sem sksê d importante kolaborasão d tud kem t faze parte.

Ne part teorik foi prokurod fundamentá ess tema travez d stud duns mestr i pedagog, nasional i stranger. Te prokurá stablesê um kuadr konseptual pe suportá i xpliká kes kosa ligod k EB k persesão d kes professor sobre manera kes te oiá nessessidad d um integrasão de kes tradisão d Kab Verd ne kurrikl d skola k konteud i strategia d idukasão artística k podê ser utlizod num projet relasionod kess tema i k persesão d alguns pssoa specializod na artística ne Sonsent.

Pe konklui, te txá alguns sugestão pe valorizá Idukasão Artistika i aproveitament d ses vantagem ne proses ensin-aprendizagem i divulgasão d patrimoni kultural ne Sonsent i ne Kab Verd.

**Palavra mas important:** Idukasão Artistika; Kultura; Batuk; Identidad e Patrimóniu

## **Lista de siglas**

**EA** - Educação artística

**EB** - Ensino Básico

**IUE** - Instituto Universitária Educativa

**ME** - Ministério da Educação

**SPSS** - Statistical Package for Social Sciences

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação Ciências e Cultura

**ES** - Ensino Secundário

**PCNS** - Planos curriculares nacionais

**LEIDBSECV** - Lei de base do sistema educativo cabo-verdiano

**DHCCP** - Direitos Humanos, Cidadania e Cultura da Paz

**ALAIM** - Academia Livre de Artes Integradas do Mindelo

**CNAD** - Centro Nacional de Artesanato

**TIC** - Tecnologias de informação e comunicação

# Índice

<b>Resumo</b> .....	i
<b>Abstract</b> .....	ii
<b>Rezum</b> .....	iii
<b>Lista de siglas</b> .....	iv
<b>Índice</b> .....	v
<b>Figuras</b> .....	viii
<b>Tabelas</b> .....	viii
<b>Capítulo I - Contexto do estudo</b> .....	1
1. <b>Introdução</b> .....	1
1.1 <b>São Vicente – A simbologia da arte e cultura</b> .....	2
1.2 <b>Problema de investigação</b> .....	6
1.3 <b>Questões de investigação</b> .....	6
1.4 <b>Objetivos/finalidades da pesquisa</b> .....	7
1.5 <b>Estrutura</b> .....	8
<b>Capítulo II- Revisão da Literatura</b> .....	10
2.0 <b>Conceitos alusivos ao tema</b> .....	10
2.1 <b>Conceitos alusivos ao tema</b> .....	10
2.1.1 <b>Cultura</b> .....	10
2.1.2 <b>Património</b> .....	11
2.1.3 <b>Património imaterial</b> .....	12
2.1.4 <b>Identidade</b> .....	12
2.1.5 <b>Contextualização do Batuque</b> .....	13
2.1.6 <b>Educação Artística</b> .....	15
2.1.7 <b>Educação artística, um facilitador do processo ensino aprendizagem</b> .....	17
2.1.8 <b>Música e dança na educação</b> .....	18
2.1.9 <b>Músicas e danças tradicionais cabo-verdianas - Os géneros musicais</b> .....	23
2.1.10 <b>Possibilidades e limites da EA no currículo do EB cabo-verdiano</b> .....	30
2.1.11 <b>Papel da EA na divulgação e preservação do património cultural</b> .....	37
<b>Capítulo III- Metodologia</b> .....	41
3.0 <b>Introdução</b> .....	41
3.1 <b>Contexto da investigação</b> .....	41



<b>3.2</b>	<b>Metodologia adotada.....</b>	<b>42</b>
<b>3.3</b>	<b>Principais Características.....</b>	<b>46</b>
<b>3.4</b>	<b>Vantagens e Desvantagens.....</b>	<b>46</b>
<b>3.5</b>	<b>Instrumentos de recolha de dados .....</b>	<b>47</b>
<b>3.5.1</b>	<b>Análise documental .....</b>	<b>47</b>
<b>3.5.2</b>	<b>Questionário.....</b>	<b>49</b>
<b>3.5.3</b>	<b>Entrevista .....</b>	<b>50</b>
<b>3.5.4</b>	<b>Procedimentos e questões éticas.....</b>	<b>55</b>
 <b>Capítulo IV – Descrição e interpretação do trabalho de campo .....</b>		<b>58</b>
<b>4.0</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>58</b>
<b>4.1</b>	<b>Análise dos questionários alunos do Ensino Superior .....</b>	<b>58</b>
<b>4.1.1</b>	<b>Aprendizagem no curso .....</b>	<b>59</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Prática pedagógica .....</b>	<b>60</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Construção da identidade cabo-verdiana através do ensino das artes.....</b>	<b>60</b>
<b>4.1.4</b>	<b>Recomendações.....</b>	<b>61</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise dos questionários alunos do Ensino Básico .....</b>	<b>63</b>
<b>4.2.1</b>	<b>Identificação.....</b>	<b>63</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Frequência e apetência.....</b>	<b>63</b>
<b>4.2.3</b>	<b>Aprendizagens. ....</b>	<b>64</b>
<b>4.2.4</b>	<b>Aprendizagens da EA com a comunidade.....</b>	<b>65</b>
<b>4.2.5</b>	<b>Músicas e danças tradicionais nas escolas.....</b>	<b>67</b>
<b>4.3</b>	<b>Análise dos questionários aos professores do Ensino Básico.....</b>	<b>69</b>
<b>4.3.1</b>	<b>Dados profissionais/ identificação.....</b>	<b>70</b>
<b>4.3.2</b>	<b>Formação contínua.....</b>	<b>71</b>
<b>4.3.3</b>	<b>Políticas Educativas.....</b>	<b>72</b>
<b>4.4</b>	<b>Entrevistas à Senhora Delegada, Gestora e Sr. Diretor da IUE .....</b>	<b>74</b>
<b>4.5</b>	<b>Batuque: Arte, Cultura e Educação Patrimonial .....</b>	<b>76</b>
<b>4.6</b>	<b>Integração das tradições cabo-verdianas no currículo escolar. ....</b>	<b>78</b>
<b>4.7</b>	<b>Educação Artística para um futuro sustentável .....</b>	<b>80</b>
<b>4.8</b>	<b>Conteúdos e estratégias de educação versus Batuque.....</b>	<b>85</b>
<b>4.8.1</b>	<b>Desígnio do projeto “Batuque: Arte, Cultura e Educação Patrimonial” .....</b>	<b>85</b>
 <b>Capítulo V – Conclusões e Implicações Educativas .....</b>		<b>88</b>
<b>5.0</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>88</b>
<b>5.1</b>	<b>Batuque - conteúdos e estratégias educativas ou educacionais .....</b>	<b>91</b>

<b>5.2 Contribuições para a Educação Patrimonial.....</b>	<b>94</b>
<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>98</b>
<b>Documentos oficiais.....</b>	<b>101</b>

## **Figuras**

Figura 1 - Arquipélago de Cabo Verde. ....	2
Figura 2 - Ilha de São Vicente .....	3
Figura 3 - Visitas de Estudo guiada ao Centro Nacional de Artesanato.....	66
Figura 4 - Morna.....	68
Figura 5 - Colá San Jon .....	69
Figura 6 - Funana.....	69
Figura 7- Mazurca e Contra dança .....	69
Figura 8 - Batucadeiras Mirins - Grupo Renascer da Escola do Lazareto .....	77
Figura 9 - Batucadeiras.....	77
Figura 10 - Ensaio .....	78
Figura 11 - Visitas às Academias de Musica.....	94
Figura 12- Ensaio de Batuque com peritos na área .....	94

## **Tabelas**

Tabela 1 - Sistema de categorização dos questionários dos alunos da IUE .....	58
Tabela 2 - Sistema de categorização dos questionários dos alunos do Ensino Básico.....	63
Tabela 3 - Sistema de categorização dos questionários dos professores do Ensino Básico.....	70

# Capítulo I - Contexto do estudo

## 1. Introdução

O presente trabalho tem como tema “Batuque: Arte, Cultura e Educação Patrimonial” e focaliza a necessidade de uma integração das tradições cabo-verdianas no currículo escolar, bem como na valorização da Educação Artística (EA) no Ensino Básico (EB) em Cabo Verde. Este país fica situado no Oceano Atlântico, a cerca de 455 km do Cabo com o mesmo nome, no estremo ocidental africano. Trata-se de um arquipélago de reduzida dimensão territorial (4033 Km), repartido por dez ilhas e oito ilhéus. De origem vulcânica, a maior parte das ilhas são montanhosas e rochosas. Existem um vulcão, na ilha do Fogo que é igualmente o ponto mais elevado do arquipélago com 2829 m. O país é constituído por 10 ilhas, das quais 9 habitadas, dividido em dois grupos:

- Ao norte, as ilhas de Barlavento. Relacionando de oeste para leste: Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia (desabitada e reservas naturais), São Nicolau, Sal e Boa Vista.
- Ao sul, as ilhas de sotavento. Enumerando de leste para oeste: Maio, Santiago, Fogo e Brava.

Foi descoberto em 1460 por Diogo Gomes ao serviço da coroa portuguesa, que encontrou as ilhas desabitadas e aparentemente sem indícios de anterior presença humana. Foi colónia de Portugal desde o século XV até à sua independência em 1975.

A língua oficial é o português, usado nas escolas, na administração pública, na imprensa e nas publicações. A língua materna é o crioulo, em que é possível encontrar variantes nas nove ilhas habitadas. O crioulo é amais rica manifestação da cultura cabo-verdiana. Ele tornou-se um símbolo, que vai para além da linguagem, tendo-se convertido numa identidade social rica, genuína e mítica. Surgiu nos primeiros anos de povoamento do arquipélago, decorrente da necessidade de entendimento entre os escravos e os povoadores europeus.

Podíamos ainda falar da sua população que de acordo com censo 2017 (INE), ronda por volta dos 491.575 habitantes, sendo 50,5% do sexo feminino e 49,5% do sexo masculino, da sua religião, os cabo-verdianos são de maioria Católica Romana (90%), da sua política, sua literatura, da sua deliciosa gastronomia, morabeza, a sensualidade desta cultura e deste povo hospedeiro, bem como das suas atividades económicas, recreativas e culturais,

nomeadamente, a música, o artesanato e artes plásticas que refletem, naturalmente, o quotidiano da população, não só através dos materiais que usa como também dos temas que tratam e que contribuem para riqueza cultural local.

Os temas “saudade “, “ amor “, “alegria “ e “ tristeza “ constituíram o mote para o surgimento de géneros musicais e danças, tipicamente crioulas, e que expressam identidade do povo destas ilhas.

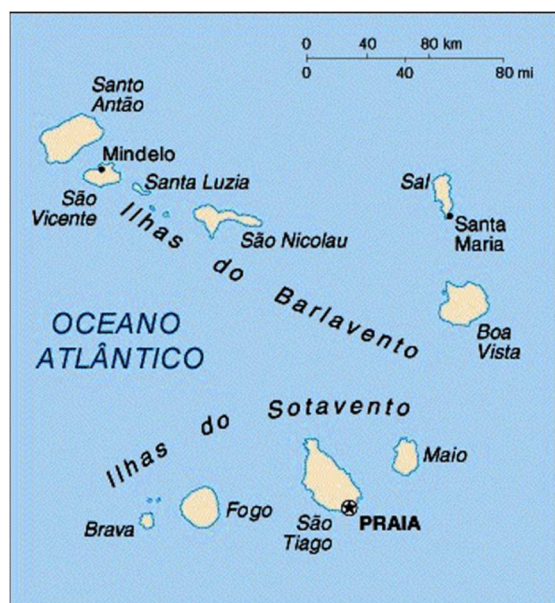


Figura 1- Arquipélago de Cabo Verde.

## 1.1 São Vicente – A simbologia da arte e cultura

O estudo decorreu na ilha de São Vicente onde em tempos idos o Batuque (elemento de cultura tradicional popular, sobretudo da ilha de Santiago) esteve presente, e onde existe uma comunidade artística muito acentuada e fortemente enraizada, uma escola de Formação de Professores do Ensino Básico – Instituto Pedagógico do Mindelo, uma Escola Internacional de Artes, Escolas Secundárias, Universidades e várias escolas do Ensino Básico, não só na cidade como também espalhadas por toda a ilha. Para um melhor conhecimento do contexto local, optou-se por fazer um breve enquadramento da ilha.

São Vicente é a segunda ilha mais populosa de Cabo Verde, localizada (tal como atrás referimos) no grupo do Barlavento, a noroeste do arquipélago. Com uma superfície de 227 km<sup>2</sup>, mede 24 km de leste a oeste e 16 km de norte a sul, é a sétima maior ilha de Cabo Verde (ou a quarta menor). Mindelo é o principal centro urbano da ilha e a segunda maior cidade do país, onde se concentra grande parte da população da ilha, que no seu

todo, segundo dados do INE (Instituto Nacional de Estatística) revela o censo 2010, conta com 76.107 habitantes o que representa 15,5% da população de Cabo Verde. Mindelo é frequente e informalmente considerada a capital cultural de Cabo Verde. A ilha é dividida em zonas, geralmente sediadas nas localidades homónimas. Além da cidade do Mindelo, outras localidades assinaláveis do concelho incluem a Baía das Gatas, Calhau, Salamansa e a aldeia piscatória de São Pedro.



Figura 2- Ilha de São Vicente

Descoberta em 22 de janeiro de 1462, a ilha de São Vicente esteve praticamente despovoada até 1838, data em que os ingleses decidiram estabelecer no Mindelo um depósito de carvão para reabastecimento dos barcos que navegavam em rotas atlânticas.

A partir de 1830, e aquando da instalação de um depósito de carvão, a ilha de São Vicente passou de terra inóspita a porto de abrigo de navios de toda a parte.

Daí aos dias de hoje, do carvão ao gasóleo, São Vicente e Mindelo afirmam-se como um centro de grande cosmopolitismo, de festivais, do carnaval, de festas religiosas e do artesanato, onde a noite ganhava vida às serenas horas do dia. Ao ritmo da morna e da coladeira, a ilha tornou-se um lugar de diversidade cultural, trocando as voltas de uma paisagem árida e tranquila, pela energia e diversão das suas gentes.

Do Senso 2017 mostram que, em São Vicente, 54% da população tem como nível de instrução o chamado Ensino Básico Integrado (seis anos de escolaridade) e 24% tem estudos secundários. O analfabetismo é ainda elevado, afetando 19% da população com idade superior ou igual a 14 anos, se bem que abaixo da média nacional que é de 25%.

A ilha é dotada de um corpo docente com 96% de professores formados, o que a coloca no topo do ranking das ilhas com mais professores formados, com turmas entre oito a trinta e sete alunos.

De salientar que, no que toca ao ensino superior, é a ilha que possui a maior proporção de indivíduos com escolaridade superior (1,7% contra 1,1% a nível nacional). Existe uma universidade pública, a Universidade de Cabo Verde, com dois departamentos (Engenharia e Ciências do Mar e Ciências Sociais e Humanas), universidades privadas como a Universidade do Mindelo, a Universidade Lusófona Baltazar Lopes da Silva e a Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, um instituto privado, o Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE) e um instituto universitário privado, a MEIA, Escola Internacional de Artes e Tecnologias e a Escola de Formação de Professores do Ensino Básico do Mindelo – Instituto Pedagógico (antiga Escola do Magistério Primário), que desde 1978 se tem ocupado da formação de professores do Ensino Básico para toda a região de barlavento. Este instituto tem-se revelado de uma extrema importância no contexto do ensino em Cabo Verde, tendo já formado quase sete mil professores que desempenham a função em todo o país.

Na sua estrutura artística, São Vicente abarca um Ex-Centro Nacional de Artesanato e atual Museu de Artes Tradicionais, vários *ateliers*, como o Atelier Bela Duarte, Figueira, Joana Pinto, que têm vindo a recuperar várias formas de artesanato, nomeadamente, na área da tecelagem, na produção de panos típicos, cerâmica, batiks, artigos em casca de coco, colares de concha e pedras. As principais dificuldades enfrentadas prendem-se com a obtenção de matéria-prima para que possam fazer a transmissão de conhecimento, e nota-se uma fraca capacidade de comercialização dos produtos, que ainda estão mal explorados.

No antigo Centro de Artesanato, podiam-se observar artesãos que confeccionavam tapeçarias onde normalmente eram retratadas cenas da vida quotidiana de Cabo Verde. Entre as peças expostas no museu, encontram-se diversos utensílios de uso doméstico, instrumentos musicais e jogos tradicionais, e uma diversificada mostra de objetos decorativos. A ilha de São Vicente é caracterizada como possuindo uma intensa atividade cultural como: música, dança, teatro, palestras e debates de interesse para o munícipe. No entanto, a manifestação cultural que demarca São Vicente das restantes ilhas é sem dúvida o Carnaval. Desde há muito tempo que tem-se verificado uma mobilização de esforços

no sentido de minimizar os problemas que a área da Educação Artística tem vivido, desde o período colonial aos nossos dias. Contudo, este tema ainda não foi abordado como objeto de estudo/investigação científica aprofundada.

Devido à sua pertinência, pela grande função que a Educação Artística desempenha em promover para todas as crianças e todos os jovens o direito ao desenvolvimento do sentido estético, da criatividade, da imaginação, das faculdades do pensamento crítico e de reflexão inerentes à condição humana e por sua prática ser parte integrante da vida quotidiana e desempenha um papel fundamental na transmissão cultural e na evolução da comunidade e dos indivíduos, é de todo imperioso dotar os professores de ferramentas que lhes permitam fazer opções pedagógicas fundamentadas teoricamente, adequando as suas práticas à filosofia educacional, aos interesses e necessidades das crianças e da sociedade. Consta-se que o papel da educação artística na formação do indivíduo como produto e ator social e a sua importância, são indispensáveis ao prosseguimento dos estudos no ramo das artes e tecnologias mas, tudo isso depende da qualidade da formação que é oferecida aos professores do Ensino Básico e, conseqüentemente, da sua transferência para as escolas. Portanto faz mister o uso de métodos e técnicas ativos na formação dos mesmos, como podemos constatar nas respostas dos nossos inqueridos.

Estando a escola inserida numa sociedade e vivendo de uma simbiose com a comunidade, com as exigências da Educação Artística, achou-se evidente a necessidade de um maior interação entre o professor e a comunidade artística de forma a possibilitar uma maior bagagem de conhecimentos pessoais e profissionais ao professor, contribuindo para uma melhoria da sua prática.

Poderíamos considerar as razões de ordem académicas e profissional como aquelas que determinaram a elaboração deste trabalho tendo em conta os conhecimentos adquiridos, sem negligenciar a atitude do professor em investir na sua formação contínua como uma mais-valia no desempenho da sua profissão. Por outro lado, o que nos levou a escolher como objeto de estudo Batuque: Arte, Cultura e Educação patrimonial foi a nossa preocupação constante relativamente a essa questão, e desta forma tentar preservar e divulgar a nossa cultura, o nosso património.

Por fim, sendo a Educação Artística um facilitador do processo ensino-aprendizagens, pretende-se demonstrar o seu papel na divulgação e preservação da nossa cultura, bem



como, dar um contributo para uma maior valorização dos conhecimentos dessa preciosa área.

## **1.2 Problema de investigação**

Ciente da sua pertinência para um melhor desempenho da profissão docente, sobretudo a nível da educação artística onde são trabalhadas livremente as áreas artísticas e sobretudo pelo fato de fazer parte do currículo onde podem ser interligadas tradições orais Cabo-Verdiana às outras disciplinas, ditas nucleares. Movida pelo sentimento de pertença e pela ética de responsabilidade enquanto cidadã pela preservação daquilo que nos identifica e que muito orgulhamos, foi outro fator que impulsionou a escolha desta temática.

Com o fenómeno da globalização e da mobilidade das culturas, as tradições cabo-verdianas, nomeadamente a nível da música e da dança, necessitam ser mais divulgadas e protegidas. Nesta senda torna-se fundamental o papel da escola, da Educação Artística a esse nível e a valorização do património material e imaterial, garantindo, dessa forma, que as futuras gerações possam ter um papel ativo neste sector.

Consideramos estudo bastante pertinente, pois permite uma maior valorização da educação artística, bem como o aproveitamento das suas vantagens no processo ensino-aprendizagem, a uma educação integral, a uma maior divulgação e preservação do património imaterial, através da arte e pela arte. Além de constituir uma solução para a problemática que é o motor do nosso estudo.

## **1.3 Questões de investigação**

Da minha experiência como docente, o contato com estas ideias, as inquietações, a constatação de lacunas detetadas a nível da forma deficitária como exploram esta área de educação artística, onde pode ser tratado temas transversais, impeliu-me a formular a seguinte questão central: qual é o papel da Educação Artística na divulgação e preservação do património imaterial, de onde decorrem duas grandes questões específicas, que passamos a citar:

- Como interpretam os professores a importância/necessidade de uma integração das tradições cabo-verdianas, no currículo escolar?
- Que conteúdos e estratégias de educação artística podem ser utilizadas num projeto relacionado com o tema em estudo?

Tendo em conta que São Vicente é uma ilha considerada capital cultural e intelectual, como atrás se salientou, achou-se oportuno trabalhar esse tema que é considerado património cultural cabo-verdiano, porém com pouca expressividade na ilha de São vicente e as restantes ilhas de Barlavento.

#### **1.4 Objetivos/finalidades da pesquisa**

Para a realização efetiva deste trabalho, propôs-se trabalhar tendo em conta os objetivos que se quer alcançar, pois estes, além de nortear a investigação, determinam também a metodologia a adotar. Assim, a partir do problema acima enunciado definiram-se os objetivos principais que orientaram o desenvolvimento deste estudo, que passamos a enumerar:

- Analisar a necessidade/impacto de uma integração das tradições cabo-verdianas, nomeadamente da música e da dança na vertente educação artística no currículo escolar, como meio para apresentar, divulgar e preservar a cultura, o património e a sua identidade.
- Desenhar, testar e avaliar um projeto de educação patrimonial, relacionado com o Batuque, como veículo promotor/facilitador do reforço da identidade nacional, no âmbito da educação artística.

De seguida, citam-se alguns objetivos suplementares:

- Permitir uma maior valorização da educação artística e o aproveitamento das suas vantagens no processo ensino-aprendizagem.
- Adquirir, divulgar e partilhar conhecimentos científicos sobre a cultura e a tradição do Batuque com toda a comunidade educativa da escola do Lazareto e quiçá com o povo do Mindelense, que “desconhece” essa prática tradicional cultural;
- Divulgar e preservar as raízes, origem e a originalidade da música e dança tradicional;
- Trabalhar as áreas artísticas de uma forma transdisciplinar;

- Permitir e estabelecer relações entre a escola e sociedade para possibilitar a transformação da escola como palco da cultura.

## 1.5 Estrutura

O presente estudo de investigação é apresentado em cinco capítulos, seguindo uma estrutura objetiva para possibilitar a resposta às questões de investigação traçadas, potenciando o contributo para o desenvolvimento, compreensão e melhoria das práticas educativas. Assim, o teor dos diferentes capítulos contempla os seguintes aspetos, nomeadamente:

- **Capítulo I** - contexto do estudo, dividido em quatro pontos: contextualiza do estudo, onde é apresentada a problemática, pertinência, questões de investigação, objetivos e finalidades sobre a qual se debruçou o estudo.
- **Capítulo II** - Revisão da literatura. Inicia por serem apresentados os conceitos chave, nomeadamente: cultura, património, identidade, e contextualização da música, dança e o Batuque. Alicerçado numa revisão nacional e internacional de fontes bibliográficas são desenvolvidos temas como a educação artística, educação artística um facilitador do processo ensino aprendizagens, música e dança na educação, músicas e danças tradicionais cabo-verdianas, possibilidades e limites da educação artística no currículo do ensino básico em Cabo Verde, o papel da educação artística na divulgação e preservação do património cultural cabo-verdiano.
- **Capítulo III** - Metodologia. Corresponde às linhas mestras que garantem o sucesso da pesquisa, bem como o carácter científico assente na abordagem de documentos oficiais que serviram de suporte para o estudo. É apresentado o tipo de estudo, método e instrumentos de recolha de dados, suas vantagens e desvantagens, o desenho da pesquisa, caracterização dos participantes e dos recursos humanos de escola, os procedimentos seguidos durante a investigação e as questões éticas e deontológicas.
- **Capítulo IV** - apresenta a descrição e análise e interpretação dos dados recolhidos com base no trabalho de campo efetuado tendo por base a recolha de dados efetuada.

- **Capítulo V** - Conclusões e Implicações Educativas do estudo, indo de encontro às respostas das questões de investigação e objetivos almejados.

## **Capítulo II- Revisão da Literatura**

### **2.0 Conceitos alusivos ao tema**

Para facilitar a consecução do estudo, e o aprimoramento do mesmo, é de suma importância apresentar breve contextualização de conceitos alusivos ao tema, bem como algumas correntes filosóficas, alguns paradigmas que o sustenta. Entretanto, há conceitos que, pelo fato de serem de utilização corrente, se tornam de tal modo familiares na nossa linguagem e no nosso cotidiano que parecem não necessitar de definições adicionais, nomeadamente: Batuque, Educação Artística, Cultura, Identidade e Património.

### **2.1 Conceitos alusivos ao tema**

O presente trabalho tem como pano de fundo um tema que gira á volta de um dos componentes essenciais da cultura de qualquer povo, neste caso a música e dança. Porém, achamos ser pertinente definir de antemão alguns desses conceitos, ao iniciarmos este trabalho.

#### **2.1.1 Cultura**

No que concerne ao termo ‘Cultura’, vários autores têm tecido algumas reflexões teóricas na tentativa de uma definição coerente. Por isso, este termo tem adquirido diferentes interpretações, de acordo com o espaço, tempo, percepções dos grupos sociais e indivíduos, facto que tem constituído uma dificuldade em encontrar uma definição única sobre o termo. Na perspectiva de Edward Burnett Tylor, (in Filho 2003, p.15) “A cultura seria o complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, morais, leis, costumes e outras aptidões e hábitos adquiridos pelo Homem como membro da sociedade”.

Sociologicamente, cultura simboliza tudo o que é aprendido e partilhado pelos indivíduos de um determinado grupo e que confere uma identidade dentro do seu grupo de pertença.

O homem é natureza, é cultura, é sociedade, três entidades distintas mas interligadas que geram o biológico, o psicológico, o cultural e o social. Segundo, Filho (2003, p:15) “a cultura é tudo o que o homem acrescenta à natureza, sendo também o fator distinto do ser humano em relação a todas os outros elementos da natureza e constitui o alicerce

fundamental para o desenvolvimento interior na capacidade de interpretação e de se relacionar com o meio envolvente”.

O trabalho está alicerçado numa das teorias daquele que foi um dos grandes iluminados, filósofos africanos, Amílcar Lopes Cabral, que defende a preservação e valorização da nossa cultura. A este desígnio fundamenta que devemos defender e desenvolver as manifestações de cultura do nosso povo, respeitar e fazer respeitar os usos, costumes e tradições da nossa terra, desde que não sejam contra a dignidade humana, contra o respeito que devemos ter para cada homem.

Corroboramos com o autor na medida em que há necessidade de uma educação para a diversidade cultural, porém preservando e valorizando aquilo que é nosso, que nos une e que nos identifica. A escola por sua vez, como espaço de socialização da cultura deve promover uma educação que valorize as raízes de cada cultura, o património cultural.

### **2.1.2 Património**

Os princípios que versam sobre ao que hoje se pensa património se consolidaram na França do século XX, quando pela 1ª vez foi utilizado o moderno conceito de património.

Na perspetiva de Filho (2003) a «globalização», tem uma tendência generalizada no sentido de culturas heterogéneas para se incorporarem ou serem integradas numa «cultura dominante» que eventualmente virá a cobrir o mundo inteiro. Se tal acontecer, a humanidade ficará domesticada de forma geral segundo um denominador comum, onde todos assimilariam uma cultura comum, persistindo na tentativa de dominação através dos modos de vida ocidental em geral, situação da qual emerge a necessidade de preservar a diversidade cultural.

Corroboramos com o autor, na medida em que com o fenómeno da globalização a mobilidade das culturas tornou-se um facto, devido muitas vezes à hegemonia cultural e à fraca promoção/valorização da cultural nacional da parte dos ministérios e do próprio município que por sua vez tem um papel social ativo, mas não o exerce. Temos a consciência de que não há duas culturas iguais e que não deve haver supremacia de uma em detrimento de outra.

Dado ao fenómeno da globalização e da mobilidade das culturas, as tradições necessitam ser mais difundidas e salvaguardadas. Assim, torna-se fundamental a primazia e papel da

escola na valorização do património material e imaterial, garantindo às futuras gerações um papel ativo neste sector, na preservação da nossa identidade e do nosso património.

### **2.1.3 Património imaterial**

Segundo o autor Filho (2003, p, 24), o património imaterial relaciona-se com a tradição oral, vida psíquica, língua, religião, superstições, bem como os jogos e recreios, medicina tradicional, rituais, mitos, tradições, ciência popular, caracterizando-se, ainda, pela observação da organização social, das hierarquias, relações entre os sexos e famílias, educação das crianças, práticas e crenças relativas ao nascimento, casamento, morte, regime de propriedade e justiça, sociedades secretas, fórmulas de polidez, guerra, e o comércio.

Visto o património imaterial na perspetiva do autor, podemos afirmar que esse tipo de património é aquilo que identifica a cultura de um país, de uma nação, aquilo que aflora a nossa essência, a nossa riqueza, o nosso legado.

### **2.1.4 Identidade**

As identidades são, também, projetos em evolução, mas integram sempre um capital herdado, que deve ser corretamente gerido, isto é, conservado, valorizado e atualizado através de contactos socioculturais. Assim, na ótica de Filho (2003, p, 48) “como resultado, na origem da sociedade cabo-verdiana encontram-se elementos provenientes de um amplo leque de grupos étnicos, o que pode dar uma ideia da sua verdadeira base de usos, costumes, crenças, etc., numa palavra, das várias culturas que ali coexistiram”.

A nossa tradição oral é portadora de uma grande riqueza da qual as festas tradicionais, as devoções populares os usos e os costumes, a dança e a música, a culinária, a medicina tradicional, entre outros, são testemunhos por si.

Estas manifestações, além da sua função educativa, têm com frequência uma função informativa, dado que, na maior parte das vezes chamam a atenção para os problemas da nossa sociedade, tanto os de carácter político, como os de carácter económico e sócio-cultural, além de contarem um pouco da nossa história. (Filho 2003, pág. 276).

Eis a importância e a necessidade de conhecer, usar, divulgar e preservar a nossa identidade, as nossas tradições. E a melhor forma de o fazer é sem dúvida, no contexto educativo, através da Educação Artística.

### 2.1.5 Contextualização do Batuque

O Batuque (género musical e da dança - expressão da cultura imaterial de Cabo Verde, representativa da ilha de Santiago), pretende através dessa música e dança demonstrar a origem e a originalidade de expressão cultural enraizada na ilha de Santiago, onde tem mais expressividade, devido ao fator miscigenação ser em menor percentagem, pois, segundo, Filho (2003, pág. 18),

«A permanência da maioria de população negra em Santiago dá-lhe um lugar particular dentro do arquipélago, pela conservação de elementos culturais africanos há muito desaparecido nas restantes ilhas, onde a assimilação foi mais profunda».

No domínio musical, segundo a morna e a coladeira, autênticas canções nacionais a par do batuque com a sua finaçon e o funaná constitui uma das expressões da realização artística de cabo-verde.

«O Batuque integra uma dança ritual utilizada também em outras manifestações festivas como casamentos, baptismo, etc. Por isso, não pertence estritamente à sequência da tabanca. O cenário actual de um Batuque pouco mudou em relação às descrições datadas do século XIX. Apenas há a assinalar alterações quanto aos instrumentos, como as guitarras, que desapareceram. (Filho (2003, pág.265)

Batuque como a expressividade da alma de um povo, está presente em todas as atividades culturais, nomeadamente: nos casamentos, na tabanca, nos batizados, nos festivais musicais no país e além fronteira, nas festas de romarias e todos os lides dos Cabo-verdianos, em especial dos Santiaguenses, que tentam a todo custo mante-lo vivo e originalidade.

Ele é uma verdadeira obra de arte, é o nosso património, a nossa identidade e merece ser preservado. Nos dizeres do antropólogo Júlio Silvão Tavares (2006), o Batuque oferece-nos um prisma único por onde se filtra a própria história de Cabo Verde, desde o tempo da escravatura até ao tempo presente da emigração e da globalização. “Através dele cruzam-se histórias de culturas e costumes, de dança e magia, das danças e da escravatura, da emigração e dos direitos civis, da tristeza, solidão e dor, da morte e nascimento, da fome e fartura, e de tudo o que vem da alma” (Tavares 2006, p, 52).

A sua origem e evolução, outrora foi bastante discutida, mas, hoje dadas as inúmeras evidências aceita-se que ele é proveniente de África. Quanto aos negros Africanos, Padre Brásio, com base no recenseamento de escravos de 1856, declara que a proveniência



maciça do elemento Africano são da Guiné, como os seus Mandingos, Balantas, Bijagós, Felupes, Biáfadas Papeis, Quisis, Banhuns, Futas, Jalofof, Bambarãs, Bololas e Manjacos, sendo, Cacheu, Gebas e Bissau, comunidades que nos forneceram o maior contingente humano. Contudo, António Carreira diz que P. Brásio registou apenas 13 grupos étnicos, mas que ele, Carreira verificou 27 grupos étnicos e alguns subgrupos. Carreira, António (1983). Acrescenta ainda que o povoamento de Santiago e Fogo, não se fez unicamente com escravos, mas também com Africanos livres chegados às Ilhas espontaneamente em companhia de negociantes missionários, e capitães de navios como sendo Banhuns, Cassangas e Buramas.

Como defende, Tavares (2006, p.52) “Em 1462, chegaram a ilha de Santiago os primeiros escravos, trazidos da costa ocidental de Africa, e com eles vieram os ritmos e as sementes do que veio a ser o Batuque, uma dança ritual com movimentos ritmados por cantadeiras e batucadeiras dispostas em círculo”. Como foi retratada na obra “Introdução à cultura” de João Lopes Filho.

“As mulheres estão sentadas em círculo: entre as pernas um chumaço de pano ou pedaço de tecido dobrado, recoberto de plástico, utilizado para percussão. No começo os batimentos são lentos, compassados com canto, depois o rítmico acelera-se e ganha mais força- é a chamada tchabéta, que impõe maior vigor ao canto e à dança, que passa a ser o torno.

O batimento deve acompanhar o canto, que é liderado por uma das mulheres, a qual até pode ser a dançarina que está no centro do círculo. As mulheres que batucam respondem em coro ao canto da líder. Assim o coro intercala-se regularmente com o solo da líder: no momento em que a solista repete o refrão, o coro acelera o rítmico, o batimento torna-se mais rápido e mais forte-momento em que todos respondem apenas em coro, e o Batuque ganha um grande vigor: isto é a tchabéta.

No centro da roda, uma das mulheres, por vezes duas, com um pano atado à cintura, movimenta as ancas ao som dos batimentos, inicialmente em ritmo suave, mas muito acentuado quando começava a tchabéta. Este movimento de aspeto compulsivo torno- foi considerado lascivo por observadores europeus.

Acredita-se que o torno pode levar às vezes ao transe.

A tchabéta e o torno produzem grande entusiasmo nos participantes e espectadores, os quais, muitas vezes, experimentam-no em viva gritaria, manifestando a alegria do Batuque.

Neste espetáculo, o que se aprecia é a beleza do canto da líder «profeta» e a capacidade da dançarina na imposição do movimento das ancas, isto é, do movimento do torno. Quando duas dançarinas entram no círculo, impõe-se uma disputa do torno.” (Filho 2003, pág. 266)

Ainda segundo, Júlio Tavares (2006, p.. 52),

“o Batuque foi reprimido e proibido, considerado como manifestação de negros e analfabetos. Após a independência do país, o Batuque foi recuperado e adotado como símbolo de identidade cultural. Hoje, com a emigração, os ritmos do Batuque voltam a viajar e a evoluir, influenciando a música que se faz noutras paragens do mundo”.

Para Gonçalves Felipe (2016) o Batuque é a forma de música tradicional que melhor define as raízes de cabo-verde, descrevendo-o que

“o Batuque começa com um canto, que se chama Finaçon. Também pode haver uma introdução pela cimboa, este, um instrumento característico de Cabo Verde, que é o atestado do nosso parentesco em primeiro grau com a Cultura da Costa Ocidental da África”. (p. 16).

Tal como a cimboa o batuque e outras tradições antigas correm o risco de desaparecer se não houver o cuidado da preservação e valorização por parte das comunidades em geral. O batuque, segundo Gonçalves Felipe (2016) é talvez a forma musical mais antiga de Cabo Verde. Deste modo, é de todo pertinente fazer divulgação e criar condições para que a popularidade desta prática cultural tradicional que já transpôs fronteiras para outras partes do mundo seja conhecida em todas as ilhas de Cabo Verde.

### **2.1.6 Educação Artística**

Arte, criações humanas de valores estéticos (beleza, equilíbrio, harmonia e revolta) que sintetizam as suas emoções, seus sentimentos e sua cultura. É um conjunto de procedimentos utilizados para realizar obras, e no qual aplicamos nossos conhecimentos.

Segundo Read (2007, p. 24) do seu livro Educação Pela Arte, afirma que “a educação pode ser definida como o cultivo de modos de expressão e consiste em ensinar as crianças e os adultos a produzir sons, movimentos, ferramentas e utensílios.” É neste sentido que o artista precisa da arte e da técnica para comunicar-se.

A arte apresenta-se sob variadas formas como: a plástica, a música, a dança, o cinema, o teatro, a arquitetura, etc. Pode ser vista ou percebida pelo homem de três maneiras: visualizações, ouvidas, ou mistas (audiovisuais).

A arte transforma a nossa maneira de pensar. Faz-nos repensar o nosso posicionamento sociocultural e artístico. Busca a análise dos objetos da arte num percurso histórico, pois de alguma forma a arte interfere na sociedade e ao mesmo tempo, recebe influências do

meio em que está inserida. É neste sentido que a arte, campo muito vasto é defendida como “ atividade criadora do espirito humano que sem pretender nenhum objetivo prático utilitário pretende dar expressão sensível à realidade objetiva e as experiências do próprio homem.” (AA. VV. 1982).

Apesar da arte está por toda a parte, porém, faz-se mister que o dom artístico, inerente ao ser humano, seja cultivado/atiçado de forma lúdica-pedagógica, por forma a despertar o gosto e o interesse pela arte, pois ela é algo sublime; por conseguinte ela deve ser sentida, deve ser vivenciada e deve fazer parte da educação da criança. Tendo em conta que esse tipo de educação deve ser promovida desde da tenra idade, na fase de socialização, esta fica a cargo da família, da escola, e do ministério da educação, que por sua vez deve elaborar currículos onde projetos como alternativas didáticas-pedagógicas motivadoras nas áreas de expressões artísticas sejam vistos como instrumentos de promoção de saberes, destrezas e afetos. E que portanto devem ter o mesmo peso que as disciplinas ditas nucleares/das áreas das ciências. Já se conhece sobejamente as vantagens da educação artística, das áreas de expressões artísticas, pois o papel da escola não se restringe apenas a instrução do aluno, e sim, na educação e formação dos mesmos de uma forma autónomo e integral. Pois segundo, Leão, (in Carvalho 2003, p.232) “ (...) a escola que só ensina a ler, escrever e contar não dá a ninguém a capacidade de prover subsistência (...) ”.

A UNESCO, define a educação como “a instrução organizada e sustentada, concebida para comunicar uma combinação de conhecimentos, skills e compreensão com valor para todas as atividades da vida.” (1998)

Na mesma linha de ideias encontramos o sociólogo, Emil Durkheim (1997), em pedagogia e sociologia, que defende o seguinte:

O homem que a educação deve plasmar dentro de nós não é o homem tal com a natureza o criou, mas sim tal como a sociedade quer que ele seja. (...) Portanto dado que a escala de valores muda forçosamente com as sociedades, a hierarquia não permaneceu sempre igual em dois momentos diferentes da história. Ontem era a valentia que tinha a primazia, com todas as faculdades que implicam as virtudes militares, hoje em dia é o pensamento e a reflexão, porventura amanhã serão o refinamento do gosto e a sensibilidade, até mesmo as coisas de arte. Assim o nosso ideal pedagógico é, até nos seus mais pequenos detalhes, obra da sociedade. (Durkheim 1997, p:103).

Paulo Freire (1975) afirma que “não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo-se formado a si mesma de uma certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade” (p. 30). É nesta perspectiva de educação artística que Freedman (in Eça, 2010) defende que a educação é um processo de construção de identidades. Na educação artística ver, interpretar e fazer objetos artístico são meios de formação de identidades, porque a mudança existe na medida em que se aprende: a nossa aprendizagem modifica a nossa identidade subjetiva. Mas a educação não é só um processo de formação das identidades é também um processo de transformação social. E, nesse contexto, os eixos transversais da educação para a sustentabilidade, cidadania e diversidade cultural têm tudo que ver no mundo em que vivemos. Daí a importância titânica da educação artística no contexto socioeducativo, onde a escola tem por missão, desenvolver global e equilibradamente, o aluno, nos aspetos intelectuais, socioeducativo, psicomotor e cultural, com vista à sua correta integração na sociedade.

### **2.1.7 Educação artística, um facilitador do processo ensino aprendizagem**

O papel da arte na educação tem sido preocupação de muitos pedagogos que tentam interpretar a sua relação com o desenvolvimento da criança. Uns consideram que as outras áreas do saber têm um papel mais relevante, outros defendem que a arte constitui um ponto de partida para outras aprendizagens. A vivência da arte nas escolas determina a forma como o(a) aluno (a) aprende, e se comunica. Por conseguinte contribui para o desenvolvimento de vários tipos de competência que se refletem na forma como pensam, interpretam, e como agem sobre a realidade envolvente. (Revisão curricular 2012, p.3).

A inserção da Educação Artística no Ensino Básico justifica-se pelas finalidades sociais, morais, técnicas e estéticas das diversas linguagens, Plástica, Musical e Dramática, o que contribui para o enriquecimento da sua personalidade, formação da sua sensibilidade e promoção da sua cultura geral. A imaginação, o interesse pelo manuseamento, a apetência pela experimentação, vão despertar capacidades e desenvolver novos conhecimentos ligados a outras áreas do saber, saber fazer e saber ser.

Desde muito jovem, ainda antes de aprender a escrever, a criança interessa-se pelas manifestações artísticas. Gosta de mexer na areia, na água, no barro, gosta de rasgar e

amarrotar papel, de riscar usando carvão, lápis, giz, canetas, usar tintas, misturá-las, criar novas cores, desmanchar e juntar objetos.

Nos seus jogos do faz de contas a criança vivencia situações do seu cotidiano, fala com as personagens que cria, dá significados novos a objetos do seu dia-a-dia. Basta ter uma boneca para se sentir mãe e relacionar-se com ela como tal. Uma caixa pode ser um carro, uma garrafa transforma-se num avião ou num instrumento de música. Usa a sua imaginação criadora inventa, dá vida aos objetos. Utiliza a voz e o corpo como instrumento de comunicação e representação musical, explora materiais diversos para conhecer as suas potencialidades sonoras. Executa movimentos do corpo, quando escuta uma música. A descoberta do seu próprio corpo e da sua voz, a exploração das propriedades dos materiais, o manuseamento e a modificação de objetos, permitem desenvolver as finalidades da área artística, a saber: imaginação, criatividade, destreza manual, sentido estético, concentração e a coordenação motora.

### **2.1.8 Música e dança na educação**

A música é um termo originário da expressão grega ‘*musiké téchne*’, ou seja, a arte das musas. A música é considerada por diversos autores como sendo a prática cultural e humana, e também como uma forma de arte. Como definição comum, ela é entendida como conjunto de sons organizados. Portanto, ela consiste numa combinação de sons e silêncios que se desenvolvem ao longo do tempo. Neste sentido engloba toda a combinação de elementos sonoros destinados a serem percebidos pela audição.

Na ótica de Weber, a música é a forma de arte mais racional e simultaneamente mais irracional existindo no pensamento, na sensibilidade e em formas, culturais diferenciadas.

Há uma serie de adjetivos que podemos usar para classificar essa forma misteriosa e potente de divulgar as tradições culturais, o património, bem como manifestar sentimentos de diversas naturezas através deste poderoso instrumento pedagógico.

“A música tem um o poder de produzir um certo efeito moral na alma, e se ela tem esse poder, é óbvio que os jovens devem ser encaminhados para a música e educados nela (ARISTÓTELES, 1997, 1340b).”

A música como manifestação artística acompanha a humanidade ao longo de sua história, desenvolvendo qualidades essenciais no ser humano. Através da música os povos expressam seus sentimentos, sejam amorosos, religiosos, patrióticos, sociais e ou morais.

No Dicionário Larousse (1998) encontramos que a arte da música se define como uma atividade específica humana que envolve certas faculdades sensoriais, estéticas e intelectuais. A música, nesse sentido, por se tratar de uma manifestação artística, é uma criação própria do ser humano, pois expressa os direitos para com o bem-estar, a dignidade, os valores para o desenvolvimento intelectual multifacetado e integral, constituindo-se um conjunto de condições necessárias para a humanidade, que contribui com a formação de hábitos sociais indispensáveis para se exercer a cidadania plena.

No caso específico da música, objeto da nossa investigação, Larousse (1998, p.527) música é constituída por um conjunto de regras e técnicas que regem todas as demais artes. Seus princípios e fórmulas orientam o modo como devem ser feitas as ações através das artes, do “abstrato ao concreto”. Esta propriedade maximiza as capacidades sensoriais, as que são treinadas longe de uma forma real, dentro de uma ótica subjetiva.

A ação humana criativa através das artes denuncia, exalta e evoca, seja na pintura, na música, na representação, na dança, na fotografia, na cinematografia, formas belas para um mundo real, concreto, através dos órgãos sensoriais, despertando afetos e emoções da sensibilidade humana, através da intelectualidade criadora dos artistas, que estimulam a percepção do belo e do sublime. O desenvolvimento das artes, em especial da música, é produto da evolução humana e reflete o nível da consciência estética da sociedade. Ao materializar os resultados das impressões artísticas, as artes são um meio eficaz e eficiente para educar, de forma integral, a espécie humana, ideológica e emocionalmente.

As civilizações criaram as artes, na busca de ações civilizadoras em um conjunto de caracteres próprios da vida intelectual, artística e moral das sociedades, ao longo da história. Assim, definiram suas culturas através das artes e identificaram também as diferentes civilizações e posições ideológicas socioculturais das sociedades atuais, manifestando-se como um novo tipo de identidade para as artes, destacando-se como uma possível solução para os problemas globais da nossa época, dentro do progresso social da humanidade, na busca de solução para as desigualdades sociais. A linguagem musical tem sido registrada, interpretada, entendida e definida, através da história da música, de várias maneiras em cada época e cultura. Da música e a evolução do homem, Larousse (1998) afirma que:

A evolução do homem se reconhece graças a distintos tipos de instrumentos (pedras talhadas e pedras polidas), indícios de assentamentos. Isto indica uma

evolução contínua a partir dos primatas desaparecidos, que são ao mesmo tempo nossos antepassados até chegar ao que somos hoje. (Larousse 1998, p. 527).

A capacidade humana de se comunicar expressa, representa e transmite ideias por meio de um sistema de símbolos que seriam a linguagem falada e a linguagem escrita, que servem para comunicarmos. Não existia, ainda, este sistema de fonemas que conhecemos. Daí a necessidade de o homem expressar suas ideias e emoções através dos traços nas pedras. Assim, surge a pintura, os desenhos rupestres talhados nas cavernas da era da pedra. A expressão corporal e vocal ajudaram a enfatizar, com gritos, alaridos e batidas no corpo, sentimentos e necessidades de expressar ideias. Assim, surge a dança através dos movimentos corporais, que ajudavam na descrição de imagens.

Os alaridos e gritos deram passo ao canto, que é nosso instrumento musical nato e com pedras polidas, experimentaram diferentes batidas e resultados sonoros. Desta forma, surgiram os primeiros sinais de instrumentos musicais (Larousse, 1998). As civilizações humanas evoluem nas realizações materiais e espirituais, destacando-se a harmonia social, sinónimo de civilização e cultura. Através da arte podemos distinguir períodos e civilizações na evolução da humanidade, que encontrou seu auge na cultura grega, que influenciou as diversas civilizações pelo equilíbrio social alcançado através das diferentes manifestações artísticas, que fizeram da Grécia um referencial histórico de beleza e estética, que marcaram e definiram conceitos.

A música, na história da humanidade, como arte, foi cultivada tradicionalmente na Grécia. Segundo o Dicionário Grove da Música (1994) que, nos tempos homéricos, o Aedo cantava os poemas épicos, acompanhado pela cítara. A teoria musical grega tendia à especulação matemática e ao simbolismo numérico, à astronomia e ao misticismo. Destaca-se o filósofo e matemático grego Pitágoras que procurou estabelecer as proporções numéricas dos intervalos consonantes musicais, que regem o sistema de afinação atual.

Na Grécia, de acordo com Jaeger (in Loureiro 2007, p.35) desde a infância que as artes faziam parte do desenvolvimento social, tornando-se a música alvo do estudo disciplinar e escolar, surgindo, assim, os primeiros indícios da pedagogia musical. Para os gregos, com o estudo da música enriquecia-se a parte espiritual da alma e, com a ginástica, a força física, traduzindo-se um equilíbrio entre a mente e o corpo. O ser humano devia preparar-se espiritualmente. A música como arte pode introduzir, no espírito do ser humano, o

sentido de ritmo e harmonia, pois uma pessoa, corretamente educada na música, pelo fato de assimilá-la espiritualmente, sente desabrochar, dentro de si, desde sua mocidade.

Numa fase ainda inconsciente, sente uma certeza infalível de satisfação pelo belo e de repugnância pelo feio. Este humano, educado no valor das artes e da música, reconhece e valoriza o papel da educação musical. A exemplo de outras civilizações humanas, os gregos valorizaram a música como arte, dentro de seu patrimônio cultural para perpetuar e consolidar conjuntos de caracteres próprios capazes de identificar sua própria cultura. Neste ponto encontramos exemplos da África ou da música portuguesa que apresenta influências espanholas e árabes, exemplo dos cantos que apresentam livres improvisações em suas linhas melódicas com amplos melismas.

A exemplo de outras civilizações, que também valorizaram a música como arte dentro de seu patrimônio cultural para criar, perpetuar e consolidar conjuntos de caracteres próprios, capazes de identificar sua própria cultura, temos a China, país continental que abrange uma vasta região, habitada por muitos grupos étnicos culturalmente distintos. Assim, os gêneros musicais são numerosos e seus estilos variados. Ao longo de toda a história musical chinesa certos temas prevaleceram: a crença no poder da música e a relação metafísica entre a música e o mundo natural, ideias cultuadas em centenas de tratados do período antigo até o moderno. (Grove, 1994).

Os filósofos chineses, inclusive Confúcio, logo reconheceram a força da música sobre a mente e as emoções, além de sua importância na educação. Grove (1994) ressalta também a valiosa contribuição musical do continente africano, uma das regiões musicalmente mais diversificadas do planeta. Com grandes contrastes geográficos, montanhas, vastos desertos, cinturão de savanas, florestas equatoriais e apesar de tanta diversidade é possível identificar elementos comuns. A música africana é basicamente percussiva. Predominam os tambores, chocalhos, sinos e gongos. Os cantores improvisam, os ritmos são complexos para os padrões europeus e predominam as execuções coletivas.

A região norte da África foi influenciada pelo islã, o que se reflete em melodias rituais, modos, e no canto litúrgico. Igualmente, os africanos conheceram todas as artes e transmitiram ao mundo a técnica do bronze. Foram influenciados, pelo cristianismo, via colonizadores europeus, e que se reflete em melodias rituais e modos no canto litúrgico.



Na África, a música é parte integrante da vida quotidiana nos ritos de passagem, no trabalho, nos divertimentos. Estes também foram importantes na vida das cortes africanas tradicionais. Alguns estudos demonstram que a música comunitária é mais comum que no ocidente. Contudo, a notação musical é rara na África. A perícia e o conhecimento são passados de mestre para o discípulo por tradição oral. “Os instrumentos africanos mais famosos são os tambores de membrana, tocados em Gana. Tocam-se harpas, principalmente ao norte, em uma ampla faixa que se estende de Uganda até a savana ocidental” (Grove, 1994, p.192). Existem as rebecas na África Oriental e o arco musical feito, com um arco de caça é tocado com técnicas variadas e grande sofisticação. Variedades de instrumentos de sopro são, provavelmente, influência da cultura islâmica.

Aprecia-se que o continente africano influenciou em grande medida, o universo musical da América Latina. Ao serem trazidos os africanos, como mão-de-obra escravizada, aqui deixaram seu legado musical. Destacamos a América Latina com suas ricas e variadas culturas das Américas Central, do Sul, das ilhas do Caribe, onde se misturam tradições dos povos autóctones, africanos e europeus. Na música folclórica apresenta elementos puramente indígenas, dos povos das montanhas da Bolívia, Peru e Equador, zona das florestas tropicais da Amazônia. A música, na maior parte hispânica da Argentina, e o estilo peculiar do Brasil, que mistura formas indígenas, africanas e portuguesas. Minorias, como os indo-asiáticos de Trinidad e da Guiana, os javaneses do Suriname e os alemães do sul do Brasil, completam esse rico cenário musical.

Segundo Grove (1994) na região andina da Bolívia, do Perú e do Equador, a música indígena nativa absorveu elementos espanhóis, processo esse que começou sob a influência dos missionários cristãos do século XVI. As melodias andinas são essencialmente europeias. A música folclórica afro-hispânica é especialmente importante no Brasil, na Venezuela e na Colômbia. As comunidades negras do Brasil preservam um estilo muito próximo de seus descendentes africanos, com ritmos agitados, formas dialogadas e com predomínio dos instrumentos de percussão.

As combinações de características portuguesas e africanas são particularmente evidentes nas tradições musicais brasileiras, incluindo o samba, o batuque, o jongo, o lundu e formas urbanas mais recentes como a bossa-nova. Foi no repertório dos cultos que a música africana foi melhor preservada no Novo Mundo, especialmente no lucumi de Cuba e no candomblé no Brasil. Os rituais dos cultos africanos nestes dois países apresentaram

o sincretismo religioso-cultural ao conservar as formas africanas como ritmos complexos, acompanhados de percussão, inventando novas formas musicais, inteiramente novas. Estes povos contribuíram com os estilos musicais internacionais.

Com o novo repertório, destacam-se o Jazz latino, o jazz afro-cubano, o calipso, o regge, a salsa e a bossa-nova (Grove, 1994). Com base nas fontes pesquisadas, constatamos como o tronco musical africano deixa as suas marcas expressivas no Brasil, em Cuba e na Venezuela, devido às tribos africanas em comum, levadas para estes países. A presença da percussão, nessas culturas constitui-se uma marca e um estilo afro-musical, que marca o folclore e as tradições afrodescendentes com ênfase nos instrumentos de percussão, destacando-se a improvisação, as danças na expressão corporal que unifica os povos.

As artes e a música caminham, nesta etapa, ao encontro da educação e da superação intelectual do ser humano, através de uma formação integral, no resgate da dignidade e da cidadania. Não existe uma área geograficamente privilegiada pela educação musical.

A humanidade evoluiu na inteligência e com ela a imaginação da qual brotou a criatividade. Esta criatividade equilibra e prepara os indivíduos dentro do sistema que apresenta elementos que têm relações e conexões entre si e formam uma determinada integridade, já que o sistema desempenha um papel importante nos dias atuais, influenciando também as artes.

### **2.1.9 Músicas e danças tradicionais cabo-verdianas - Os géneros musicais**

Conforme referimos no capítulo anterior, a cultura cabo-verdiana moldou-se através da interação de diversos povos e raças, cada um dando o seu respetivo contributo. Contudo, a música é um dos aspetos mais expressivos da cultura cabo-verdiana que muito tem contribuído para o reafirmar da nossa identidade cultural. Ela desempenhou um papel de relevo na resistência cultural durante o período colonial e atualmente constitui o veículo de ligação do nosso país ao resto do mundo.

A música de Cabo Verde é sobretudo polifónica, ou seja, a melodia desenvolve-se sobre uma base formada por uma sucessão de acordes. Contrasta assim com a música da África Ocidental, que se caracteriza por uma sobreposição de contrapontos. São poucos os géneros que são monofónicos (batuque, tabanka, colá), mas mesmo assim, com o advento

de instrumentos elétricos, e o interesse de músicos novos em fazer ressurgir certos géneros musicais, que têm sido reinterpretados numa forma polifónica.

Ao longo dos tempos, ela teve sempre alguma relação com alguns grandes acontecimentos mundiais dada à posição geoestratégica do nosso arquipélago, por onde passam uma variedade de povos e culturas. Daí, que aos poucos ela foi-se transformando, recebendo sempre influências e elementos de outras latitudes, fato que contribuiu de certo modo para moldar e imprimir-lhe uma característica própria. O povo cabo-verdiano tem sempre presente no seu quotidiano a música como um fiel companheiro, abarcando temáticas que retratam as circunstâncias da vida, da fome, da partida para terra longe, do mar, do regresso, tristeza e alegria, sobre o amor, enfim aspetos que distinguem a originalidade da nossa vivência.

O panorama musical cabo-verdiano é de certo modo bastante rico onde pode-se encontrar muitos géneros vocais e instrumentos comuns a várias ilhas e outros apenas de uma ilha só. Entre os géneros musicais tradicionais temos a Morna, a Coladeira, o Batuque, o Funaná, a Tabanca entre outros géneros.

A morna é uma forma musical cultivada em todas as ilhas de Cabo Verde, e é tocada em andamento lento, e em compasso quaternário. Trata-se de um género musical já muito conhecido na Europa e noutros cantos do mundo, sobretudo pela sua divulgação graças à obra de alguns artistas cabo-verdianos de renome internacional nomeadamente, Cesária Évora, Ildo Lobo Tito Paris, Lura, Gardénia, entre outros. A sua origem remonta a meados do século XIX na ilha da Boa Vista segundo Eugénio Tavares onde este afirma “ A morna é originária da ilha de Boa Vista. Passou depois às outras ilhas, adaptando-se e tomando a feição psíquica de cada povo como que um gráfico de ascensão e descensão em sua expressão artística.”

Geralmente os temas interpretados nas mornas exprimem muitas vezes o sentimento de quem sofre, ama, idealiza, lamenta, sonha, tem uma vida dura e problemática. Para tocar as mornas geralmente são utilizados instrumentos como a viola, o cavaquinho, a rabeca e a guitarra. Hoje-em-dia é comum notarmos a adaptação de alguns instrumentos de percussão nomeadamente chocalhos, djembé<sup>1</sup> entre outros.

---

<sup>1</sup>- Djembé - Instrumento de percussão originário da Africa, construído á base de madeira e pele de animais.

A coladeira por sua vez é um outro género tocado em compasso binário com um andamento mais moderado do que o Funaná, e mais rápido do que a morna. Também se utiliza a viola, o cavaquinho a rabeca e outros instrumentos de percussão para tocá-la. Porém, pode-se ainda encontrar outros géneros musicais que apresentam uma forte influência africana como o caso do Batuque, do Funaná, da Tabanka, e do Finaçon.

O Batuque (Batuku) também designado por muitos de ‘sambuna’, representa o género tipicamente africano, cantado e dançado, como já tínhamos referido, exclusivamente por mulheres, das quais a maior parte fica sentada em semicírculo, e no meio ficam as dançarinas e outras que executam os cantos. É acompanhado pelo balancear das ancas e ritmado pelo bater das palmas sobre um almofadado apertado pelas mulheres entre as coxas, ao som de um cântico muitas vezes improvisado. Na maioria dos casos a temática deste género gira à volta de crítica social, ou seja fatos e acontecimentos que marcam a vivência e as dificuldades da população santiagoense em particular, donde é originário esse género de música. O finaçon, assemelha-se ao batuque ao ponto de muitas vezes ser confundido como tal. A diferença entre ambos encontra-se na melodia e no estilo do canto na medida em que o finaçon se assemelha a uma conversa ritmada.

A Tabanka, por sua vez, é uma outra manifestação cultural cabo-verdiana, mas, em rigor não é considerada propriamente um género musical. Trata-se mais de uma peregrinação dançante ao som de cantigas, rufar de tambores, apitos e uma certa euforia de pessoas.

Contudo, é uma manifestação que traz consigo uma marca sagrada, nomeadamente o culto de Santos e da cruz. É característico sobretudo das ilhas de Santiago e Maio, mas com maior expressão em Santiago. Na sua manifestação participam grupos numerosos de pessoas, tocando instrumentos diversos e outros acompanhando com cantos principalmente de mulheres. São utilizados diversos instrumentos de percussão com especial atenção para os tambores, pedaços de chapas, garrafas entre outros. Além destes, também são usados conchas marinhas, nomeadamente o Búzio, que produz sons diferentes consoante o tamanho dos mesmos, acompanhando as músicas que geralmente são cantigas mono frásicas. Contudo, ela dispõe dos seus próprios símbolos, significados e seu ritual próprio.

O Funaná por sua vez é um género que também pouca sorte teve no passado dado que fora durante longos anos relegado a um nível inferior no seio dos outros em Cabo Verde

durante o regime colonial. É uma música executada em compasso binário, em andamento duplo, lento, médio e rápido, e é acompanhado por vezes de dança alegre e sensual. Ele representou no passado a expressão mais tradicional da oposição á dominação colonial, pelo que era mal visto pelos colonizadores bem como pela Igreja Católica. Trata-se de uma música tocada no seu estado original com gaita-de-foles, ferrinhos, voz humana, e com batimento dos pés no chão para marcar o compasso.

Para além dos géneros frisados também se pode ainda considerar outros géneros que fazem parte do nosso patamar cultural. Assim, temos alguns géneros de cariz religioso nomeadamente as rezas, ladainhas, vésperas, estas que foram aprendidas pela população através do contacto com os missionários que durante a época colonial trabalharam na evangelização desse povo. As rezas geralmente são recitadas em forma de música num tom com pouca oscilação, normalmente em algumas festas de santos, ou ainda em ocorrências de funerais. Do mesmo modo, temos ainda as cantigas de trabalho que são recitadas durante as lides do dia-a-dia do camponês. Estes géneros são mais frequentes nas ilhas agrícolas, nomeadamente Santiago, Fogo, São Nicolau e Santo Antão. Contudo, estes géneros musicais com o passar dos tempos são cada vez menos ouvidos.

Ainda no repertório cultural cabo-verdiano podemos encontrar alguns géneros com cariz marcadamente europeu que se foram adaptando ao nosso meio, nomeadamente as Marchas, Mazurcas, Valsas Polcas, Boleros e Samba e também algumas cantigas de roda geralmente utilizadas pelas crianças nos seus momentos de lazer. Outrora, longe das influências dos meios audiovisuais, as cantigas de roda eram utilizados durante as brincadeiras noturnas das crianças em noites de luar nos seus entretenimentos.

Porém, alguns géneros da música cabo-verdiana durante muito tempo foram alvo de ataques, e críticas, e é quase certo que esses ataques contribuíram de certo modo para que se criasse concepções erradas acerca deles. Incluem-se neste campo os géneros como a tabanka, o funaná e o batuque. Com efeito, durante o período de ocupação colonial esses ataques incidiram sob diversas formas, imbuídas de uma certa atitude racista e preconceituosa.

Durante esse período, esses géneros foram relegados para uma categoria inferior na cultura cabo-verdiana, isto é, muitos, eram de opinião que apenas a música clássica, com cunhos ocidentais, ou com alguma semelhança, constituía a única e verdadeira música

universal, e por conseguinte a única que devia ser ouvida e cultivada. É neste sentido que géneros como o funaná, o batuque e a tabanka foram durante longos períodos proibidos tanto pelo poder colonial vigente na altura como pela igreja que considerava esses géneros contra a moral cristã. Porém, esses géneros passaram a ser ouvidos com mais frequência sobretudo após a independência de Cabo Verde, no ano de 1975 período em que se iniciou uma nova dinâmica cultural, no país, com uma maior revalorização dos aspetos culturais que caracterizam o povo cabo-verdiano.

A música cabo-verdiana ao longo dos tempos tem mostrado alguns sinais de evolução, variando-se de acordo com as diversas transformações socioeconómicas e políticas ocorridas ao longo dos tempos. Entretanto, durante a colonização portuguesa o tipo de música permitido pela administração era sobretudo a música eclesiástica, sendo as outras formas musicais manifestadas pelos africanos relegados para um contexto inferior.

Essa política de repressão aumentou durante o regime do Estado Novo pela administração portuguesa, por considerar certos géneros musicais de origem africana, contra os ensinamentos transmitidos pela Igreja Católica, sobretudo quando se associa as danças típicas, como por exemplo o caso do funaná. Por causa destes constrangimentos, certas formas musicais estiveram à beira da extinção. Contudo, a partir dos meados de 1950 a música cabo-verdiana começa a ganhar novos contornos e é pois o período onde se iniciam os registos sonoros com maior frequência. Deste modo, nesta data entram em cena dois géneros musicais, a morna e a coladeira, que eram mais ouvidos e cultivados.

Entretanto, para além de ser a morna o género musical mais antigo, do que a coladeira, apresentam dois pontos em comum: Em primeiro lugar podemos focar a questão das suas origens, que ficou a dever em parte ao peso económico da ilha de São Vicente, na altura, por causa do Porto Grande e das suas movimentações. Por outro lado, partilharam alguns textos com base em críticas sociais.

A coladeira, teve a sua origem em São Vicente. Por detrás desse estilo, estão os músicos Gregório Gonçalves -Ti Goy, do grupo “Ritmos de Cabo Verde”, e António Tchitche. Porém, foi com o trompetista e clarinetista Luís Morais e os compositores Manuel D’Novas e Frank Cavaquim que a coladeira adapta a sua forma definitiva, isto é, um estilo quente, inspirado da música latino americana que estes três músicos conheceram aquando de uma passagem por Dacar. Contudo, por estas alturas, a música de Cabo Verde estava

numa ‘fase alta ou de ouro’<sup>15</sup> conforme tece Luís Filipe Ramos no seu apontamento sobre a música de Cabo Verde. Este facto se deve a vários fatores. Em primeiro lugar, registava-se porém um reacender do nacionalismo africano, onde vários países africanos começaram a requerer a sua emancipação. Isso veio de certo modo contribuir para que o povo cabo-verdiano expressasse de melhor forma o seu sentimento, principalmente através da música. É assim que, por este período, (1950) foram feitos alguns registos sonoros através de algumas estações da rádio, como por exemplo a ex-rádio Barlavento, fundada nesta época e outras emissoras. Até aos princípios de 1960 surgiram diversas composições. Do mesmo modo, a luta armada desencadeada nas ex-colónias portuguesas em África, influiu bastante na evolução da música cabo-verdiana, na medida em se iniciou o processo da independência de muitos países, apesar de ser vigente a repressão por parte dos colonialistas, principalmente no domínio cultural. É pois, neste contexto, que por estas alturas se registou uma emigração maciça de muitos músicos, compositores e poetas cabo-verdianos para o estrangeiro, registando-se por isso uma certa estagnação na produção musical em Cabo Verde. Mas, apesar disso, os músicos, no estrangeiro tentaram organizar-se iniciando então uma nova fase de gravação da nossa música, que posteriormente foram exportados para Cabo Verde através de discos, sendo na maioria dos casos músicas revolucionárias, ou seja, contra o regime colonial. Trata-se de uma etapa chamada fase da música revolucionária ou panfletária, onde o tema da maioria das composições girava á volta da crítica ao colonialismo e às situações de injustiças vividas no país durante o regime colonial.

Por conseguinte, nas vésperas da independência vários músicos e compositores enveredaram-se para a busca de novas formas musicais a partir de géneros já existentes, introduzindo algumas inovações. Por estas alturas tinha surgido alguns grupos como Kolá, em São Vicente, OPUS 7 na Praia, Nova Aurora em Mindelo e demais outros grupos que começaram a forjar.

O processo revolucionário iniciado com a fundação do PAIGC, trouxe consigo uma nova viragem na nossa história, isto é, Cabo Verde passou a ser dirigido agora pelos próprios cabo-verdianos permitindo assim uma nova dinâmica cultural das massas populares. O país tornou-se independente, e começou a forjar uma nova consciência nacional. Com efeito, este facto, trouxe consigo frutos louváveis sobretudo no domínio cultural onde certas manifestações proibidas anteriormente começaram a ganhar um novo alento,

saindo da posição a que tinham sido votadas anteriormente. É assim que a partir de 1975 se verificou uma grande produção musical no país.

Mais tarde, a partir de 1978, verificou-se uma estagnação na produção de música revolucionária, entrando em cena nova modalidade de coladeira e mornas, bem como outros géneros reprimidos anteriormente. Salientamos aqui o excelente trabalho desenvolvido pelo compositor Manuel de Novas no domínio da coladeira “No género Coladeira, Manuel de Novas deixa de utilizar a crítica direta à mulher, que tinha feito escola até 197, para se concentrar na pintura de quadros sociais.” Deste modo, alguns géneros musicais mantidos no silêncio, circunscritos apenas ao meio rural como o caso do Funaná, Batuque e da Tabanka, começaram a adquirir uma nova expressão.

No país começaram a surgir diversas realizações culturais, com maior destaque para a música que veio a encontrar a sua maior expressão na realização de diversos festivais realizados na Cidade da Praia a partir de 1979. Também, por estas alturas era frequente a realização de alguns saraus culturais e noites cabo-verdianas na cidade da Praia embora tivessem muito pouca expressão.

Já no início dos anos 80, a coladeira entra numa fase de declínio que contrasta com o aparecimento, na cena nacional, do funaná. Até então, esse ritmo nascido do casamento entre uma ‘gaita’ e um ‘ferrinho’ era apenas tocado e dançado nos casamentos e festas no interior da ilha de Santiago (Sotavento). Tanto a Igreja Católica, por considera-la um produto africano, bem como a maioria da população da Praia, por estimar que era uma dança de camponeses, demonstravam um certo menosprezo por ela.

A realização do Minifestival de música denominado ‘Praia 79 ’ deu um novo alento á nossa música e a outras atividades culturais no meio santiaguense, na medida em que começaram a revelar-se novos talentos no campo musical e artístico, e também despontaram diversos grupos musicais e teatrais. Portanto, chegou o momento em que muitos artistas tiraram os instrumentos do silêncio a que foram submetidos durante largos anos, silêncio esse, causado por um lado pelo preconceito racista em relação a certas músicas tradicionais de Cabo Verde, e também rejeição de tudo o que era de raiz africana, conforme frisamos anteriormente.



Por outro lado, na altura, os músicos cabo-verdianos enfrentavam algumas dificuldades, principalmente em relação aos instrumentos musicais e outros equipamentos quase inexistentes no país ou difíceis de se encontrar como por exemplo, as cordas de violão.

De um modo geral, a afirmação de Cabo Verde como um país soberano criou condições objetivas, que possibilitaram a utilização de todas as riquezas materiais e espirituais para que a massa popular cabo-verdiana pudesse desenvolver a sua capacidade cultural, bem como a sua participação ativa nesse domínio.

#### **2.1.10 Possibilidades e limites da EA no currículo do EB cabo-verdiano**

Abordaremos esse ponto retomando o conceito de educação artística, da arte, bem como o seu papel e o seu contributo no currículo do EB, dado ao seu potencial na abordagem de temáticas transversais DHCCP (Direitos Humanos, Cidadania e Cultura da Paz), Educação Ambiental, Saúde Escolar, valorização do património. Dado ao carácter, à natureza desta importante área educativa e lúdica, os temas transversais devem englobar conteúdos de várias disciplinas e devendo ser por isso abordados numa relação de interdisciplinaridade, o que constitui uma mais-valia para o processo ensino-aprendizagem, e consequentemente a construção de aprendizagens significativas, um conhecimento integral nos alunos.

Estudos feitos aquando da revisão curricular (2012, p.4), demonstram que o papel da arte na educação tem sido preocupação de muitos pedagogos que tentam interpretar a sua relação com o desenvolvimento da criança. Uns consideram que as outras áreas do saber têm um papel mais relevante, outros defendem que a arte constitui um ponto de partida para outras aprendizagens.

Herbert Read (1982), na sua tese de doutoramento a “Educação Pela Arte”, retoma a tese de Platão de que a arte deve ser a base para toda a educação. Depois de analisar a opinião de diversos pensadores e pedagogos, começa por definir a arte e a educação e conclui que a arte é algo ligado ao ser humano e a sua evolução.

A UNESCO (2006) recomenda a inserção da Educação Artística nos sistemas educativos dos países membros, por reconhecer a importância que tem para o desenvolvimento integral da criança.

A imaginação, a criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentadas e aplicadas. Existe uma forte relação entre

estes três processos. A imaginação é a característica distintiva da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia. Robinson, Ken em Roteiro para a Educação Artística (Agarez, 2006, p.10)

Desde muito jovem, ainda antes de aprender a escrever, a criança interessa-se pelas manifestações artísticas. Gosta de mexer na areia, na água, no barro, gosta de rasgar e amarrotar papel, de riscar usando carvão, lápis, giz, canetas, usar tintas, misturá-las, criar novas cores, desmanchar e juntar objetos.

Nos seus jogos de faz de contas a criança vivencia situações do seu cotidiano, fala com as personagens que cria, dá significados novos a objetos do seu dia-a-dia. Basta ter uma boneca para se sentir mãe e relacionar-se com ela como tal. Uma caixa pode ser um carro, uma garrafa transforma-se num avião ou num instrumento de música. Usa a sua imaginação criadora inventa, dá vida aos objetos. Utiliza a voz e o corpo como instrumento de comunicação e representação musical, explora materiais diversos para conhecer as suas potencialidades sonoras. Executa movimentos do corpo, quando escuta uma música.

A descoberta do seu próprio corpo e da sua voz, a exploração das propriedades dos materiais, o manuseamento e a modificação de objetos, permitem desenvolver as finalidades da área artística, a saber: imaginação, criatividade, destreza manual, sentido estético, concentração e a coordenação motora. Essa imaginação, esse interesse pelo manuseamento, essa apetência pela experimentação, vão despertar capacidades e desenvolver novos conhecimentos ligados a outras áreas do saber, saber fazer e saber ser, contribuindo assim para o seu equilíbrio.

A inserção da Educação Artística no Ensino Básico justifica-se pelas finalidades sociais, morais, técnicas e estéticas das diversas linguagens, Plástica, Musical e Dramática, o que contribui para o enriquecimento da sua personalidade, formação da sua sensibilidade e promoção da sua cultura geral.

Despertar e desenvolver todas as faculdades do ser (psicológicas, sociológicas, motoras e cognitivas), especificamente, proporcionam ao indivíduo a compreensão das propriedades do som, do gesto, da imagem e do movimento como elementos de representação. Utiliza-os para expressar ideias, sentimentos e vivência de forma pessoal

e autónoma em situações de comunicação, produzindo mensagens diversas através da utilização de códigos específicos.

Segundo a LEBSEC (2010, p.5) a Educação Artística tem as seguintes finalidades:

- Promover a educação do aluno numa estreita relação com uma educação Social, Cívica, Cultural e Artística, contribuindo para o enriquecimento da sua personalidade, formação da sua sensibilidade, e promoção da sua Cultura geral.
- Segundo as leis educativas, sua abordagem particular permite uma experiência sistematizada que favorece pedagogias de comunicação e de trabalhos de capacitação e desenvolvimento de expressões, para dar respostas em diversas situações, possibilitando o indivíduo a exprimir, comunicar, a sentir e experimentar.

No Decreto legislativo nº 2/2010, no seu artigo 22º, destacam-se alguns dos objetivos:

- Favorecer a aquisição de conhecimentos, hábitos, atitudes e habilidades que contribuam para o desenvolvimento pessoal e para inserção do indivíduo na sociedade;
- Desenvolver capacidades de imaginação, observação reflexão, como meios de afirmação pessoal;
- Desenvolver a criatividade e a sensibilidade artística;
- Desenvolver atitudes positivas em relação ao trabalho manual.
- Promover o conhecimento, apreço e respeito pelos valores que substanciam a identidade cultural Cabo-verdiana.

A evolução da área artística de acordo com a Revisão Curricular (2012, p.6) “É de referir, que devido a lacunas detetadas a nível do aproveitamento e valorização da potencialidade desta disciplina a nível educativo (metodológico, pedagógico e didático) com a revisão curricular conheceu uma evolução e valorização bastante notória”. Teríamos de recuar um pouco no tempo, aos anos que antecederam a Reforma do Ensino. Nessa altura vigorava o Ensino Básico Elementar (1ª à 4ª classe) e o Ensino Básico Complementar (1º e 2º anos do Ciclo Preparatório).

O ensino das artes era pouco expressivo nas quatro primeiras classes, onde a preocupação era virada para as disciplinas, ditas, nucleares.

No Ciclo Preparatório, havia as disciplinas de Desenho e de Trabalhos Manuais, Canto Coral e frequentemente faziam-se pequenas peças de teatro.

Foi nos anos noventa, com a Reforma do Sistema Educativo em que o ensino obrigatório se estendeu para seis anos de escolaridade (regime de mono docência), que a Área das Expressões foi considerada de grande importância para o desenvolvimento integral da criança e foram adotadas mudanças significativas. Foram criados novos programas e mais tarde, guias para o professor, passando a constar nos planos de estudo tempo específico para as Expressões.

Tendo-se registado melhorias significativas em termos metodológicos e didáticos, notou-se grande evolução em relação ao ensino desta área, dado que grande parte dos professores recebeu formação de capacitação para a utilização dos novos programas. No entanto, de acordo com a Revisão Curricular, (2012, p. 6) continuam a existir lacunas, nomeadamente:

- A maioria dos professores não teve acesso ao guia;
- Nem todas as escolas têm condições adequadas ao ensino das artes, tais como: falta de equipamento, falta de água, falta de espaços para arrecadação dos materiais e dos trabalhos efetuados pelos alunos;
- Carência de materiais adequados ou com qualidade desejável, no mercado.

Por outro lado, o ensino das Expressões é realizado muitas vezes sem a preocupação de ser significativo para a criança e sem dar a devida importância à componente científica, sobretudo na 3ª fase. Falta também um encadeamento dos saberes entre os diferentes níveis. A carga horária destinada à área artística é manifestamente insuficiente. Para além disso, a bibliografia é exígua e nem sempre acessível ao professor. Muitas vezes dá-se apenas importância ao produto final, descurando o processo e desvalorizando-se a importância da experimentação para a criança.

O ideal e desejável seria que todos os professores pudessem orientar os seus alunos de forma a levá-los a um melhor envolvimento com o mundo artístico, fazendo deles bons ouvintes e apreciadores de obras de arte (musical, plástica e dramática), respeitando e preservando o seu património Natural e Cultural. Isto tudo só é possível se houver um reforço na formação inicial e contínua dos professores e se os aspetos acima referidos forem levados em conta.

Perante este leque de benefícios didático pedagógicos advindos da área artística, aleado também a uma atitude reflexiva, ao profissionalismo, ao *know-how* do professor, que para além disso se deve posicionar como um facilitador, um mediador no processo ensino-

aprendizagem, a par de uma indispensável formação na área e baseada em métodos pedagógicos ativos, são criadas as bases necessárias para garantir aos alunos neste ciclo aprendizagens significativas, capazes de serem aplicadas em outras situações, não só a nível da educação artística (sensações, emoções, sentimentos e pensamentos e com movimentação no espaço, através da música; de jogos de socialização; jogos de concentração, precisão, de resistência e perseverança; Brincadeiras de grupo e de desafio; jogos de aperfeiçoamento de habilidades; jogos de classificação e organização; jogos dramáticos; jogo de regras, onde estão inseridos os jogos e contos tradicionais; expressar-se e comunicar produzindo diferentes mensagens através da utilização de elementos básicos da notação não convencional) como nas outras áreas, ditas, nucleares.

É neste sentido que a educação artística é uma área de grande envergadura, capaz de desenvolver no aluno um espírito crítico, criativo, dinâmico e assim moldar um ser socialmente aceite, um cidadão ativo.

Na referida revisão curricular foi evidenciada a necessidade de educar as pessoas sobre temas atuais para além dos meramente académicos ou científicos, sendo uma tarefa que a própria sociedade exige da escola, uma atenção mais aprofundada que leve o aluno a adquirir competências para a vida. Assuntos relacionados com a violência, a falta de valores éticos, as discriminações e desigualdades, a degradação do meio ambiente, os hábitos de vida prejudiciais à saúde, entre outros, aparecem como temas transversais no âmbito da Revisão Curricular.

O sucesso da aprendizagem, Revisão Curricular (2012) resulta da junção de vários fatores que devem concorrer para a sua realização, dependendo de fatores da interação entre todos os intervenientes no processo ensino e aprendizagem. Sendo o professor, um desses intervenientes, dever-se-á primar pelo favorecimento de aprendizagens significativas que integram conhecimentos adquiridos previamente pelo aluno e que sejam altamente motivadoras e com funcionalidade para a vida. Todas as aprendizagens deverão ser programadas numa perspetiva global, visando sempre uma metodologia ativa, de carácter lúdico, partindo sempre da realidade e experiência da criança. Assim sendo, do 1º ao 4º ano as atividades deverão ser diversificadas e integradas, seguindo uma determinada sequência. Numa primeira fase é fundamental que a criança aprenda a escutar e por isso deve-se dar prioridade ao desenvolvimento auditivo através da identificação de sons

envolventes (dentro e fora da sala de aulas) para a discriminação de timbres diversos: corporais, vocais, materiais e objetos sonoros, sons do ambiente, entre outros.

É fundamental que a criança aprenda a escutar. Após a fase da identificação de diferentes timbres ou fontes sonoras, a criança será conduzida na exploração e experimentação de forma expressiva dos mesmos. A esta fase, segue-se a fase da construção de instrumentos convencionais ou não convencionais em que a criança recorre a todo o tipo de material de desperdício. A utilização direta de materiais e objetos sonoros e de instrumentos rudimentares em diferentes trabalhos expressivos constitui uma mais-valia para a aquisição de aprendizagem de conceitos de forma significativa para a criança. Nesse sentido, na Revisão Curricular (2012, p.12) destaca os seguintes pontos:

- Dar prioridade não ao aprender canções, mas ao aprender a cantar, prática que não deve excluir nenhuma criança, independentemente das suas capacidades psicológicas;
- Valorizar a exploração e vivência do repertório de canções, danças e jogos musicais. O repertório selecionado deve englobar canções populares e tradicionais que servem como veículo de transmissão cultural e que pela sua qualidade musical (forma, tessitura, ritmo, texto), se adaptam às suas características;
- Incentivar a representação do som através da notação não convencional; Através da Música e numa inter relação com as outras áreas curriculares, o aluno desenvolver a comunicação verbal e escrita e a apropriação do vocabulário musical na descrição, análise e interpretação de sons, explorar as relações entre os sons e o meio ambiente e as diferentes influências que afetam o som, assim como explorar a relação entre determinadas operações e conjuntos e a criação e interpretação musicais, utilizar o movimento como relação de determinados sons e obras musicais de diferentes culturas, inventar e construir fontes sonoras e instrumentos musicais. Numa inter-relação com a Língua Portuguesa, o aluno deve desenvolver a comunicação e a escrita, apropriando-se e enriquecendo o seu vocabulário através do estudo de diferentes canções, rimas e lengalengas.

Assim sendo, a metodologia de trabalho deve partir, sempre, de situações concretas e significativas para que o aluno consiga resolver problemas cuja solução será encontrada por ele próprio com o apoio e orientação do professor. Estes problemas podem ser propostos pelos alunos ou sugeridos pelo professor mas de acordo com os interesses da criança e ao nível das suas capacidades cognitivas e motoras. Os alunos devem, pois, conhecer o seu meio, suas tradições culturais, sociais e regionais, mas reconhecer e valorizar as atividades artísticas de outras culturas aceitando-as e respeitando as

diferenças, pois segundo, Moura (2000) as relações entre culturas estão a tornar-se numa questão muito significativa.

Segundo Fernandez (1999, p. 604) “o professor é a pessoa que exerce a profissão docente, sistematicamente e que tem como princípio a organização, sistematização e desenvolvimento do processo de ensino“. Já Platão na sua obra “A República”, alertava para a importância do papel do professor na formação do cidadão. Como tal, cabe ao professor orientar os alunos para a solução dos problemas enunciados, encontrar os caminhos a seguir e incentivar a pesquisa na busca do saber e saber fazer.

Segundo a Pedagogia de integração e abordagem por competências de Xavier (2004) é aconselhável trabalhar da seguinte forma: Trabalhar com os alunos os saberes e saber fazer, durante cerca de quatro ou cinco semanas, para aquisição conhecimentos realização de experiências e exercícios de consolidação e de seguida fazer uma semana de integração para o aluno aplicar, em situações concretas significativas e complexas, os conhecimentos adquiridos.

Seguindo as orientações do programa em vigor foram contempladas para o E.B as seguintes atividades: Desenho, Pintura, Recorte e Colagem, Dobragem, Modelagem, Tecelagem e Costura. A apresentação destes blocos não significa que tenham de ser trabalhados isoladamente, nem limita o professor, que poderá, de acordo com características pessoais e regionais abordar outras atividades que lhe pareçam oportunas ou mais adequadas à sua região. Com estes blocos de aprendizagem que devem ser entendidos e explorados na base de interligação e integração, pretende-se um desenvolvimento harmonioso e integral dos alunos.

**Construções** - a exploração livre dos materiais e dos objetos em que a criança pode juntar, colar, sobrepor, inventar novas formas contribui para o desenvolvimento da sua imaginação e destreza.

**Desenho** - Através desta atividade a criança desenvolve a capacidade de expressão que se manifesta desde tenra idade. Espera-se que através do desenho o aluno seja capaz de comunicar as suas ideias e emoções desenvolvendo assim as capacidades de perceção e interpretação do meio.

**Pintura** - Espera-se que o aluno ao explorar a cor como forma de comunicação, seja capaz de através da pintura, tal como no desenho, expressar as suas sensações, ideias e emoções.

**Modelagem** - Pretende-se que o aluno, ao manipular diversos materiais, ganhe domínio da plasticidade dos mesmos e seja capaz de criar objetos de carácter lúdico ou utilitário desenvolvendo a destreza e motricidade.

**Recorte, colagem, dobragem, tecelagem e costura** - Novamente, explorar as propriedades dos diferentes materiais de forma a conjugar formas, cores, texturas, o aluno pode criar objetos ou composições harmoniosas e equilibradas, desenvolvendo capacidades tais como, concentração, atenção, motricidade fina e destreza manual. Propõe-se a abordagem das seguintes áreas do saber: Materiais, Forma, Espaço, Luz/cor, Comunicação e ainda, de forma transversal, higiene e segurança e proteção ambiental.

**Expressão e Educação Musical** - Estes transversais deverão ser abordados também na disciplina de Educação e Expressão Musical uma vez que os mesmos acompanham a dinâmica e as necessidades da sociedade, ajudam no desenvolvimento integral do aluno, transformando-o num sujeito ativo, responsável, solidário e tolerante, capaz de contribuir para o seu bem-estar e da sociedade onde se encontra inserido.

#### **2.1.11 Papel da EA na divulgação e preservação do património cultural**

Neste ponto focamos a investigação musical, que se constitui uma área de expressões artística e que lentamente se integra uma área de conhecimento científico no currículo escolar, demonstrando benefícios para fortalecer e formar integralmente cidadãos, dentro de um sistema educacional público com ações práticas educativas, que contribuam para uma educação de qualidade, conforme se constata no ponto antecedente.

Como vemos, a música se aplica às relações da existência humana. Suas funções atuam na perceção, consciência, afetividade, expressão, comunicação, participação, ludicidade, integração, individualidade, criatividade, ordenação, configuração, significação, decisão e síntese. Estes são alguns dos fatores humanos onde ela pode agir.

Este ponto abrange ainda questões referentes ao património, a educação patrimonial e a educação artística. Se por um lado, trata da importância de preservar o património, por outro, configura-se também como uma ação educativa patrimonial através da possibilidade de acesso ao conhecimento deste património por meio da educação artística.



O património é um grande servo é o registo dos acontecimentos da história de um lugar, de uma sociedade, e muitas vezes se perde por falta de incentivo ou pela perda da identidade da comunidade, que sofre as mudanças e interferência do mundo globalizado. O que veio colocar a nu a necessidade de manter viva a nossa identidade, a nossa cultura, as nossas tradições, o nosso património, no sentido de as divulgar e preservar. O que só se consegue através da educação patrimonial, da consciencialização, dos cidadãos para a necessidade de preservar a nossa cultura, pois o desenvolvimento de um país depende grandemente da qualidade e quantidade dos patrimónios.

O património cultural é o conjunto de manifestações, realizações e representações de um povo, de uma comunidade. Ele está presente em todos os lugares e atividades: nas ruas, em nossas casas, em nossas danças e músicas, nas artes, nos museus e escolas, igrejas e praças. Nos nossos modos de fazer, criar e trabalhar. Nos livros que escrevemos, na poesia que declamamos, nas brincadeiras que organizamos, nos cultos que professamos. Ele faz parte de nosso quotidiano e estabelece as identidades que determinam os valores que defendemos. É ele que nos faz ser o que somos. Quanto mais o país cresce e se educa, mais cresce e se diversifica o património cultural. Continuando, este ponto tem como propósito destacar a pertinência da educação patrimonial como mecanismo fundamental para sanar ou minimizar a falta de consciência das comunidades sobre a importância de preservação de seu bem cultural, do seu património.

Perante o conceito “Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos”, segundo o IPHAN,

“(…) A Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural.” FONTE: BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. IPHAN/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Educação patrimonial. [s.d.]

Na perspectiva de Medeiros (2005, p.189) “a escola é uma entidade vocacionada para formar pessoas para que possam ter uma boa vida no futuro.” Assim sendo, a escola como uma instituição que tem por missão educar e instruir os alunos, possui um papel crucial na formação de bons cidadãos, habilitando-os para uma integração social saudável.

Macedo (1995, p.10) corrobora com Medeiros ao afirmar que “ a escola tem por missão, desenvolver global e equilibradamente, o aluno, nos aspetos intelectuais, socioeducativo, psicomotor e cultural, com vista à sua correta integração na comunidade“.

Ciente disso, a escola tem uma importância titânica na divulgação e preservação do património cultural, pois, para além de ter na sua constituição a importante função socializadora, dispõe ainda de uma área- educação artística que é uma mais-valia para o processo ensino-aprendizagem, bem como para a divulgação de patrimónios, sobretudo imaterial, dado ao seu caráter lúdico-pedagógico na abordagem de temas transversais.

Entende-se que Património cultural imaterial ou património cultural intangível é uma categoria de património cultural definida pela Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial e adotada pela UNESCO, em 2003.

Abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em respeito da sua ancestralidade, para as gerações futuras. São exemplos de património imaterial: os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições. (P.170)

Portanto, a Educação Patrimonial é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Património Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. Assim, produz a “alfabetização cultural” dos indivíduos para que estes tenham condições de fazer a leitura do mundo que os rodeia, compreendendo o universo sociocultural e a trajetória histórico-temporal em que estão inseridos. Aplica-se a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente.

A Lei de Bases do Sistema Educativo nº 113/V/99, no artigo nº 9 sustentar que – “A educação deve basear-se nos valores, necessidades e aspirações coletivas e individuais e ligar-se à comunidade, associando ao processo educativo os aspetos mais relevantes da vida e da cultura cabo-verdiana”. Assim, a educação patrimonial é uma área, um campo muito vasto e pertinente, por conseguinte, devia ter um outro destaque nos currículos

educativos cabo-verdiano, formais e não formais, devia ter um lugar de destaque na medida em que a única forma de divulgar e preservar o nosso legado cultural, o nosso património, a nossa história é através da educação, da alfabetização cultural. Pois a metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de carácter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre indivíduos e seu meio ambiente.

Em síntese, neste capítulo foram abordados aspetos das teorias da cultura e da arte, refletindo sobre as noções de arte, cultura, património, identidade e a forma como se tem contribuído para a divulgação e preservação do património cultural cabo-verdiano através da Educação Artística, no contexto escolar. Foram evidenciados aspetos essenciais da Educação artística a nível da educação para a arte e pela arte, fazendo referência a importância da mesma, como veículo facilitador do processo ensino aprendizagem, bem como na divulgação e preservação do património.

## **Capítulo III- Metodologia**

### **3.0 Introdução**

Este capítulo tem como objetivo evidenciar as linhas metodológicas que orientaram a investigação, tendo como referência os objetivos almejados e as questões de pesquisa.

A problemática tratada nesta investigação vem realçar e permitir a análise a percepção dos professores e dos demais intervenientes, acerca necessidade de uma integração das tradições cabo-verdianas, no currículo escolar como meio para apresentar, divulgar e preservar a cultura, o património e a sua identidade, bem como diagnosticar os conteúdos e estratégias de educação artística que podem ser utilizadas num projeto relacionado com o tema em estudo.

Um conjunto de questões específicas suportou a questão de partida: Qual é o papel da educação artística na divulgação e preservação do património imaterial?

Com o objetivo de fundamentar as escolhas metodológicas que estão na base da investigação empírica, far-se-á referência aos fundamentos epistemológicos, à pertinência da tipologia do estudo e às estratégias de investigação que a tornaram possível. Depois segue-se a justificação da escolha do método e instrumentos de recolha de dados (questionários, análise documental, entrevista e observação participante).

Sendo a metodologia uma elaboração lógica dos procedimentos para chegar a um determinado fim, em qualquer tipo de investigação torna-se necessário a definição da mesma a ser adotada.

### **3.1 Contexto da investigação**

O contexto da investigação escolhido foi o Pólo Educativo nº 17, Escola do Lazareto, durante o ano letivo de 2016/2017, envolvendo toda a comunidade educativa, (pais, alunos, professores, gestores, coordenadores pedagógicos, as batucadeiras, peritos na área e a comunidade local) culminando várias apresentações públicas das batucadeiras e “batucadeiros” mirins, no centro nacional de artesanato, nas escolas do ALAIM e na escola em estudo. Todas com coreografias caracterizavam várias atividades culturais, nomeadamente: música, dança, poemas, peças de teatro sobre o Batuque, exposições e

recreação de marionetes, fantoches, bonecos de trapos, *tchabetas*, trajes tradicionais caboverdianos.

### **3.2 Metodologia adotada**

Neste caso específico, a metodologia de investigação adotada assenta no método etnográfico com por base o paradigma qualitativo, uma vez que dada a natureza do estudo é a que melhor se adapta.

A etnografia é um método de estudo muito utilizado pela antropologia com intuito de descrever os costumes e as tradições de um grupo humano, possibilitando conhecer a identidade de uma comunidade que se desenvolve no âmbito de um contexto sociocultural concreto, na medida em que, a etnografia, é um ramo da antropologia que lida com o estudo de culturas humanas. A Etnografia pode ser definida da seguinte forma, citando Becker e Geer (1970): “Método em que o observador participa na vida quotidiana das pessoas em estudo, quer assumindo o papel de investigador, quer assumindo um papel inserido na comunidade.” Assim, a etnografia permite o contato direto com os hábitos, dificuldades, ideias e comportamentos das pessoas que utilizarão ou influenciarão um determinado sistema.

Etnografia domina um ramo da antropologia, aquele que acumula conhecimentos sobre realidades sociais e culturais peculiares, delimitados no tempo e no espaço. Spradley (1979) refere que a etnografia deve ser entendida como a descrição de uma cultura, que pode ser a de um pequeno grupo de uma determinada comunidade, ou de uma turma, sendo o papel do investigador o de compreender a maneira de viver do ponto de vista dos locais de cultura em estudo. Desta forma, possibilita recolher dados em função de um contato aprofundado com os indivíduos, nos seus contextos ecológicos naturais (Bogdan & Biklen, 1994).

Este método é adequado para estudos desta natureza, pois na ótica de Bogdan e Biklen (1994), este tipo de investigação comporta inúmeros princípios determinantes, nomeadamente:

- A análise da sociedade é feita através das suas palavras – possibilitando a descrição minuciosa do contexto e das ações/palavras dos indagados de forma a apoiar a compreensão do contexto em que se dão os acontecimentos.
- As pessoas estudadas, os intervenientes no estudo do Batuque oferecem razões para prosseguir a investigação, permitindo à investigadora responder

as questões apresentadas, no início desta investigação, através das perspetivas das pessoas inquiridas, e deste modo ser possível construir um conhecimento sociocultural e artístico pertinente para divulgação e preservação do nosso património imaterial;

- A investigação decorre no ambiente natural, *in loco* (contexto de trabalho da investigadora);
- É da investigação que nascem os conceitos e teorias e não o contrário;
- Os acontecimentos e as relações entre os participantes no contexto selecionado influenciam a investigação – os acontecimentos não são estáticos, permitindo à investigadora “ver” o processo em desenvolvimento;
- A abordagem deve ser flexível, de forma a adaptar-se às necessidades que vão surgindo;
- A finalidade deste método consiste em procurar compreender o comportamento, os valores, as crenças, as atitudes dos participantes, características e significados dos fenómenos em estudo.

Este estudo insere-se num tipo de investigação qualitativa, que para Bogdan & Biklen (1994) é caracterizada pelo tipo de dados que recolhe, ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais, conversas, tendo com objetivo investigar o fenómeno em toda a sua complexidade, no contexto natural, privilegiando a compreensão dos comportamentos a partir do ponto de vista do investigador.

A abordagem qualitativa é muito utilizada na investigação em educação e consiste na compreensão dos comportamentos a partir dos próprios sujeitos a investigar (Goméz et al. (1995). O presente estudo assenta-se numa abordagem qualitativa, a que melhor se adequa, em ciências sociais, considerando que se pretende saber qual é o contributo, o papel da Educação Artística na divulgação e preservação do património imaterial, como interpretam os professores necessidade de uma integração das tradições cabo-verdianas, no currículo escolar, que conteúdos e estratégias de educação artística podem ser utilizadas num projeto relacionado com o tema, o Batuque.

Na perspetiva de Sandin (2003) a investigação qualitativa é uma atividade sistemática orientada para a compreensão em profundidade de fenómenos educativos e sociais, com vista ao desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimentos. De entre as múltiplas características deste tipo de investigação evidenciamos, as seguintes:

- (a) a fonte direta dos dados é o ambiente natural, constituindo o investigador como instrumento principal;
- (b) os dados recolhidos são de natureza descritiva;
- (c) os investigadores se preocupam, mais com o processo do que com o produto;
- (d) a análise dos dados é realizada de forma indutiva;

(e) o significado assume uma importância central, isto é, as perspectivas dos participantes têm importância crucial. (Bogdan e Biklen, 1994, p. 58-59, 67, 78)

Esta última característica é talvez a sua dimensão mais importante. De fato, à investigação qualitativa interessa estudar de forma detalhada situações, interações, comportamentos e concepções, incorporando a voz dos participantes, as suas experiências, atitudes, crenças e reflexões. Esta investigação tem algumas características que vão ao encontro do pensamento dos autores acima referidos, nomeadamente:

- É de carácter descritivo, pois enfatiza primeiro a descrição e só depois é que analisa os dados. A palavra é muito importante nesta investigação, quer para o registo dos dados, quer para a disseminação dos resultados. Estes contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. A validade da investigação depende do rigor da descrição (Carmo e Ferreira, 1998).
- O estudo enfatiza mais o processo (o que aconteceu) do que os resultados ou produtos, ou seja, este tipo de investigação foca-se no modo como as definições se formam nas pessoas. Neste caso concreto, também se relevou mais o processo, visto que, se pretendeu conhecer a história natural do objeto de estudo em causa.
- É de natureza indutiva porque os dados são analisados indutivamente, ou seja, a *posteriori*, as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando. Uma teoria desenvolvida desta forma procede de “baixo para cima”, tendo como base a inter-relação dos dados recolhidos. Designa-se por “teoria fundamentada” (Glaser e Strauss, cit. por Boklan & Biklen, 1994)

Na investigação qualitativa, o significado é fundamental ou seja, os investigadores qualitativos preocupam-se em saber o modo como as pessoas interpretam os significados, por isso, é que estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em conta as experiências dos indivíduos. Neste caso concreto, tentou-se compreender a ação dos diversos intervenientes no processo da Educação Artística, os significados que lhe atribuem e as suas experiências.

No contexto da investigação de natureza essencialmente qualitativa podem identificar-se, nomeadamente, quatro tipos de estudos. Temos em primeiro lugar os estudos de natureza descritiva, que visam identificar e caracterizar os diferentes aspetos do objeto de estudo, de modo a criar uma imagem clara da realidade. Em segundo lugar, apontam-se os estudos de natureza interpretativa, que buscam a compreensão dos fenómenos e a descoberta de padrões. Duas correntes apoiam e orientam teoricamente uma abordagem na perspectiva interpretativa, são elas: a fenomenologia, com a preocupação de entender os fenómenos e o interacionismo simbólico, que pressupõe que a experiência humana é medida pela interpretação; são as pessoas que atribuem significados às situações, acontecimentos e

objetos e estes significados são produto da interação social entre seres humanos, evoluindo em cada indivíduo em função dos símbolos que este vai encontrando ao longo da vida (Matos & Carreira, 1994; Ponte, 2006). Em terceiro lugar, os estudos de análise teórica, que visam a comparação e análise de generalizações ou teorias. Finalmente, temos os estudos de natureza avaliativa, que visam avaliar políticas ou práticas educativas.

Bogdan & Biklen (1994) procuram explicar os principais contrastes entre o objetivo da investigação conduzida de forma qualitativa versus quantitativa. Assim, referem:

“Em contraste com os investigadores quantitativos, os qualitativos não entendem o seu trabalho como consistindo na recolha de “factos” sobre o comportamento humano, os quais após serem articulados, proporcionam um modo de verificar e elaborar uma teoria que permitisse aos cientistas estabelecer relações de causalidade e predizer o comportamento humano. Os investigadores pensam que o comportamento humano é demasiado complexo para que tal seja possível, considerando a busca de causas e predições negativamente, no sentido que esta dificulta a capacidade de apreender o carácter essencial interpretativo da natureza e experiências humanas.” (Bogdan & Biklen (1994, p. 70).

Na perspetiva de Vieira (1998), a abordagem qualitativa procura captar os aspetos contextuais, informais, dinâmicos de uma realidade em estudo no sentido do investigador compreender os comportamentos e as experiências humanas. Por sua vez, a abordagem quantitativa procura traduzir a realidade em números facilmente observáveis, o que nos permitiu dizer que esses dois métodos se complementam mutuamente.

No que diz respeito aos pressupostos relacionados com a natureza humana, entendeu-se que o papel da Educação Artística no currículo é condicionado, segundo Nóvoa (1992), por vários fatores entre os quais se releva: o contexto, as estruturas, as leis, os currículos e a formação académica (a forma como os atores interpretam e reagem a esses fatores).

Este estudo enquadra-se num paradigma de carácter interpretativo, já que o seu objetivo é tentar compreender a realidade presente do discurso dos vários intervenientes (direto e indiretos) no ensino da Educação Artística, ao nível das suas experiências. O paradigma interpretativo caracteriza-se portanto pela preocupação em compreender o mundo social como ele é, ao nível da experiência subjetiva, privilegiando o ponto de vista dos atores. Tem em consideração a relação das partes com o todo delimitando a matéria de estudo para não perder a objetividade do foco em estudo (Elliot, 2000).

A escolha da metodologia justifica-se também pelo fato da investigadora desempenhar funções docentes no Ensino Básico e estar familiarizada com o contexto do estudo, bem



como ter garantida a aceitação por parte dos participantes no estudo. Funções que são destacadas por Latorre (2003) referindo a vantagem da proximidade entre o investigador e meio educativo através da dicotomia professor/investigador. Desta forma, é potenciada a possibilidade de exploração do currículo, estratégias de ensino-aprendizagem, o ambiente escolar através da transformação da sala de aula em um espaço de capacitação e emancipação do aluno para a descoberta e desenvolvimento autónomo das suas competências e do seu poder criativo tendo por base as suas raízes e tradições culturais.

### **3.3 Principais Características**

A Etnografia tem algumas características que a diferenciam das demais metodologias, entre as quais destacamos os seguintes aspetos:

- A Etnografia é naturalista. Os comportamentos e interações das pessoas em causa são observadas no seu ambiente natural.
- A etnografia é prolongada, a duração de um estudo etnográfico é bastante dependente da magnitude da tarefa ou dos seus objetivos. Normalmente a recolha da informação é suficiente para criar uma ideia consistente da situação em causa. No entanto pode ser bastante morosa e em estudos de menor duração são possíveis e em alguns casos inevitáveis.
- Permite observar através do ponto de vista das pessoas que estão a ser observadas. Facto que facilita a compreensão dos dados recolhidos através das observações.
- Os dados que resultam de uma investigação etnográfica provêm de diversas fontes e chegam sob diversas formas, desde descrições manuscritas de comportamentos ou procedimentos, até descrições detalhadas de conversas ou processos; como pudemos constatar. O volume de dados que se obtém e a sua importância relativa, antes de se realizar uma avaliação mais cuidada, torna difícil a formalização e estruturação de toda a informação.

Estas características possibilitam a obtenção de informações e conhecimentos privilegiados, em detrimento de outros métodos, que permitem diagnosticar problemas de natureza diferentes.

### **3.4 Vantagens e Desvantagens**

Como qualquer metodologia, a etnografia apresenta vantagens e desvantagens que os investigadores devem ter em linha de consideração para evitarem constrangimentos e eventuais enviesamento de dados e consequentemente de resultados. Assim como principais vantagens temos a possibilidade dos investigadores analisarem o objeto de

estudo através do ponto de vista do utilizador; permite desvendar e compreender em pormenor todas as tarefas e relacionamentos profissionais e sociais dos participantes; a proximidade com os participantes; a utilidade do carácter natural e informal para a descoberta de formas de interação com um determinado sistema por parte dos utilizadores.

Como principais desvantagens apresenta a necessidade de recorrer a grandes quantidades de tempo no processo de estudo para se criar uma visão completa e significativa dos problemas em estudo nas melhores condições; a natureza essencialmente qualitativa dos dados recolhidos pode ser dificultada na apresentação e descrição, de modo a que seja compreendida pelos desenhadores do sistema; o recurso a um pequeno número de participantes e ambientes relativamente reduzidos; os custos para a realização de estudos de populações com dimensões maiores, bem como o nível de comunicação exigido ou tempo necessário para concluir o estudo.

### **3.5 Instrumentos de recolha de dados**

A escolha/ seleção dos instrumentos de recolha de dados têm naturalmente por base o método, problemática, questões e objetivos de investigação traçados. Assim, é fundamental que as escolhas sejam fundamentada alicerçar a coerência da investigação (Burns, 2000).

Numa investigação qualitativa existe normalmente uma recolha de um grande volume de dados ricos em conteúdos, devido ao recurso a uma multiplicidade de técnicas e instrumentos que facilitam a aproximação à realidade que está a ser estudada (Bogdan & Biklen, 1994). No entanto, centrar-nos-emos na abordagem daquelas que foram utilizadas no desenho desta investigação; (i) a análise documental (ii) o questionários (iii) a entrevista.

#### **3.5.1 Análise documental**

A análise documental foi utilizada por permitir fazer uma pesquisa detalhada dos documentos reguladores da educação oriundos do Ministério da Educação, LEBSECV (Leis de bases do sistema educativo Cabo-Verdiano), PCNS (planos curriculares nacionais), bem como efetuar o cruzamento de todos os elementos estruturantes com base

na perspectiva dos intervenientes através da observação, questionários e entrevistas efetuados (Yin, 1989, Burns, 2000).

A análise documental como estratégia de recolha de dados na investigação educacional pode ser usada segundo duas perspectivas: servir para complementar a informação obtida por outros métodos; ou ser o método de pesquisa central, ou mesmo exclusivo. Em investigação qualitativa os documentos fornecem dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações e operações com a finalidade de lhes ser atribuído um significado relevante em relação ao problema de investigação (Flores, 1994). Os documentos podem ter uma origem variada, no entanto deve ser a natureza do estudo a determinar quais são as fontes que o investigador deve procurar.

Segundo Gil (1996), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos cuja principal vantagem reside no facto de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenómeno muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, o que nos facilitou o entendimento do problema em análise.

Na perspectiva de Merriam (1988), os documentos escritos constituem-se como boas fontes de dados em investigação de natureza qualitativa. Contudo, a mesma autora alerta-nos para a existência de vantagens e limitações de sua utilização na investigação.

As vantagens podem surgir do fato dos documentos serem independentes e imparciais em relação à investigação, já que, sendo exteriores a ela, não são afetados pelos seus processos de desenvolvimento.

Em qualquer análise documental o investigador deve desenvolver um conjunto de procedimentos que conduzam à produção de um texto analítico no qual se apresente o corpo textual dos documentos recolhidos de um modo transformado. Essa transformação do corpo textual deve ser teoricamente justificada e revelar uma interpretação adequada Quivy e Campenhoudt (2003).

As limitações podem surgir porque os documentos não foram produzidos a partir da investigação, sendo que, por isso, podem não se ajustar à sua estrutura conceptual, além disso pode ser difícil determinar a sua autenticidade. Quivy e Campenhoudt (2003)

referem ainda outra limitação que reside na restrição de acesso que o investigador pode ter em relação aos documentos.

### **3.5.2 Questionário**

A opção pela aplicação de questionários na pesquisa efetuada teve como principal fazer o levantamento sobre o papel da educação artística, na opinião de profissionais que estão no terreno, sobre a integração das tradições cabo-verdianas no currículo escolar para seguidamente serem preparadas as entrevistas com base na análise das respostas dos referidos questionários. O recurso aos questionários deveu-se também porque é um instrumento de recolha de dados que permite de uma forma relativamente simples e pouco dispendiosa, recolher uma grande quantidade de dados daquilo que acontece no momento (Costa, 2000).

No nosso caso esses instrumentos foram dirigidos aos professores e alunos da escola do Lazareto, aos professores e aos estagiários na área artística do IUE. Os questionários destinados aos professores do EB, foram testados numa escola do mesmo nível de ensino, a fim de descartar qualquer possibilidade de duplicação e ou ambiguidade das respostas. Como não surgiram qualquer dúvida no preenchimento dos questionários as houve necessidade de efetuar qualquer alteração.

O questionário dirigido aos alunos teve como propósito, recolher dados que permitissem caracterizar e conhecer a sua perceção sobre a prática e importância da educação artística, conjuntamente com a necessidade de divulgar e preservar a identidade cabo-verdiana. Que como afirma Costa (2000, pág. 27) o questionário:

“O questionário é um instrumento que de uma forma relativamente simples e pouco dispendiosa, permite recolher uma grande quantidade de dados daquilo que acontece no momento.”

Quanto ao questionário aplicado aos professores este divide-se em duas partes. A primeira visou recolher informações para a caracterização dos inquiridos e a segunda parte é destinada a recolha de dados sobre o tema, “Batuque: Arte, Cultura e Educação Patrimonial na escola do Lazareto”; que constitui um projeto de educação patrimonial, cujo objetivo é promover o reforço da identidade nacional. Tendo como base as áreas de expressões artísticas e a pertinência das mesmas no processo ensino e aprendizagem.

O fato das respostas serem dadas por escrito, constitui uma vantagem, porque minimizam questões potencialmente embaraçosas para os inquiridos, contrariamente ao poderá acontecer em entrevista pessoais; as respostas às questões colocadas não estarão tão sujeitas a enviesamentos e interpretações duvidosas; possibilita uma maior sistematização dos resultados obtidos, tornando-se mais fácil automatizar o processo de análise e tratamento dos dados; é de fácil operacionalização, podendo ser aplicado a uma amostra de grande dimensão, num curto espaço de tempo; pelas suas características, implica normalmente custos menores, pois evita as deslocações; possibilitam uma recolha eficaz de informação sobre um grande número de indivíduos; para além de permitem uma comparação precisa entre as respostas dos indivíduos.

Algumas das desvantagens deste instrumento de recolha de dados coincidem com a possibilidade do material coligido poder ser superficial; quando um questionário é muito padronizado, podem escapar diferenças entre os pontos de vista dos inquiridos; as respostas podem ser o que as pessoas dizem acreditar e não o que realmente pensam; nada se sabe sobre os que respondem NS/NR ou simplesmente não responderem ao questionário; e eventual falta de seriedade no preenchimento sem se poderem reformular questões. Os inquiridos poderão não ser cem por cento verdadeiros nas suas respostas. Isto poderá acontecer por uma variedade de razões, incluindo um viés de desejo social e uma tentativa de proteger a privacidade. No entanto, com a aplicação das considerações éticas, dos protocolos, podemos minimizar as desvantagens, garantindo aos inquiridos que a privacidade deles é valiosa e que o processo não implica a identificação pessoal.

### **3.5.3 Entrevista**

A técnica de entrevista é um método muito utilizado para descrever e compreender as concepções e as perspetivas dos atores sociais (Santos, 2000).

Neste caso concreto optamos por uma entrevista dirigida Sr.<sup>a</sup> Delegada da Educação em São Vicente, à Sr.<sup>a</sup> Gestora da Escola do Lazareto, e ao Sr. Vereador da Cultura em São Vicente, a alunos do e professores do E.B, alunos estagiários, e a professores de Educação Artística. As perguntas expressas num guião estruturado tinha a finalidade de conhecer a opinião dos entrevistados sobre o tema, “Batuque: Arte, Cultura e Educação Patrimonial no Lazareto.”

Michel Helena (2005, p. 42) corrobora com Santos (2000) ao definir entrevista, como sendo um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversa de natureza profissional.

Na perspectiva da mesma autora, a entrevista é considerada um instrumento de excelência da investigação social, pois estabelece uma conversa face a face, de maneira metódica, proporcionando ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária.

Porém, Patton (1987, p. 26) alerta para o seguinte:

O sucesso de uma entrevista depende em larga medida do modo como é preparada e do modo como é conduzida. Na sua condução é fundamental que o entrevistador não induza respostas pré-determinadas, faça perguntas claras e de aprofundamento, coloque questões e dê respostas de apoio e reconhecimento, comunique neutralidade e sensibilidade.

A entrevista é normalmente classificada, quanto ao tipo, em não estruturada, semi-estruturada ou estruturada, dependendo do tipo e grau de abertura das questões colocadas (Bogdan & Biklen, 1994; Fontana & Frey, 1994).

### **Entrevista estruturada**

É uma entrevista feita com base num questionário previamente elaborado. As questões são colocadas como foram escritas e as categorias de resposta estão previamente definidas, facilitando a análise posterior. Este tipo de entrevista torna mais fácil uma réplica do estudo, a flexibilidade e espontaneidade são reduzidas, e reduz ou anula a possibilidade de aprofundar questões que não foram antecipadas e as circunstâncias e os elementos pessoais não são tomados em consideração.

### **Entrevista semiestruturada**

É a entrevista mais flexível e aberta que a estruturada, mas menos que a não estruturada. Caracteriza-se pela existência de um guião previamente elaborado que serve de eixo orientador ao desenvolvimento da entrevista. O guião é flexível permitindo introduzir questões complementares ou de aprofundamento. Permite tratamento sistemático dos dados. Implica um entrevistador experiente e que domine os assuntos objeto da entrevista.

### **Entrevista não estruturada**

É uma entrevista feita a partir de um tema ou questão central e desenvolve-se no fluir de uma conversa, não existindo um guião determinado. Permite ao entrevistador responder bem a diferenças individuais e a mudanças situacionais; As questões são individualizadas

para melhorar a comunicação, é maior a riqueza dos dados recolhidos. Implica um entrevistador experiente e que domine os assuntos objeto da entrevista; Requer muito tempo para obter informação sistemática, há informações que podem ficar sem resposta, corre-se o risco da divagação do informante.

Há diversos fatores que podem influenciar uma entrevista segundo Fontana & Frey (1994), dos quais destacamos: (i) a sua duração, que deve estar consonante as expectativas do entrevistado e ser adequada à sua resistência física; (ii) o número de assuntos a tratar, que se for muito elevado deve fazer com que, em vez de uma se realizem várias entrevistas; (iii) o local onde se realiza, que deve ser negociado com o entrevistado, de modo a não se constituir como inibidor para o entrevistado, o que pode acontecer se o espaço escolhido estiver associado a um estatuto hierarquicamente superior; (iv) as relações estabelecidas entre o entrevistado e o entrevistador.

De acordo com os parâmetros acima referidos foram feitas entrevistas semiestruturadas que se constituíram como elemento fundamental da recolha de dados, uma vez que, em função dos objetivos da investigação, era fundamental perceber quais as perspetivas dos diferentes intervenientes.

As entrevistas decorreram em locais adequados para o efeito e em datas que foram previamente acordadas com os entrevistados. Em todos os casos, fez-se uma explicação prévia dos temas, assim como das finalidades e posterior forma de tratamento e utilização do material. Acordou-se também o compromisso de anonimato das respostas bem como a única e exclusiva finalidade das mesmas nesta investigação.

Conforme os acordos previamente estabelecidos, os dados referentes aos questionários e entrevistas, foram todos gravados em suportes informáticos, visto que os inquiridos concordaram.

Os guiões das entrevistas foram construídos de acordo com as características de entrevista semiestruturada, considerando que a intenção era conceder um relativo grau de liberdade e de flexibilidade aos entrevistados. As questões foram apresentadas de modo aberto, de forma a permitir que os entrevistados valorizassem os diferentes elementos nas suas respostas, a partir da sua perspetiva pessoal e pudessem abordar outras questões associadas, não previstas, eventualmente, no guião da entrevista. (Bogdan & Biklen, 1994).

## **Vantagens e desvantagens da entrevista na pesquisa**

Entendendo o conceito de pesquisa, Rosa e Arnoldi (2006) e Luna (1988, p.71) referem-se à mesma como “uma atividade de investigação capaz de oferecer e, portanto, produzir um conhecimento novo a respeito de uma área ou de um fenômeno, sistematizando-o em relação ao que já se sabe”.

Com a mesma perspectiva encontra-se Gil (1999) que conceitua pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. E defende que a entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais.

Para compreender a importância da utilização da técnica da entrevista em um trabalho científico é necessário compreender algumas vantagens desta técnica frente a outras formas e procedimentos para obtenção de informação, assim como apontar algumas desvantagens ou limitações da sua utilização.

Identificar os pontos fortes de uma técnica de coleta de dados, assim como suas fraquezas, possibilita ao pesquisador, ter plena consciência da quantidade e qualidade das informações que podem ser coletadas com a sua utilização. Isto faz com que a escolha da melhor técnica a ser utilizada torne-se mais lúcida para o pesquisador.

Seguido a contextualização dos conceitos, pesquisa e entrevista, podemos afirmar que a utilização da técnica da entrevista na pesquisa apresenta inúmeras vantagens e naturalmente algumas limitações que passamos a apresentar, na ótica de Rosa e Arnoldi, (2006); Ribeiro (2008); Gil (1999).

Em relação às outras técnicas de questionários, formulários, leitura documentada e observação participativa, as entrevistas apresentam vantagens que podem aqui ser evidenciadas:

- Permitem a obtenção de grande riqueza informativa – intensiva, holística e contextualizada – por serem dotadas de um estilo especialmente aberto, já que se utilizam de questionamentos semiestruturados.
- Proporcionam ao entrevistador uma oportunidade de esclarecimentos, junto aos segmentos momentâneos de perguntas e respostas, possibilitando a inclusão de



roteiros não previstos, sendo esse um marco de interação mais direta, personalizada, flexível e espontânea.

- Cumprem um papel estratégico na previsão de erros, por ser uma técnica flexível, dirigida e econômica que prevê, antecipadamente, os enfoques, as hipóteses e outras orientações úteis para as reais circunstâncias da investigação, de acordo com a demanda do entrevistado, propiciando tempo para a preparação de outros instrumentos técnicos necessários para a realização, a contento, da entrevista.

Ribeiro (2008) aponta como vantagens da utilização da técnica da entrevista, a flexibilidade na aplicação, a facilidade de adaptação de protocolo, viabilizar a comprovação e esclarecimento de respostas, a taxa de resposta elevada e o fato de poder ser aplicada a pessoas não aptas à leitura.

Além das vantagens apresentadas, Gil (1999 p.118) considera que, se comparada com a técnica do questionário, que também é bastante utilizada nas ciências sociais, apresenta outras vantagens: a) possibilita a obtenção de maior número de respostas, posto que é mais fácil deixar de responder a um questionário do que negar-se a ser entrevistado; b) oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista; c) possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas.

É importante ressaltar que, apesar das vantagens apresentadas, a entrevista, por si só, não garante a fidelidade dos dados e informações coletadas. Ela deve ser utilizada em conjunto com outros métodos de coleta de dados para que os resultados qualitativos esperados possam ser fidedignos e retratarem realmente o universo no qual está inserido o objeto da pesquisa.

A entrevista apresenta, no entanto, algumas desvantagens ou limitações o que torna a sua utilização, em determinadas circunstâncias, menos viável do que outras técnicas de coleta de dados.

Para Gil (1999, p. 118) as principais limitações da entrevista são:

- a) a falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas que lhe são feitas;
- b) a inadequada compreensão do significado das perguntas;
- c) o fornecimento de respostas falsas, determinadas por razões conscientes ou inconscientes;

- d) inabilidade, ou mesmo incapacidade, do entrevistado para responder adequadamente, em decorrência de insuficiência vocabular ou de problemas psicológicos;
- e) a influência exercida pelo aspeto pessoal do entrevistador sobre o entrevistado;
- f) a influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado.

Ribeiro (2008) corrobora com Gil (1999) ao identificar como pontos fracos da técnica: o custo elevado, o consumo de muito tempo na aplicação, a sujeição à polarização do entrevistador, a não garantia do anonimato, a sensibilidade aos efeitos no entrevistado, as características do entrevistador e do entrevistado, o treinamento especializado que requer, as questões que direcionam a resposta.

É de salientar que todas estas limitações intervêm na qualidade da entrevista, mas muitas delas podem ser contornadas pelo entrevistador, visto que o sucesso desta técnica depende fundamentalmente do nível da relação pessoal entre entrevistador e entrevistado.

### **3.5.4 Procedimentos e questões éticas**

A análise dos dados foi efetuada durante o trabalho de campo e a coleta do material, o que permitiu modificações no decorrer do processo, advindos do contato com a realidade vivida pelos intervenientes. Passando a uma parte fulcral do trabalho empírico, a interpretação dos dados, seleção dos participantes por conveniência, devido à facilidade de acesso para colocar em prática o estudo. Os dados foram sendo analisados durante o decorrer do estudo para que os procedimentos pudessem ser ajustados de modo a nos permitir fazer uma reflexão detalhada sobre o tema em estudo e consequentemente responder às questões de partida.

A obtenção das informações para a elaboração do presente trabalho foi conseguido através da recolha e análise dos dados obtidos, após a aplicação de um inquérito por questionários dirigidos a alguns alunos e professores do EB, a professores e estagiários da IUE, que serviram de amostra do nosso estudo, bem como algumas entrevistas, nomeadamente ao Sr. Vereador da Cultura e Educação, uma Artesã, à Sr. Delegada e à Sra. Gestora da Escola em estudo.

Para salvaguardamos a identidade foram atribuídos códigos a todos os participantes no estudo:

- a) Identificação dos estagiários da IUE, E1, E2, E3, E4, E5, E6 e E7;

- b) Identificação dos professores da IUE, P1, P2, P3, P4;
- c) Identificação dos alunos do Ensino Básico, A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10; d) Identificação dos professores do Ensino Básico Pb1, Pb2, Pb3, Pb4, Pb5, Pb6, Pb7 e Pb8 Pb9, Pb10;
- e) Identificação da Sra. Delegada da Educação, D;
- f) Identificação da Sra. Gestora da escola do Lazareto, G;
- g) Identificação do Sr. Vereador da cultura e Educação, V; h) Identificação de uma artesã, AT.

Após a primeira fase de análise, que aconteceu durante a recolha de dados, seguiu-se uma segunda fase, após a recolha de dados, com maior profundidade. A tipologia da análise utilizada foi a análise de conteúdo.

Segundo Vala (1990), a análise de conteúdo é uma das técnicas mais comuns na investigação empírica realizada pelas diferentes ciências humanas e sociais, e permite a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. Ainda sobre esta técnica, Bardin (1991, p. 45) afirma que o objeto da análise de conteúdo é a palavra, ou seja, o aspeto individual e atual (em ato) da linguagem.

A análise de conteúdo trabalha a palavra, isto é, a prática da língua realizada por emissores identificáveis. Uma vez que, considera que a análise de conteúdo pressupõe, à partida, operações mínimas, tais como:

- (i) delimitação dos objetivos e definição de um quadro teórico de referência, orientador da pesquisa;
- (ii) constituição de um corpus;
- (iii) definição de categorias;
- (iv) definição de unidades de análise que junta a estas operações a quantificação e a elaboração de um conjunto de procedimentos que permitam assegurar a sua fidedignidade e validade.

Bardin (1991, p.95) também defende que a análise de conteúdo se organiza em torno de três polos cronológicos:

- (1) Pré-análise;
- (2) exploração do material;
- (3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Assim sendo, a análise efetuada passou por várias fases (questionários a professores e alunos do Ensino Básico, a professores e estagiários da IUE, a entrevistas à Sra. Delegada da Educação, à Sra. Gestora da escola do Lazareto, ao Sr. Vereador da cultura, à uma artesã. Numa primeira etapa, identificou-se, em cada um dos blocos, considerando os

objetivos definidos, o essencial daquilo que os inquiridos disseram a esse propósito, e numa segunda etapa de análise, criou-se um sistema de categorias e subcategorias.

Optou-se pela interação entre as duas lógicas referidas, considerando que, na análise dos conteúdos dos vários dados recolhidos, a construção das categorias se fez, por um lado, a partir do quadro teórico, dos objetivos para os quais remeteu, assim como das próprias questões contidas nos questionários e nos guiões das entrevistas numa lógica indutiva, *a posteriori* (Bogdan & Biklen, 1994). Mas, por outro lado, a construção destas categorias esteve em interação constante com o corpus documental, a partir da análise indutiva do mencionado corpus documental (Vala, 1990).

## Capítulo IV – Descrição e interpretação do trabalho de campo

### 4.0 Introdução

Neste capítulo é apresentada uma descrição e respetiva análise e interpretação do trabalho de campo com base nos dados recolhidos através dos diferentes instrumentos utilizados.

### 4.1 Análise dos questionários alunos do Ensino Superior

Na análise dos dados obtidos pelos questionários foram definidas as seguintes categorias e subcategorias de análise, conforme tabela 1.

**Tabela 1-** Sistema de categorização dos questionários dos alunos

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
1. Aprendizagem no curso	1. A formação de professores 1.2- Opinião do curso; 1.3- Expectativas em relação à E A.
2. Prática pedagógica	2.1 A importância da prática pedagógica; 2.2 Aplicação do conhecimento adquirido; 2.3 Capacidade e frequência disciplinar.
3. Construção de uma identidade cabo-verdiana expressa através do ensino das artes.	3.1 Possibilidade de construção de uma identidade cabo-verdiana expressa através do ensino das artes. 3.2 Importância do ensino das artes para a formação integral dos alunos.
4. Recomendações	4.1 Recomendações para a EA, na formação e na política educativa.

Verificou-se que a aposta na formação contínua dos professores faz parte das políticas educativas cabo-verdianas. Nesta perspetiva, objetivou-se conhecer aspetos relativos às perceções dos estagiários em relação à formação, à prática pedagógica, à possibilidade de construção de uma identidade cabo-verdiana e de uma formação integral expressa através do ensino das artes. Com esse desígnio aproveitamos as vantagens dos questionários semiabertos aplicados aos estudantes, E1, E2, E3, E4, E5, E6 e E7.

A análise foi orientada pelas categorias previamente estabelecidas, e procura aprofundar e clarificar aspetos do conteúdo das conceções dos participantes em relação à formação de professores especializados em Educação Artística e sua importância para a valorização da mesma e da entidade cabo-verdiana.

#### 4.1.1 Aprendizagem no curso

Nas respostas obtidas, todos foram unânimes em afirmar que ter professores especializados em Educação Artística, para o ensino das artes é uma mais-valia para o processo ensino-aprendizagem. Igualmente houve convergência de opiniões em relação ao escasso tempo dispensado à formação. Apesar de acharem a formação, extremamente intensiva, acharam-na muito boa, serviu para construir e edificar os conhecimentos determinantes para a prática pedagógica, relativamente aos conhecimentos tácitos que traziam.

Segundo os estudantes:

“A formação de professores em Educação Artística é de cimeira importância, uma vez que proporciona-nos mais bagagem para educar e ensinar de uma forma lúdica e pedagógica, despertando o interesse das crianças para tal. Apesar do diminuto tempo dispensado para esta área, ele foi bem aproveitado, aprendemos muito, foi boa.” (E1) afirma ainda “para lecionar essas áreas, exigem professores com formação na área, tendo em conta que exige uma entrega total e também existe termos, como é o caso de educação musical, que se não forem dominados corremos o risco de passar informações erradas, dificultando assim a aprendizagem dos alunos.” (E1)

“É um privilégio fazer parte desta formação que será uma mais – valia para o desempenho da minha profissão.” (E7)

“Acho excelente a iniciativa, visto que a Educação Artística sempre foi lecionada nas escolas, mas, por professores sem formação na área, o que não faz sentido, pois os professores têm de possuir capacidades teóricas e práticas científicas para ministrar esta área com competência.” (E3)

“Eu gostei muito da área que escolhi, principalmente porque me identifiquei com ela e nesses quatro anos de formação aprendi muitas coisas e sobretudo a gostar dela. A disciplina que mais privilegiei foi a educação musical, uma vez que é a área que me desperta muita atenção, depois a expressão dramática a expressão plástica.” (E7)

Quanto aos resultados/ganhos da formação, (E4) confessa “Queríamos ter tido mais tempo para trabalhar tudo o que pretendíamos e melhorar as atividades desenvolvias, mas utilizamos estratégias de modo a terminar no tempo estipulado e com bons resultados.” Diz que “Todas as modalidades foram marcantes, sobretudo as palestras, debates e *workshops*, os conhecimentos relacionados com a Educação Artística e com o relacionamento interpessoal, as simulações das aulas práticas nas três áreas das expressões”.

“O que mais me marcou foi a disciplina de expressão dramática, área muito vasta, e tendo em conta que vamos trabalhar com alunos do E.B, é muito importante esta disciplina, pois dá-nos itens de como explorar as potencialidades dos educandos e de nos relacionar e driblar certas situações possíveis de acontecer numa sala de aula. Uma outra disciplina importante foi a expressão musical, uma vez que foi um desafio, desde a elaboração do plano de unidade até ao ensino das canções, que por conseguinte era um pouco difícil. Outra disciplina não menos importante, foi a expressão plástica, onde aprendi muitos métodos e técnicas, aprendi a utilizar muitos materiais e instrumentos, a reduzir, a reciclar e a reutilizar os materiais de desperdício, e aprendi a aplicar todo esse conhecimento na sala de aula. Este percurso foi muito gratificante.” (E3)

#### **4.1.2 Prática pedagógica**

No que refere ao estágio pedagógico os formandos acham que foi pertinente, que superaram as suas expectativas, conseguiram pôr em prática os seus aprendizados, que é a parte curricular indispensável ao curso. E demonstram os ganhos que obtiveram, apesar do diminuto tempo dedicado ao estágio.

“Com certeza, consegui por em prática aquilo que aprendi, principalmente no último estágio em que lecionamos apenas a área, EA, na qual formamos, logo seria impossível não pôr em prática o nosso aprendizado e sanar as nossas dúvidas. É inconcebível um curso de formação de professor que não tenha um estágio pedagógico. Pois o professor se faz na prática. Vejo o estágio como o limar das arestas” (E7)

“Durante o estágio, parte indispensável do curso, consegui colocar em prática não só o que aprendi na educação artística, mas também em todo o curso, principalmente porque foi um projeto integrado.” (E1) afirma ainda: “Com o estágio aprendi a ser professor.”

Para (E4) o estágio foi um sucesso “conseguiu transmitir tudo o que tenho vindo a aprender e foi satisfatório ver que os alunos conseguiram adquirir e pôr em prática os conhecimentos transmitidos “

“Durante o estágio vivi momentos sublime. Dá-nos oportunidade de expor, os conhecimentos adquiridos e de cativar a atenção de cada um dos nossos alunos. Sim, consegui pôr em prática tudo o que aprendi, e com muita inovação em todas as áreas de expressões, aproveitando os recursos disponíveis em várias atividades recreativas e culturais, diversificando métodos e técnicas inovadoras. Evoluí muito, pois o processo ensino - aprendizagem é algo dinâmico, contínuo e o professor se faz na prática.” (E2)

#### **4.1.3 Construção da identidade cabo-verdiana através do ensino das artes.**

Dos sete estagiários inquiridos houve unanimidade em afirmar que através do ensino e da aplicação das artes pode ser potenciada a identidade cabo-verdiana, como podemos verificar nos seguintes narrações:

“O ensino das artes no EB contribui e muito para a formação integral, pessoal, social e cultural dos alunos, pois para além de criar neles uma predisposição, permite-os abrir novos horizontes, alargando as suas capacidades nas outras vertentes. Nisso a escola e toda a comunidade educativa tem nas mãos essa responsabilidade de instruir e sobretudo de formar cidadão ativos, de promover um ensino de qualidade, baseado nos quatro pilares da educação, nas competências e numa maior valorização da EA. É neste sentido que podemos falar na construção de uma identidade cabo-verdiana manifesta através do ensino das artes e pelas artes, capaz de promover, realçar e preservar a nossa identidade.” (E1).

“uma criança que foi educada através das artes é uma criança com uma visão mais abrangente em relação a si mesma, à cultura e à sociedade. É uma pessoa sempre aberta as inovações e ao desenvolvimento, e com uma sensibilidade extraordinária para o mundo das artes” diz ainda” através dos conhecimentos transmitidos aos nossos meninos contribuímos para a construção da identidade (conhecimentos ligados as manifestações tradicionais específicos da nossa cultura) cabo-verdiana” Contudo chama atenção para uma maior valorização da EA. E diz ” Os professores têm menosprezado as vantagens dessa área, apresentando argumentos como: falta de conhecimento e formação na área, ausência de recursos materiais, o pouco tempo disponibilizado a essa área e o comodismo dos professores” (E4).

“Obviamente que sim, a arte está presente no nosso quotidiano e ela tem de ser fruída, realçada e trabalhada nas escolas com os educandos, nas disciplinas de expressões, no sentido de a edificar e de preservar a nossa identidade. Apesar das fortes influências da globalização, temos de ensinar os educandos a valorizar o nosso património.” Afirma ainda “com certeza, o ensino das artes no EB contribui e muito para a formação global do aluno por razões óbvias. As crianças cabo-verdianas estão desejosos pela arte, porém, o ensino está a tirar-lhes o essencial que é a Educação Artística.” (E2).

“Acredito que sim, nós em Cabo Verde temos potencial para isso, pena que ele não é muito valorizado por parte de quem de direito” (E3).

#### **4.1.4 Recomendações**

As recomendações são de várias ordens, e os estagiários apontam a falta de formação, o tempo disponibilizado e a política educativa para a área de EA como principais causas de um ensino estanque, rotineiro, fragmentado e com conteúdos descontextualizado, e que por isso merece uma reflexão, como podemos identificar através dos seguintes narrações:

“Para além da formação e do tempo para o estágio, outros pontos a melhorar, talvez sejam a criação de espaços adequados para as aulas de expressões, a motivação nas aulas por parte de alguns estagiários e dos professores em exercícios, melhorar a comunicação e maior valorização da EA, isto é, melhores políticas educativas.” (E4).

“Recomendo, uma maior valorização das disciplinas de expressões, criar condições para que as aulas sejam rentáveis, com conteúdos significativos e um acompanhamento da parte dos metodólogos e não só.” (E3)

”Solicito que as escolas têm, um espaço adequado para trabalhar nessa área, professores específicos, e que disponibilizam mais tempo para as áreas de educação artística.” (E7)

“Mais atenção para a EA, relativamente à carga horaria, mais sensibilidade para com os alunos por parte da Educação no geral, mais e melhores formações docentes. “

Para que haja um ensino aprendizagem mais eficaz, os recém-formados em EA deixaram as seguintes recomendações.

“Ter professores competentes e especializados para cada área de ensino, apresentar conteúdos significativos para os alunos, apostar mais nas áreas de expressões, melhorias a nível do currículo e a indispensável participação ativa de toda a comunidade educativa.” (E5).

“A primeira recomendação é, valorizar a área de Educação Artística e a segunda, ter professores formados na área que lecionada e principalmente ter formação pedagógica.” (E2)

“Gostaria que houvesse avultadas mudanças a nível prático e política no ensino. Ao Ministério da Educação, peço que elaborem currículos flexíveis de forma a permitir que trabalhem livremente as áreas de expressões, onde podemos criar e implementar projetos educativos culturais e recreativos contextualizados; aos pais/encarregados de educação, gostaria de pedir-lhes para não cair na rotina que se vive nas escolas e apostarem na exploração destas áreas, porque é visível que as crianças têm muitos conhecimentos e potencialidades que carecem ser explorado.” (E6)

“Tendo em conta que um ensino de qualidade deve centrar-se no aluno, recomendo autonomia para os mesmos, pois estes têm de sentir-se livres, motivados e confiantes. “ Ainda (E1) “recomendo que as aulas não se restringem apenas a sala de aula, que deixem



de ser copistas e dê oportunidades de inovação aos alunos. Afinal quando se trata de desafios o desempenho é outro. E um aluno motivado é um aluno feliz, e consequentemente...” (E7)

Dos relatos dos estagiários, pode-se constatar que tanto o balanço da formação em si, como do estágio pedagógico, é positivo, apesar de criticarem aspetos que acham que devem ser melhorados. Um desses aspetos é o tempo diminuto dedicado ao estágio que faz com que muitos não consigam pôr em prática uma boa parte daquilo que aprenderam nas aulas, fazendo com que saiam sem consolidar os conhecimentos práticos, fundamentais para a formação docente. Outros aspetos que lhes preocupam são: a falta de acompanhamento/monitorização por parte dos metodólogos durante o estágio, e a fraca valorização da EA, de uma forma geral por parte de toda a comunidade educativa, relatando um certo comodismo da parte de alguns intervenientes.

Dotados dessa consciência, os estagiários realçam aspetos pertinentes relativamente, a prática pedagógica que deve ser melhor direcionada, a importância da formação de professores especializados para as áreas de expressões, melhoria a nível curricular, a nível logística, e consequente a necessidade de uma maior valorização da EA, em cabo verde. Ainda aproveitam para chamar atenção para a qualidade do ensino que se quer em cabo verde, e afirmam que através de métodos e técnicas inovadores, de temas e conteúdos sequenciados e contextualizados, com questões do quotidiano, pode sim, falar na construção de uma identidade cabo-verdiana expressa através do ensino das artes e da valorização da nossa cultura, do nosso património. Concorrendo assim para um ensino mais emocional e menos burocrática e tecnocrática, pois há que pensar a sociedade que queremos ter, e tecê-la através da Educação Artística, integrada com as outras áreas, transdisciplinarmente.

Portanto, um bem-haja à formação docente, sobretudo a nível artística, pois com ela teremos lançados as sementes para um ensino de qualidade, com jovens conscientes, realizados e “prenhas” de conhecimentos para partilhar. Desejosos para desempenhar com muito empenho e dedicação a profissão que escolheram, prometem ser professores ideais (formadores, reflexivos, ativos, inovador,) capazes de promover aprendizagens significativas aos alunos e consequentemente moldar uma sociedade saudável.

## 4.2 Análise dos questionários alunos do Ensino Básico

Na análise dos dados obtidos pelos questionários aos alunos do Ensino Básico foram definidas as seguintes categorias e subcategorias de análise, conforme tabela 2.

**Tabela 2-**Sistema de categorização dos questionários dos alunos do Ensino Básico

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
1- Identificação	1.1 Idade; 1.2. ano de escolaridade.
2- Frequência e apetência	2.1 Importância da educação artística; 2.2 disciplinas da educação artística; 2.3 Frequência das disciplinas; 2.4 disciplina que mais gosta.
3- Aprendizagens	3.1 Conteúdos aprendidos; 3.2 8/9 – Trabalhos feitos.
4- Aprendizagens da EA com a comunidade	4.1 Visitas aos ateliês; 4.2 visitas às exposições.
5- Músicas e danças tradicionais nas escolas	5.1 Gosto pelas tradições; 5.2 Pertinência

### 4.2.1 Identificação.

Os alunos estão numa idade compreendida entre os 10 e os 13, anos, com maior frequência encontramos alunos que estão com 11 e 12 anos. Estudam 5º e 6º ano, encontrando-se alguns com mais de uma reprovação.

### 4.2.2 Frequência e apetência.

Dos questionários aplicados a esses sujeitos possibilitaram constatar, dentre outras conceções, que trabalham e conhecem a educação artística, que ela é vista como a área onde realmente a arte é entendida como conhecimento humano e como expressão de sentimentos, e como uma área de grande importância.

Verificamos que as disciplinas mais enfatizadas nesta área são, a expressão plástica e a música e também são delas que os alunos gostam mais. Como podemos verificar através dos seguintes registos:

“Temos aulas de Expressão Musical e Expressão Plástica todas as semanas, e Expressão Dramática raramente. Eu gosto mais de expressão plástica porque fazemos muitas coisas bonitas e tenho muitas ideias” (A6).

“As disciplinas que mais gosto são, Expressão Plástica e Expressão Musical, porque aprendemos muitas coisas sobre música e plástica, eu me divirto” (A7).

“Expressão Plástica e Expressão musical, porque eu gosto de cantar e de aprender a fazer materiais. São disciplinas muito importantes. Temos essas expressões duas vezes por semanas, eu quero ser cantora”. Também encontramos alunos que dizem não entender nada de arte, mas ao mesmo aqueles alunos que falaram que não entendam nada de arte, aprendem” (A8).

#### **4.2.3 Aprendizagens.**

Respeitante a este assunto os alunos sabem especificar somente aquilo que aprenderam na Expressão Plástica, notando um défice a nível da Expressão Musical e a Expressão Dramática que se restringem à aprendizagem pontuais de canções e pequenas dramatizações, como podemos verificar nas seguintes afirmações:

(A6) “Na Expressão Musical, limitamos a aprender canções e trabalhamos as notas musicais. Na Expressão Dramática, apenas trabalhamos alguns temas e recitamos poemas para serem apresentados na escola nas épocas festivas”.

(A1) “Na Expressão Musical, aprendi a cantar e na Expressão Dramática aprendi a fazer algumas dramatizações de textos”.

(A3) “Na Expressão Plástica aprendi a fazer muitas coisas: cortes e costuras, confeções de bonecos de trapos, sólidos geométricos, desenhos e pinturas. Na Expressão Musical, aprendemos a entoar canções e a dançar.

Nestes discursos, percebemos que a maioria dos alunos compreende a arte como forma de expressar seus sentimentos, pois usam termos fortes, alegria em seus depoimentos, mas também, como forma de conhecimento, ao ressaltarem termos como expressão, conhecimento e aprendizagem. A arte desperta diferentes sensibilidades. Pode despertar alegria, tristeza, ou mesmo, servir de meio e expressão para denunciar ou criticar algum acontecimento social ou cultural. No entanto, é importante destacar que não se deve apenas conceber a arte como expressão do sensível, como afirma Barbosa (2008), pois dessa forma o conhecimento em arte não será totalmente explorado. Ao contrário, além de expressar o sensível, a arte deve contribuir igualmente no desenvolvimento cultural desses estudantes, no processo de ensino-aprendizagem e consequentemente na formação integral do aluno. Portanto, segundo Ferraz; Siqueira, (1987) a “arte é vista como linguagem, expressão, construção, conhecimento”. Essas concepções estão presentes nos dizeres dos alunos do EB e dos Estagiários da IUE.

Da reflexão, inferimos que a arte promoveu o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e do senso crítico desses importantes sujeitos da educação. Saber que conhecimento em arte o aluno possui, conhecimento esse que diz respeito às linguagens

e vivências artísticas, também se mostra relevante para um bom desempenho do professor de arte, e para descobrir como esse conhecimento vem sendo construído nas aulas de arte e aproveitá-lo também em outras situações de aprendizagens. É necessário igualmente organizar aulas que possam abordar atividades que envolvam o fazer artístico e a análise das produções em arte, Ferraz; Fusari, (2010). Daí a necessidade do professor dispor de um currículo aberto onde pode integrar livremente temas e conteúdos pertinentes do cotidiano, porém, sem desvincular das LEBSECV e dos PCNs.

De algumas conversas a cerca do conhecimento em arte que aprenderam na escola, boa parte dos alunos ressaltou as linguagens as quais tiveram mais contato na escola, com destaque para construções de objetos, desenhos pintura e música. No caso de três alunos que adoram desenhar” eu amo desenhar” “ vou ser engenheiro ou arquiteto, gosto muito de desenhar. “ “ Todas as pessoas gostam dos meus desenhos, tenho muitos guardados”. No caso de uma aluna “ eu adoro pintar, gosto de misturar tintas para ver que cor vai dar e depois passa-las para as telas. Adoro ver as minhas mãos cheias de tinta”

#### **4.2.4 Aprendizagens da EA com a comunidade**

No tocante a aprendizagem informal a cerca das aprendizagens nas áreas de Expressões Musical, Dramática e Plástica através de quadros sínteses (Tabela 3) de questões importantes a serem trabalhadas nessas áreas, esses são unânimes em afirmar positivamente que são trabalhadas, que aprenderam várias coisas a cerca da música, sobretudo com as visitas efetuadas às academias de música ALAIM e da escola municipal de música; aos ateliês de plástica; e visitas às feiras de exposições de produtos artesanais, em algumas praças da cidade e na CNAD, onde tiveram o prazer de ver expostos e de partilhar com a comunidade os seus trabalhos artesanais.





*Figura 3- Visitas de Estudo guiada ao Centro Nacional de Artesanato*

Das questões a eles (as) endereçados, referentes as visitas de estudo efetuadas, e se estas lhes agradaram, todos responderam afirmativamente e justificaram que foram bastante benéficos. E de fato dá gosto ver a admiração dos alunos ao chegarem nesses locais onde estão em contato direto com a arte, não é para menos, o cenário é muito lindo, todos querem pegar, tocar utilizar os instrumentos, querem ser os artistas. Também os artistas/artesões não escondem a satisfação ao ver o entusiasmo dos alunos. Bem-haja esses tipos de aprendizagem.

Os alunos, relativamente à sua opinião sobre o que acham de estudar música e dança na escola verificou-se que as suas opiniões vão de encontro ao que é defendido por Moura (2011) onde relata que é importante a música fazer parte do desenvolvimento das crianças. Todos responderam que julgam-nas importante, nomeadamente:

“Acho importantíssimo, aprendemos muito, são ótimos e divertidos“ (A4);

“É muito bom, faz parte da educação de uma criança. Gostaria de ter aulas de música todos os dias é muito bom para o nosso desenvolvimento” (A10);

“Eu acho muito bom, gosto muito, através da música conseguimos expressar os nossos sentimentos!“ (A7);

“Acho muito bom. Música e dança são: vida, alegria, melodia, ritmo e harmonia” (A4);

“É muito bom. A música faz-nos bem, deixa-nos felizes, divertimos muito nas aulas de música.“ (A8).

#### 4.2.5 Músicas e danças tradicionais nas escolas

Na sequência, foram questionados se gostariam de aprender músicas e danças tradicionais nas escolas, não encontramos um (a) que não quisesse. Exemplos:

”Sim, imenso, gosto muito de Morna, Coladeira, Batuque e Cola Sanjon (São João) (A4);

“ Sim, gostaria, pois é arte, cultura e educação. Também é uma forma de preservar a nossa cultura.” (A3);

“Sim, tal como o Batuque, música e dança tradicional. Quando dançamos ou cantamos Batuque, todas as pessoas gostam”; A8 “Sim, porque faz parte da nossa cultura e temos a necessidade de preservá-la” (A2);

“Sim, porque se ficarmos a ouvir e a dançar apenas músicas modernas, as músicas e danças tradicionais morrem” (A7);

“Sim, é uma boa forma de valorizar a nossa cultura” (A9);

“Sim, gosto muito de músicas e danças tradicionais nas escolas, já aprendemos muito sobre o Batuque e gostaria de aprender mais músicas e dança tradicionais. Já dançamos o Batuque no centro nacional de artesanato e no ALAIM, todas as pessoas gostaram (A5);

“Sim, são formas de divulgar e preservar a nossa cultura (A10).

Encontramos justificações interessante, no caso de A7, que atribui vida às músicas e danças tradicionais. Das afirmações constatamos aspetos pertinentes: a maioria entende que o conhecimento em arte aprendido na escola está relacionado a algum tipo de linguagem artística que tiveram contato na escola, como é o caso de plástica, música e dança, sendo estas últimas as linguagens trabalhadas na escola, no projeto Batuque. Neste sentido, é importante salientar que o conhecimento em arte não deve estar voltado ao aprendizado das linguagens artísticas sem estar relacionado ao fazer, à experimentação e à informação da história da arte. Nos dizeres de Barbosa, (2012, p. 33) “ [...] quando falo de conhecer arte, falo de um conhecimento que nas Artes Visuais se organiza inter-relacionando o fazer artístico, a apreciação da arte e a história da arte. Nenhuma das três áreas sozinhas corresponde à epistemologia da arte.” Portanto, é necessário que este conhecimento esteja relacionado ao aprendizado das manifestações artísticas baseados nas dimensões da leitura, do fazer e da contextualização.

As falas dos alunos deixaram-nos surpreso, pois, embora a música esteja presente na vida das pessoas não apenas como uma manifestação artística e cultural, mas também como lazer, a totalidade das crianças respondeu que gostava de aprender músicas e danças nas escolas.

De acordo com seus relatos, os alunos gostam mais de plástica e música. É necessário então que o professor saiba lidar com essa situação, ao planejar a sua prática pedagógica, sem negligenciar outras áreas e linguagens. Contudo, para a arte-educação o que importa não é se o aluno sabe ou não desenhar, se sabe ou não realizar determinado trabalho artístico, mas se ele consegue aprender e desenvolver a sua formação cognitiva, estética e cultural. Pois todos aprendem.

Por isso, é preciso que elas tenham contato com a arte, que construam aprendizagens amplas e significativas, que tenham um papel ativo na construção do seu próprio conhecimento. Mas para isso, terão de ter oportunidade de fazer experimentações artísticas, que possa aprender e conhecer a arte pela prática e leitura, e não apenas observando de uma forma distante. Mas, para isso, é necessário haver condições adequadas para o desenvolvimento do fazer artístico. Nisto a escola deve proporcionar aos alunos não apenas a construção do conhecimento em arte, mas possibilitar também a ampliação desse saber, ao visitarem de entre outros ateliês, museus de arte, exposições de artistas, centros culturais e estarem em contato com manifestações culturais diversas.



Figura 4- Morna. Fonte: Internet





Figura 5- Colá San Jon. Fonte. Internet



Figura 6- Funana. Fonte: Internet



Figura 7- Mazurca e Contra dança. Fonte. Internet

### 4.3 Análise dos questionários aos professores do Ensino Básico

Constituindo públicos-alvo do estudo, os professores do EB foram sujeitos a um inquérito através de um questionário escrito com o intuito de conhecer o que eles



pensam relativamente a esse assunto, sobre a sua preparação, a sua prática, as dificuldades e a sua visão. Foi utilizada a análise de conteúdos temáticos, em que um tema corresponde a uma categoria. Assim, as categorias correspondem aos blocos das questões, e estas às questões de pesquisa e aos objetivos que as delineiam (Tabela 3).

Tabela 3-Sistema de categorização dos questionários dos professores do Ensino Básico

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
1. Dados profissionais/ identificação	1.1 Género; 1.2 Ciclo, ano, disciplina que leciona; 1.3 Idade, 1.4 Habilitação literária; 1.5 Vínculo profissional; 1.6 Tempo de serviço.
2. Formação contínua	2.1 Ação de formação; 2.2 Centros de formação frequentou; 2.3 Área de formação; 2.4 Motivo da formação; 2.5 Relacionamento profissional.
3. Atividades de coordenação e planificação	3.1 Importância à planificação da aula; 3.2 Planificação em grupo e ou individual; 3.3 Estratégias/metodologias utilizada para abordagem dos conteúdos.
4. Políticas Educativas	4.1 Importância do ensino de músicas e danças tradicionais nas escolas; 4.2 classificação/ avaliação da educação musical no currículo escolar; 4.3 A integração das tradições cabo-verdianas, no currículo escolar; 4.4 Aspetos ligados à educação artística na escola; 4.5 Contributo da educação artística; 4.6 Conteúdo e estratégias da educação artística relacionados com o tema em estudo; 4.7 Gosto dos alunos pela área artística; 4.8 Motivação dos alunos da parte do professor para as aulas de expressões; 4.8 Mecanismos de avaliação utilizada na área de educação artística; 4.9 Enquadramento da educação artística nos planos de atividade da escola; 4.10 Envolvimento dos diversos órgãos de gestão da escola nas atividades da educação artística; 4.11 Importância da formação de professores para lecionar essa área; 4.12 Formação obtida para lecionar esta área específica.

#### **4.3.1 Dados profissionais/ identificação**

Os participantes no presente estudo têm idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos, sendo apenas 10% do género masculino e 90% do género femininos. Pelo que se verifica uma predominância do género feminino na Educação. Metade dos inquiridos (50%) fez a sua formação superior no IUE, e os restantes, em outras universidades locais e apenas uma fez a sua formação numa universidade internacional. Apenas um docente tem nomeação provisória, todos lecionam o 2º ciclo, (5º e 6º ano), e todos os professores inquiridos têm mais de dez anos de experiência no ramo da docência.

#### **4.3.2 Formação contínua**

Alguns não têm formação específica na área artística, o que denota algumas dificuldades; porém, cientes da necessidade de uma formação na área e da sua importância para o processo ensino-aprendizagem. Os professores têm colmatado as lacunas recorrendo a práticas pedagógicas ativas e reflexivas, nas atividades de coordenação e planificação.

Têm um relacionamento profissional saudável com a comunidade educativa, planificam as aulas em conjunto, utilizam metodologias adequadas e inovadoras na abordagem dos conteúdos, recorrem ao uso das (TIC), o que reflete positivamente no processo ensino-aprendizagem, permitindo-lhes partilhas de ideias e consequentemente um ensino partilhado e cooperativo através do recurso a novas tecnologias e métodos ativos. Recorrem regularmente a métodos ativos, promovendo a motivação e a criatividade. Promovem atividades teóricas aleadas à prática, ao saber-fazer. No entanto, promovem metodologias ativas e diversificadas, visitas de estudos, seguido de um relatório da mesma. Recorrem a projeção de imagens na tela, através de cartazes, contos, histórias, dramatizações, fantoches, puzzles, explanação de conteúdos e exercícios práticos, pesquisas, trabalhos de grupos, jogos.

Da questão em que quisemos saber se os professores inquiridos estão a frequentar ações de formação contínua, o que constitui um pilar fundamental, uma mais-valia para o sucesso de todos os envolvidos no processo educativo, a resposta foi satisfatória, pois, a maioria (90%) respondeu que sim, enquanto apenas (10%) dos professores, responderam não terem frequentado qualquer ação de formação durante o ano letivo 2016/2017. É de notar ainda que a maioria dos professores preocupam com a sua prática pedagógica, pois, a maioria confessam ter procurado ações de formação, devido a necessidade de atualização científica e pedagógica.

Tendo em conta que a finalidade do ato educativo é o de contribuir para a formação, pessoal, social e científica dos alunos, mas também por esta via, o de ajudar a construir uma sociedade mais justa e equitativa, não surpreende, deste modo, que os professores queiram ser portadores de uma sólida preparação científica pedagógica.

### 4.3.3 Políticas Educativas

No tocante a políticas educativas, há muito que se diga, pois estão constantemente a introduzir mudanças bruscas e temporárias, sem o aval do professor, não esperam pelos resultados que muitas vezes são a médio e longo prazo. Os professores melhores do que ninguém estão cientes disso e estão constantemente a apontar o dedo ao Ministério da Educação. Principalmente no que refere aos currículos, programas e os horários, sobretudo da área artística. No caso da professora (P1) que considera importante o ensino de músicas e danças tradicionais nas escolas; atribui classificação máxima a educação musical na escola; e a questão, integração das tradições cabo-verdianas, no currículo escolar.

Porém, no tocante a educação artista na escola, há algo que não está indo muito bem, começa-se a pontar a fraca preparação dos professores, a carência de materiais pedagógico-didático, a inadequação e ou inexistência das salas de Educação Artística, e sobretudo o tempo destinado as áreas de expressões artísticas que é bastante limitado; pois conhece claramente os contributos da Educação Artística no processo ensino-aprendizagem, dado ao seu caráter transversal e motivador, é ótimo veículo para divulgar e preservar o património imaterial, permite o uso de métodos e técnicas ativos de modo a proporcionar aos educandos uma educação integral, e de qualidade.

No tocante aos conteúdos e estratégias para trabalhar a Educação artística, sabe que é uma área bastante vasta, tanto a nível de conteúdos como de estratégias, pois atribui classificação máxima as alíneas referentes a essa questão. Confessa que os alunos gostam da educação artística porque “acham-na divertido e motivante”. Motiva os alunos de melhor forma, em primeiro lugar fomentando ideias criativas, instruindo e avaliando a criatividade, organização, empenho e perfeição e também premiando ideias criativas e visitas as oficinas de artes.

Nas afirmações de todos os inqueridos, constata-se a necessidade de uma melhor integração da área Artística nos planos de atividades da escola e maior envolvimento dos diversos órgãos de gestão da escola nas atividades Artísticas. O (P1), referente as questões nº12 e 13 afirma: “ Sim, mas merece outro destaque nos currículos, não devia limitar-se apenas as datas e atividades festivas, devia ter mais tempo para a sua lecionação, portanto, mais atenção dos órgãos de gestão e a nível geral.” (P9) “ é sempre uma mais-valia para o desenvolvimento da Educação Artística, mas, sinceramente há pouco envolvimento “

(P5) “ o envolvimento dos órgão de gestão é muito pouco, quase nada nas atividades da Educação Artística.” (P8) “ razoável, mas deveriam dar muito mais atenção e importância a essas importantes áreas de expressões e de criatividade“; (P2) ” não muito, pois tem-se notado uma certa desvalorização das áreas artísticas em relação as disciplinas ditas nucleares. E são área tão importantes quanto as outras disciplinas, logo têm da ser valorizadas, começando pelos currículos! “

Da questão sobre a formação de professores para lecionar essa área, nos dizeres de alguns professores, exemplo para (P2) que é licenciada nessa área “ é sempre muito bom ter formação específica e reciclagens constantes nessa área, para melhor transmitir os conhecimentos e acompanhar as sucessivas mudanças “. (P4) sem formação na área, afirma: “ é extremamente importante “. (P5) que também é licenciada na área “ a formação de professores para lecionar essa área é indispensável“ encontramos ainda (P10), sem formação na área e afirma “ acho a formação fundamental.“ Sem formação na área (P7) confessa:” a formação é importantíssima, por não ter formação, tenho tido grandes dificuldades em ministra essa área ”

Tendo em conta que a maioria dos professores não têm formação específica para lecionar na área Artística, todos foram unânimes em afirmar que deve haver reciclagens constantes de forma a melhorarem o desempenho nessa importante área. Concordamos, Pois, ninguém ensina o que não aprendeu. Ensinar não é transmitir conhecimentos, como afirma Paulo Freire, mas se tratando dessa área, exige muita sensibilidade, técnica e prática da parte do professor para poder incentivar os alunos e desenvolver neles o gosto pela arte.

As expressões artísticas constituem um fator decisivo para a construção do saber, para o desenvolvimento humano individual e social. Através das diferentes dinâmicas o educador artístico pode trabalhar as sensibilizações, as expressões orais e corporais, interpretações, comunicações enfim a criatividade. São esses aspetos, que os *expert* devem valorizar ao desenhar os currículos, planos e programas; devem adotar políticas educativas no sentido de dar o devido destaque a estas áreas fundamentais, que são elos a todas as outras áreas e disciplinas.

#### 4.4 Entrevistas à Senhora Delegada, Gestora e Sr. Diretor da IUE

Em síntese, podemos concluir que todos são da opinião de que (i) As artes constituem um meio bastante eficaz para a divulgação e preservação do património; (ii) As artes ajudam os estudantes na aprendizagem de outras disciplinas; (iii) A EA, as artes ajudam os estudantes a desenvolver um espírito crítico e criativo; (iv) O ensino das artes preparam os estudantes para uma vida pessoal, cultural e social saudável; (v) Há necessidade de uma maior valorização e integração das tradições culturais no currículo de EB, e que este seja flexível; (vi) É necessário mais e melhor formação para os professores, em formação e em exercício; (vii) Maior valorização da EA, dada a sua natureza e importância tanto no processo ensino-aprendizagem, como a nível patrimonial, servindo de um excelente veículo/instrumento através do qual pode-se preservar e divulgar a cultura, o património.

O que permitiu-nos responder a seguinte questão central: **Qual é o papel da Educação Artística na divulgação e preservação do património imaterial?** E outras específicas, que passamos a citar:

“A Educação Artística tem um papel preponderante na divulgação e preservação do património imaterial. Educar para as artes, estimular as artes na escola, na vertente educativa. Atualmente está a ser ministrada de forma dinâmica.” – Dda

“Logicamente que o contributo é valioso, não podemos esquecer a nossa tradição e a nossa cultura que é onde está também a identidade de um povo.” Dda

“É uma área determinante para essa divulgação e preservação. A sua versatilidade permite-lhe desempenhar na íntegra essa função.” DR

“É o caminho para tal.” G

Qual a sua opinião sobre as políticas educativas relativamente a EA e seu contributo para a divulgação e preservação do património artístico?

“Contribuição positiva e que enriquece o património imaterial e artístico em termos de preservação no tempo e transmissão aos mais jovens. Algo que deve continuar.” Dda

O papel da Educação Artística no processo ensino-aprendizagem

A Educação Artística é uma mais-valia para o processo ensino-aprendizagens. Está sim no currículo do EB, porém dever ser mais valorizada. G

É de extrema importância. É uma necessidade, visto que, para além de permitir cada aluno mostrar a sua aptidão, também serve para ajuda-los nas outras áreas disciplinares. G

A EA no processo ensino-aprendizagem, é aquilo que faz diferença, por isso devem rever a carga horária a ela dispensada. DR

Quais as possibilidades e os limites para a Educação artística no Ensino básico?

“Preferia falar apenas das possibilidades que são imensas, há muito para se trabalhar e conhecer, muito para se incentivar, estimular a Educação Artística desde o Ensino Básico é também uma forma de despertar o interesse pelas artes desde tenra idade e aproveitar as capacidades das crianças para este campo e até evitar desvios de comportamentos na medida em que a Educação Artística deverá ser sempre dinâmica e inovadora.” Dda

“ Parece interessante e pode constituir uma oportunidade para o aprofundamento do conhecimento desta vertente da nossa identidade cultural. DR

“ Há muitos benefícios, ajuda os alunos a conhecer melhor o Bataque, a nossa cultura, e também a divulga-lo.” G

Que aspetos poderia mudar no sentido de uma maior valorização da EA?

“Formação de professores, criar bases estruturais a nível das escolas, mais recursos, definição de um programa de formação coerente.” G

Como interpretam os professores a importância/necessidade de uma integração das tradições cabo-verdianas, no currículo escolar?

“Muito importante e necessária esta integração, na medida em que permitirá ao aluno conhecer a sua realidade em termos de tradição e cultura, para que o aluno atual não perca as referências tradicionais do país, para que conheça-as e saiba tirar o máximo proveito delas.” Dda

“Faz todo sentido.” DR

Que conteúdos e estratégias de educação artística podem ser utilizadas num projeto relacionado com o tema em estudo? Sente que há uma articulação entre as metodologias, (métodos, técnicas, estratégias) os conteúdos e as abordagens do ensino da Educação Artística na EB?

“Os diversos trabalhos feitos para comemorarem determinadas datas, demonstram isso, como por exemplo por altura do carnaval. O princípio de reciclagem, reutilização de materiais.” DR

“Pode ser trabalhada em todas as áreas de expressões, em Cidadania e de uma forma transdisciplinar, usando métodos e técnicas ativos” G

“ Sim, de resto os planos curriculares estabelecem essa articulação na sua estrutura. Eventualmente falta recursos e meios para um melhor trabalho. DR

Acha que a estrutura curricular das escolas de formação de professores prepara adequadamente o professor para o ensino da EA? O perfil um profissional, capaz de lidar com os avanços tecnológicos e com a mobilidade/diversidades das culturas?

“A preparação dos professores de Cabo Verde em Educação Artística é algo relativamente novo. A inclusão desta área formativa ainda está nos seus primeiros tempos. Todavia, considera-se de forma geral que constitui uma mais-valia e capacita os docentes para minimamente poderem responder aos desafios do sistema educativo. Pois como é evidente é preciso apostar-se na formação contínua de docentes nesta matéria e especializá-los em níveis avançados de ensino.” DR

” Como respondi anteriormente tudo ainda está no início neste domínio. Todavia, já há bases para um ensino de qualidade. “ Porém “Julgo que muito mais pode ser feito. “ DR

“ Um profissional de hoje, particularmente que atual no campo de educação tem que estar apto a dominar basicamente as mais tecnologias para que eles representam hoje uma importante ferramenta pedagógica, para a partir deste recurso decifrar, dialogar com o mundo, conhecer outras realidades culturais, saber posicionar-se face as diferenças étnico-culturais que o mundo global hoje proporciona.” DR

“Acho que prepara, mas a prática nem sempre é bem explorada, pois isso depende mais da vocação e trabalho do professor no terreno. Sugestão de melhorias: um teste de ingresso baseado nas competências artísticas, isto é, para que eu seja uma boa professora de Educação Artística eu tenho que ter dom para a área porque engloba várias áreas e vários saberes.” Dda

Concorda com a forma como é ministrada a Educação Artística no Ensino Básico?

“Pense que pode melhorar. A disciplina deve ser entendida por todos como uma importante área de expressão de criança. Deve ser conferida à área a mesma dimensão que se atribui as outras áreas como Língua, Matemática e Ciência. Todavia é preciso também equipar as escolas com melhores recursos e meios para o ensino das artes.” DR

O que acha do Projeto “Batuque: Arte, Cultura e Educação patrimonial na escola do Lazareto”? Como foi recebido pela comunidade escolar?

“ Um projeto muito interessante e bem recebido. “Dda

“ Permite despertar o interesse dos alunos para o Batuque, menos conhecido e praticado nas ilhas de Barlavento atualmente. Permite ao aluno conhecer a nossa história cultural, parte das nossas raízes e permite ainda a sua preservação no tempo. “ Dda

“Avaliação positiva “ Dda

Foi muito bem recebido pela comunidade educativa, e é um projeto que devia abranger mais escolas. G

“ “ Muito Bom! Tive o prazer de acompanhar a materialização deste projeto, e ver o entusiasmo dos alunos e de toda a comunidade educativa nele envolvido. É um projeto bastante abrangente “G

Tendo em conta o fenómeno da globalização e da mobilidade das culturas, podemos falar na construção de uma identidade cabo-verdiana, expressa através do ensino das artes?

“Acho que podemos sim. “Dda

“O ensino das artes em cabo verde ainda é incipiente. A produção artesanal ainda está atrelado aos modos de produção tradicionais. Todavia, em vertente tradicional deve ser valorizado, pois, na nossa perspetiva constitui efetivamente, o pilar de identidade nacional na definição de uma política de educação para as artes.” DR

“Com certeza, pois através das artes, podemos trabalhar várias culturas, sobretudo a nossa, que é muito rica e que precisa ser mais divulgada e preservada.” COR

Acha que o ensino das artes no Ensino Básico está a contribuir para uma formação integral, pessoal, social e cultural dos alunos?

“ Contribui sim, ou deveria contribuir “ Dda

“ Contribui através da função de princípios organizacionais, através dos valores morais, cívicos, culturais, através do trabalho colaborativo, sentido de grupo, respeito pela proteção das espécies do meio ambiente, etc. “DR

”Sim, acho que o ensino das artes contribui e muito para a formação integral, social, pessoal e cultural dos alunos, na medida em que a arte pode ser trabalhada em todos os níveis e em todas as áreas educativo, cognitivo, cultural, pessoal e social, desde da tenra idade. A arte é uma ótima ferramenta educativa. Entretanto precisa ser melhor explorada. “G

De que forma os profissionais que estão no terreno são auscultados para uma contribuição do currículo do Ensino Básico?

“Este constitui efetivamente o fato a levantar. Muitas decisões neste domínio são tomadas nas estruturas centrais do Ministério de Educação e Desporto, não permitindo as bases (docentes, comunidade educativa) pronunciar-se e participar.” DR

## **4.5 Batuque: Arte, Cultura e Educação Patrimonial**

A educação musical, com sua linguagem única e universal, aproxima as culturas de todos os povos e oferece suporte emocional para a humanidade como é defendido por (Brito 2003, p. 28) “a música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro – próximo ou distante”. Partindo deste pressuposto, através da análise

dos dados recolhidos podemos afirmar que estudos deste tipo, oferecem benefícios através da música e auxiliam na educação das crianças, melhorando os órgãos sensoriais, que são de grande importância para uma completa e futura formação intelectual e integral. Assim, o Batuque (Batuku) também designado por muitos de ‘sambuna’, representa o género tipicamente africano, cantado e dançado exclusivamente por mulheres, das quais a maior parte fica sentada em semicírculo, e no meio ficam as dançarinas e outras que executam os cantos. É acompanhado pelo balancear das ancas e ritmado pelo bater das palmas sobre um almofadado (tchabeta) apertado pelas mulheres entre as coxas, ao som de um cântico muitas vezes improvisado. Na maioria dos casos a temática deste género gira á volta de crítica social, ou seja fatos e acontecimentos que marcam a vivência e as dificuldades da população santiaguense em particular, donde é originário esse género de música (figura 4 e 5).



Figura 8 . Batucadeiras Mirins - Grupo Renascer da Escola do Lazareto



Figura 9. Batucadeiras. Fonte: Internet



Enquanto isso, as batukadeiras sacolejam as ancas, com movimentos ora lentos ora acelerado (Figuras 6), num desenfreado de gestos, com os braços para baixo e para cima num emaranhado de sons, música e bebidas. O som do tambor e das palmas ecoam no meio do terreiro e a txabeta, sempre num compasso binário / composto e as batucadeiras, movimentam-se acompanhando cada ritmo da música, dos búzios e das canções, todas criadas de improviso. Em suma, segundo os participantes no estudo o Batuque, património cultural imaterial, cultura popular, tradição, diversidade e "autenticidade". Isto é, uma definição antropológica de cultura, ou seja, a cultura como uma totalidade de normas, valores, crenças e tradições de uma determinada coletividade, que porta uma identidade específica.



Figura 10. Ensaio

O que está sintetizado na definição de cultura tradicional e popular, segundo a Unesco (1989), como sendo um conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural fundada na tradição, expressas por um grupo ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem às expectativas da comunidade enquanto expressão de sua identidade cultural e social; as normas e os valores se transmitem oralmente, por imitação ou de outras maneiras. Suas formas compreendem, entre outras, as línguas, a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os rituais, o artesanato, a arquitetura e outras artes.

#### **4.6 Integração das tradições cabo-verdianas no currículo escolar.**

Tendo por base a análise documental, relativamente aos documentos reguladores podemos inferir que os PCNS e a LEIDBSECV, bem como os Roteiros para a Educação

são norteadores das práticas curriculares das escolas. Estas referências de estar presentes, de um modo significativo, nos cursos de formação de professores para ser evitado que os alunos atuais sejam ensinados nos mesmos moldes que os seus professores sem serem feitos as atualizações de novos métodos de ensino-aprendizagem, mais eficazes. Estes artigos serviram como elementos estruturantes da análise ao permitirem cruzar o campo das intenções educativas, com as perspectivas dos intervenientes e asseguraram que há sim necessidade de uma integração das tradições cabo-verdianas, no currículo escolar no sentido de as divulgar e preservar, e que portanto, essa necessidade deverá estar regulamentada e fazer parte dos currículos nacionais. Como defende a UNESCO, num dos pontos de justificação que abre a Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, publicada durante a 25ª Conferência Geral da Unesco, em 1989, que diz o seguinte:

"Reconhecendo a extrema fragilidade de certas formas de cultura tradicional e popular e, particularmente, de seus aspectos correspondentes à tradição oral, bem como o perigo de que esses aspectos se percam" (Unesco, 1989). Os dois pontos subsequentes de justificação seguem a mesma direção: "Destacando a necessidade de reconhecer a função da cultura tradicional e popular em todos os países, e o perigo que corre em face de outros múltiplos fatores; considerando que os governos deveriam desempenhar papel decisivo na salvaguarda da cultura tradicional e popular e atuar o quanto antes" (Unesco, 1989). Por isso é necessário adotar medidas (...) Deve-se sensibilizar a população para a importância da cultura tradicional e popular como elemento da identidade cultural. Para que se tome consciência do valor da cultura tradicional e popular e da necessidade de conservá-la, é essencial proceder a uma ampla difusão dos elementos que constituem esse património cultural. Numa difusão desse tipo, contudo, deve-se evitar toda deformação a fim de salvaguardar a integridade das tradições, Unesco, 1989.

Nisso, a Unesco, entre outros aspetos, organiza os principais instrumentos jurídicos responsáveis pelo disciplinamento e o tratamento jurídico-político de temas e questões envolvendo a cultura popular e ou tradicional, o património cultural imaterial e as novas relações entre cultura e desenvolvimento. É neste que sentido que o Governo e ou o ministério da educação e cultura também têm a sua quota-parte na divulgação e preservação da cultura, da tradição, fonte de receita e de honra.

Com a mesma missão, a escola na pessoa dos professores (as), deve atuar de forma crítica e criativa, no sentido de deslocar os desígnios do papel à prática, exercendo a sua função social, criando avultados projetos educativos de escola, e não só, que causa uma certa desenvoltura, que valorizam o património, o fazer artístico na sala de aula, ao em vez de trabalhar esses conceitos uma vez por ano, de forma descontextualizada e fragmentada, para assinalar o dia da cultura.

Portanto vamos mais além, retorquindo que há sempre essa necessidade de divulgar e preservar aquilo que nos identifica e na sua forma mais original possível, pois, no caso do Batuque, não há no mundo, nenhuma outra paragem em que a prática seja igual. E dá tristeza ver no dia da cultura, dezenas de autocarros carregados de turistas, estacionados no pelourinho (antigo mercado de escravo), na Cidade Velha, ilha de Santiago, e não ter um único grupo de batucadeiras, de músicos para agracia-los com aquilo que muitas vezes saem a procura: novos povos, novas culturas.

#### **4.7 Educação Artística para um futuro sustentável**

A Educação Artística tem tido um papel fundamental na preservação do património histórico e cultural da humanidade, dada a sua natureza abrangente e educativo, estabelecendo ligação a várias culturas.

Este ponto fundamenta que a arte e a educação através da arte têm um papel importante na construção de um futuro sustentável porque promovem criatividade, inovação e pensamento crítico, capacidades fundamentais para uma cultura emancipadora, de igualdade e responsabilidade social, e condições essenciais para o desenvolvimento de um futuro sustentável. Pela sua natureza holística, a educação através da arte pode, quando direcionada para a educação para a cidadania e para os valores, transformar o currículo e recriar a escola por meio de projetos transdisciplinares, quebrando as barreiras entre áreas do saber e proporcionando espaços únicos de aprendizagem. No entanto, para que tal aconteça é preciso rever e reformular os paradigmas atuais da educação e as abordagens da educação através da arte e, sobretudo, apostar mais na formação de educadores e professores. Logo, no segundo ponto de justificação da Convenção para Salvaguarda do Património Cultural Imaterial aparece a seguinte justificativa: Considerando a importância do património imaterial cultural como fonte da diversidade cultural e garantia de desenvolvimento sustentável, conforme destacado na Recomendação da Unesco sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, de 1989, como na Declaração Universal da Unesco sobre a diversidade Cultural, de 2001, e na Declaração de Istambul, de 2002, aprovada pela Terceira Mesa Redonda de Ministros da Cultura (Unesco, 2003).

Nesta senda, o grande desafio da escola hoje é contribuir para formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes. Trata-se de uma tarefa complexa que exige da escola um movimento que ultrapasse temas, conteúdos e programas estanques e fragmentados.

Nesta ótica a abordagem do termo patrimônio cultural é um tema atual e relevante, porém que não tem tido o merecido destaque nos currículos escolares, mas, que a partir do momento em que a “escola” desenvolve um ensino/currículo formador, que promove a valorização, divulgação e preservação da identidade, do patrimônio, já está contribuindo para o desenvolvimento. Pois, apostar na educação cultural, no desenvolvimento patrimonial é apostar no desenvolvimento do país.

Ciente disso a escola e o ministério precisa de promover e apoiar projetos pedagógicos, artísticos, culturais e dar significados para criar oportunidades e produzir saberes em diferentes níveis e áreas de aprendizagens de forma integrada e transdisciplinar, que dá asas a criatividade, que concorrem para um desenvolvimento sustentável.

Para colmatar essas lacunas, pomposas medidas terão de ser tomadas a nível macro e micro, no sentido de dar vazão aos currículos educativos, as ideias, as atividades e projetos pedagógicos culturais inovadores, sem descuidar a necessária formação dos professores, trazendo mais vida às dinâmicas dentro do espaço escolar nas mais diversas linguagens interagindo com a comunidade.

É através das suas ideias e pensamentos que o ser humano se relaciona com a comunidade, na sua qualidade “única” em termos de expressão. Ele deverá ser estimulado para tomar consciência das suas qualidades emocionais, das suas experiências e será encorajado a exteriorizá-las através da utilização das várias formas de expressão que a arte pode disponibilizar, nas suas diversas linguagens: Plástica/Visual, Musical, Dramática/Corporal, Audiovisuais e outras. Por conseguinte é fundamental a formação de professores nesta área, para materializar de forma competente e eficaz, o currículo escolar, traduzido através da disciplina de Educação Artística.

Conforme Queiroz (2007) “uma educação neste sentido implica um trabalho de formação e capacitação dos educadores nestes domínios, de forma a dotar os professores de arte de competências e capacidades pedagógicas e técnico – artísticas capazes de responder a todos os desafios que o sistema escolar comporta e exige”. Apesar da necessidade de formação dos professores também é preciso uma maior abertura por parte dos agentes

escolares em relação à diferença de métodos e hábitos, de forma a romper com um certo tradicionalismo e perspetivar aspirações para inovar, mudar em termos de organização. Portanto é indispensável uma sinergia de toda a comunidade educativa, consciente do papel importante dos professores, através de estratégias concertadas entre eles, para se poder inovar.

A Educação Artística deve contribuir de forma inquestionável não só para a inclusão, mas também para o combate ao insucesso escolar, sendo um lugar educativo de forte realização pessoal e social do aluno, que possibilita o desenvolvimento de estratégias educativas multidisciplinares orientadas para a heterogeneidade dos públicos escolares.

A “Educação para Todos” através da Educação Artística, defendida pela Conferência Mundial, assim como Read (1943), Platão há cerca de 400 anos a.C., o Alemão Schiller no séc. XVIII citados por Read (1943), Eisner (1983) e Ana Mãe Barbosa na segunda metade do séc. XX e actualmente Mason (2001), Moura e Coquet (2009), entre outros, apresentam como destaque a grande função que este tipo de educação desempenha em promover em todas as crianças e todos os jovens o direito ao desenvolvimento do sentido estético, da criatividade, da imaginação, das faculdades do pensamento crítico e de reflexão inerentes à condição humana. Além de tudo isto, esta área também desempenha um papel importante na sensibilização dos auditórios e dos diferentes públicos para a apreciação das manifestações artísticas.

Nesse caso, é possível desenvolver no educando uma maior tomada de consciência, não só deles próprios, mas também do meio ambiente natural e cultural onde se encontram inseridos, e, neste sentido, deve fazer parte dos sistemas educativos e culturais o acesso a todos os bens, serviços e práticas culturais. Fazer com que os educandos estejam sempre em contato com a cultura.

Em muitas sociedades a arte continua a ser, por tradição, parte integrante da vida quotidiana e desempenha um papel fundamental na transmissão cultural e na evolução da comunidade e dos indivíduos. A sua aplicabilidade no ensino constitui um valor indispensável no processo educativo, e muitos pesquisadores contemporâneos fundamentam as suas teses com base na doutrina formulada no séc. IV a.C. pelo filósofo grego Platão, discípulo de Sócrates e mestre de Aristóteles, citados por Read (1943, p.13)

“A Arte deve ser a base da Educação” contribuindo, assim, ao desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais que “estão subjacentes à tolerância social e à celebração da diversidade. Assim, a Educação Artística pode melhorar a qualidade da educação, e alargar “a educação para todos”, porque cria, no estudante, uma série de competências e de aptidões transversais e fomenta a sua motivação e a participação ativa na aula. Sendo uma forma de construção política e cívica, constitui uma ferramenta de base para a coesão social e pode ajudar a resolver as questões difíceis que muitas sociedades enfrentam – o crime, a violência, o analfabetismo persistente, as desigualdades de género, maus-tratos de crianças, negligência, problemas ambientais, discriminação racial, doenças, entre outros.

Será de todo pertinente refletir sobre recomendações para a promoção de uma Educação Artística que corresponda aos princípios defendidos e reconhecidos internacionalmente, de forma a cumprir o seu verdadeiro papel na sociedade contemporânea em que vivemos, devendo por isso estimular-se o desenvolvimento de estratégias de aplicação e de controlo para garantir a sua qualidade. Neste sentido, é fundamental proporcionar a este domínio de conhecimento um lugar central e permanente no currículo educativo, devidamente financiado e com professores competentes e de qualidade.

O professor sendo um elemento importante neste processo, e para que a Educação Artística seja uma realidade, deve estar capacitado: a) Entender e explicar a função da arte para o indivíduo e a sociedade e b) Valorizar e Explicar a importância da arte na educação. Daqui resulta a importância de se olhar e compreender a formação de professores como um dos aspetos mais críticos e fundamentais no desenvolvimento da Educação Artística.

Antunes (2010) refere que a escola não pode estar dissociada da ação cultural local pelo que projetos de intervenção artística, animação teatral comunitária, dramatização, podem desempenhar um papel fundamental na transmissão de valores e estimular as relações e a comunicação entre os cidadãos.

Corroboramos com o autor, na medida em que uma das principais funções social da escola é a de divulgar a cultura às novas gerações no sentido de as valorizar e preservar. Esta como palco da cultura local deve promover constantemente atividades recreativas e culturais no sentido de estabelecer a saudável relação escola-cultura-sociedade.

As escolas têm a missão de desenvolver as múltiplas formas da literacia, ou seja, o desenvolvimento das capacidades dos alunos através da arte, das ciências, da matemática e outras formas sociais por meio das quais o significado é construído (Efland, 1999).

A educação pode, a longo prazo, fazer face a problemas graves do planeta, pode preparar os jovens para o desenvolvimento sustentável e harmonioso, pode ser o único caminho para preservar identidades, sistemas económicos e equilíbrios ecológicos. O grupo da World Arts Alliance apelava, em 2006, para novos e mais adequados paradigmas da educação que transmitam e transformem a cultura através das linguagens humanistas da arte, baseadas nos princípios da cooperação e não da competição.

Competiria aos políticos e à sociedade civil, por meio dos seus representantes, definir as grandes metas da educação que preparassem as nossas crianças para o futuro.

Daí, por exemplo, a importância da identidade cultural, da participação cívica, do desenvolvimento sustentável e da globalização como temas transdisciplinares do novo currículo. A cultura e as indústrias criativas têm um peso económico que não devemos menosprezar. Nesta conjuntura, a arte e a educação artística têm um papel-chave a desenvolver.

São também fundamentais os eixos transversais da educação para a cidadania, da educação ambiental e da educação para os valores e existe cada vez mais consciência política de que a educação deveria reformular a sua estrutura fragmentária disciplinar e redefinir-se em moldes transdisciplinares de projetos de trabalho a partir destes eixos. Estes motivos para a mudança têm implicações muito grandes na definição da educação artística, porque, por excelência, o ensino através da arte e das culturas pode incluir todos esses eixos e proporcionar terrenos transdisciplinares, quebrando as barreiras disciplinares sem perder a sua especificidade.

A arte pode levar ao desenvolvimento de um amplo leque de qualidades criativas e capacidades críticas. A arte pode ser o centro do currículo e, se não quisermos que a educação artística seja marginalizada, é vital que os educadores artísticos compreendam o potencial da sua área e reestruem as suas práticas, em parte para servir a estes fins. O capital criativo é um fator-chave na economia sustentável. Uma boa educação através da arte pode ajudar os estudantes a serem melhor, a serem persistentes, ousados, e a

aprenderem com os erros, fazendo juízos críticos e sabendo justificar as suas opiniões (Hetland et al., 2007).

#### **4.8 Conteúdos e estratégias de educação versus Batuque.**

Ter como objeto de pesquisa o projeto “Batuque: Arte, Cultura e Educação Patrimonial” foi uma grande oportunidade para analisar a necessidade de uma integração das tradições cabo-verdianas, nomeadamente, a música e a dança na vertente educacional artística no currículo escolar, como meio para apresentar, divulgar e preservar a cultura, o património e a sua identidade.

Da revisão literária e da análise efetuada à prática aplicada na escola pelos professores participantes, na vertente artístico, cultural e patrimonial, deparamos automaticamente com o problema que envolve/coloca a nu, o currículo, a formação dos professores, bem como a fraca valorização das áreas artísticas e das tradições culturais.

Predomínio da abordagem tradicional nas práticas educativas musicais, pois a música é utilizada inicialmente como suporte para a manutenção da disciplina no ambiente escolar, em atividades complementares nos tempos livres. As professoras organizam ou improvisam qualquer tipo de atividade musical, colocando as crianças para cantar, principalmente em datas comemorativas ou festivas.

É de referir que elas assumem o papel de educadoras musicais, mesmo sem ter o preparo necessário, contudo fazem “o seu melhor” possível. Têm consciência da importância desta área artística e da necessidade de uma formação específica e de melhores condições para trabalhá-la, mas também apontam para uma revisão curricular, no sentido de uma maior valorização da área e com conteúdos pertinentes do quotidiano.

##### **4.8.1 Desígnio do projeto “Batuque: Arte, Cultura e Educação Patrimonial”**

Um dos grandes desafios é desenhar, testar e avaliar um projeto de educação patrimonial, relacionado com o Batuque, como veículo promotor/facilitador do reforço da identidade nacional, no âmbito da educação artística no sentido de uma maior valorização das tradições culturais nas escolas e que prende-se com a falta de espaços adequados às práticas artísticas; fraca valorização dessa área, deficiente carga horária; com o tipo de currículo que por vezes é fechado e restringe-se a temas e conteúdos científicos, em



detrimento das culturais, não oferece recursos necessários para trabalhar temas do quotidiano de forma adequada. Os docentes, por sua vez, não possuem o preparo suficiente para se valer de outros recursos. Desta forma, a área artística viu-se relegada para segundo plano, por falta de conhecimento das vantagens desta área, que necessitam, de uma maior valorização e integração das tradições cabo-verdianas, nomeadamente das músicas e das danças tradicionais na vertente educação artística no currículo escolar, como meio para apresentar, divulgar e preservar a cultura, o património e a sua identidade.

Como se pode inferir, ao longo deste estudo, a área artística já está a sofrer mudanças significativas com a implementação da nova revisão curricular, através da própria formação dos professores que já está em curso na área artística.

Na medida em que aprofundamos as nossas reflexões e investigações sobre a valorização da educação artística e das tradições culturais cabo-verdianas, clareamos a importância e a necessidade de uma maior valorização das mesmas, com base nos currículos e nas práticas educativas efetuadas, e entendemos a função atribuída às mesmas, no contexto social, noutros paradigmas.

Estas evoluções foram marcadas por transformações sociais e políticas. Estas mudanças apontaram diversas conceções pedagógicas: desde as tradicionais, em que a educação artística vem sofrendo evoluções significativas. Se recuarmos aos 80 podemos verificar que no ensino básico, no ensino tradicional, esta área era quase inexistente, era denominada simplesmente de “trabalhos manuais” e limitava-se a confeccionar objetos de forma descontextualizados, sem um projeto, prática-pedagógica que pudesse despertar no aluno a criatividade e a imaginação.

Estas correntes pedagógicas, que foram introduzidas no sistema educacional, visam um novo homem, capaz de acompanhar as novas tecnologias, que chegam ao país e para isto o Ministério da Educação e Cultura lança a disciplina educação artística, com a intenção de ampliar as linguagens culturais dos estudantes e dar aos mesmos uma visão integrada das artes. O objetivo geral do projeto é permite adquirir, divulgar e compartilhar conhecimentos científicos sobre a cultura e a tradição do Batuque com toda a comunidade educativa da escola do Lazareto e quiçá com o povo Mindelense, que “desconhece” essa prática tradicional cultural. Estas iniciativas permitem que as novas gerações conheçam as nossas raízes, a origem e a originalidade dessa música e dança tradicional, no sentido

de a divulgar e preservar; permitem trabalhar as áreas artísticas de uma forma transdisciplinar; permitem estabelecer relações entre a escola e sociedade, bem como a transformação da escola no palco da cultura.

Na perspectiva dos professores o projeto, na sua essência, visa a construção de um processo pedagógico transformador, ao oferecer aos alunos o direito a uma identidade cultural, através da educação artística, motivação; estimulando além disso a permanência dos mesmos na escola, reconhecendo-se como sujeitos no processo ensino-aprendizagem.

Entre outros objetivos, alcançados com este estudo, destacamos os seguintes: desenvolver habilidades nos educandos para que possam construir o seu “eu” fundamentado no universo das artes; oferecer meios de integração e interação socioeducativos, através do ensino musical; elevar a qualidade do ensino através da música, das artes; promover eventos culturais em benefício da comunidade, para alcançar esses objetivos específicos, com um olhar crítico e analítico.

O projeto “Batuque: Arte, Cultura, e Educação Patrimonial” surgiu em 2016, a partir da constatação das professoras na escola em estudo, que perceberam na prática, a necessidade de uma integração das tradições orais cabo-verdianas, do património no currículo escolar e na sala de aula, como forma de às divulgar e preservar através da consciencialização e da prática artística na sala de aula.

A meta que se deve ter em vista ao trabalhar no contexto escolar a Educação Patrimonial é a de despertar no educando a curiosidade, o desejo e o prazer de conhecer e de conviver com os bens culturais enquanto património coletivo, e de levá-lo a se apropriar desses bens enquanto recursos que aprimoram sua qualidade de vida, e que contribuem para seu enriquecimento enquanto pessoa e cidadão. A Educação Patrimonial pode ser uma importante ferramenta na afirmação de identidades e para que as pessoas se assumam como seres sociais e históricos, como seres pensantes, comunicantes, transformadores, criadores, realizadores de sonhos. Manual de Educação Patrimonial e Cultural do Iphan, (1998, p.8)

Tendo em conta uma educação comparada e a ética de responsabilidade para com o nosso património, corroboramos com o autor na medida em que as políticas educativas cabo-verdianas não fogem a regra, legalmente fundamenta-se nesses parâmetros, porém, na prática são relegadas aos segundos planos. Pois os currículos são fechados, os recursos materiais são escassos e a carga horária disponibilizada às áreas artísticas são bastantes limitadas, negligenciando desta forma a importante ferramenta educativa, sobretudo quando se trata da música.

## **Capítulo V – Conclusões e Implicações Educativas**

### **5.0 Introdução**

Comprometida, como educadora e investigadora com a valorização e preservação do património cultural cabo-verdiano, através da Educação Artística e de um ensino de qualidade e consequentemente com uma formação integral para os nossos educandos, compartilhar e apontar possíveis soluções para as dificuldades encontradas na execução do projeto “Batuque: arte, cultura e educação patrimonial na escola do Lazareto”, louvamos, em primeiro lugar, a iniciativa da Sr.<sup>a</sup> Delegada da Educação em São Vicente, a escola do Lazareto e os restantes intervenientes que o abraçaram. Constatamos desafios, como o de promover a Educação Patrimonial através de uma maior valorização da Educação Artística. Arranjar subsídios para uma educação de qualidade para todos, e não somente para os beneficiados, que foram selecionados na escola investigada. Notamos que a Educação Artística não tem tido o devido valor que merece, apesar da cumplicidade e iniciativas por parte dos educadores e de outros profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho inicia-se com a introdução geral onde se define o problema em estudo, traçaram-se os objetivos e apresentou-se a relevância e a finalidade do estudo. Numa segunda parte aplicou o estudo no terreno, recolheram-se e analisaram-se os dados para podermos retirar as respetivas conclusões do estudo.

Portanto, do ponto de vista organizacional e com os objetivos almejados para responder às questões de partida que nortearam o trabalho, são apresentados cinco capítulos, estruturados da seguinte forma:

Capítulo I - contexto do estudo, encontra-se dividido em quatro pontos, contextualiza do estudo, dá-se a conhecer a problemática sobre a qual se debruçou o estudo, foram dados a conhecer a pertinência da sua realização, as questões, os objetivos e finalidades.

No capítulo II - revisão da literatura, dá a conhecer alguns conceitos, nomeadamente: cultura, património, identidade, e uma breve e indispensável contextualização da música e dança: Batuque, tema do nosso estudo, bem como alguns outros pontos e ou conteúdos que são cruciais para a consecução dos objetivos preconizados. Para isso, abordamos no projeto, temas como a Educação Artística, um facilitador do processo ensino

aprendizagens, Música e dança na educação, Músicas e danças tradicionais Cabo-verdiano, as possibilidades e os limites da educação artística no currículo do EB em Cabo Verde, o papel da educação artística na divulgação e preservação do património cultura cabo-verdiano.

Capítulo III - reservado, à metodologia, apresenta-se uma breve análise de alguns documentos oficiais que serviram de suporte para o estudo, isto é, um enquadramento do subsistema educativo básico cabo-verdiano, faz-se o desenho da pesquisa, apresenta-se o contexto da mesma, para depois fazer a indispensável caracterização física das amostras e dos recursos humanos de escola; apresenta-se a metodologia utilizada, o plano da ação, os instrumentos de recolha de dados, suas vantagens e desvantagens, os procedimentos na investigação, análise/tratamento dos dados através do programa SPSS; apresenta-se as questões éticas e uma breve sinopse do capítulo.

Capítulo IV - é dedicado à descrição e análise do trabalho de campo onde apresentam-se e interpretam-se os dados. Estes foram ordenados e sintetizados. A análise passou por várias etapas do questionário a: (i) professores da IUE para a área de educação artística; (ii) professores da escola do Lazareto; (iii) aos estagiários do curso de formação de professores; (iv) aos alunos da escola do Lazareto. Também passou por várias etapas de entrevistas, comporta-se ainda a análise de algumas atividades desenvolvidas a cerca do tema, e um relatório de visitas efetuadas às escolas de música e galarias de artes da cidade. Este capítulo descreve e analisa os dados recolhidos em função das questões desta investigação. A descrição do trabalho de campo estrutura-se nos seguintes temas: a necessidade de uma integração das tradições cabo-verdianas, no currículo escolar; Educação Artística para um futuro sustentável/Qual o papel da educação através da arte para o desenvolvimento de um futuro sustentável? Conteúdos e estratégias de educação artística que podem ser utilizados num projeto relacionado com o tema do Batuque.

No capítulo V - estão reunidas as conclusões e implicações educativas do estudo, como forma de procurar uma resposta aos objetivos almejados e às questões de investigação. Pode-se encontrar algumas sugestões no sentido de uma maior valorização da Educação Artística e do aproveitamento das suas vantagens no processo ensino-aprendizagem e consequentemente na divulgação e preservação do património cultural na ilha de São Vicente em particular, e em Cabo Verde, no geral.

Ressaltamos a questão inicial **”Qual é o papel da Educação Artística na divulgação e preservação do património imaterial”**, bem como os objetivos que nortearam o estudo, nomeadamente: analisar a necessidade de uma integração das tradições cabo-verdianas, nomeadamente da música e da dança na vertente educação artística no currículo escolar, como meio para apresentar, divulgar e preservar a cultura, o património e a sua identidade; desenhar, testar e avaliar um projeto de educação patrimonial, relacionado com o Batuque, como veículo promotor do reforço da identidade nacional, no âmbito da educação artística.

De seguida, foram apresentados objetivos suplementares, nomeadamente: permitir uma maior valorização da educação artística e o aproveitamento das suas vantagens no processo ensino-aprendizagem; adquirir, divulgar e compartilhar conhecimentos científicos sobre a cultura e a tradição do Batuque; possibilitar que as novas gerações conheça as nossas raízes, a origem e a originalidade dessa música e dança tradicional, no sentido de a divulgar e preservar; trabalhar as áreas artísticas de uma forma transdisciplinar; permite estabelecer relações entre a escola e sociedade; permitir ainda transformar a escola no palco da cultura.

Na consecução dos objetivos constatamos desafios, de várias ordens, sobretudo, a nível da formação docente nesta área, a nível do currículo, a escassa carga horária destinada as áreas artísticas e a fraca valorização das mesmas em relação as outras disciplinas ditas nucleares.

Assinalamos que a Educação Artística tem sido tratada levemente como suporte didático para contribuir com o aprendizado e a disciplina das crianças no ambiente escolar, porém não é suficiente, diante das inúmeras vantagens desta importante área que deve ser explorada de melhor forma.

Como docente e pesquisadora, procuro analisar criticamente a posição, as possibilidades e os limites da Educação Artística no currículo escolar, não só como valor de suporte no processo ensino-aprendizagem, mas sobretudo como uma mais-valia para o aspeto emocional e de formação integral, de acordo com a personalidade de cada indivíduo, podendo assim formar futuros cidadão, críticos e ativos. Desta forma, existe a necessidade urgente, de uma maior valorização e consciencialização da valência dessa grande área da

Educação Artística e patrimonial que deve estender-se a todos os níveis, o direito a essa formação global, através da arte.

Tudo isso implica mudanças de atitudes da parte de todos os intervenientes no processo educativo, sobretudo dos *expert* que elaboram os currículos.

Ratificamos a necessidade de maiores e melhores formações dos docentes para as áreas artísticas, áreas de grande valor educativo, pessoal, social e cultural. Requer-se mais investimentos e isentivos para a formação nessa área, destinada especificamente para o ensino das artes nas escolas, oferecendo, desta forma a todas as crianças o direito de se beneficiar plenamente do ensino das artes. As análises nos permitem sugerir a necessidade de formação dos professores e uma maior valorização dessa área.

Entretanto das pesquisas, leituras e apreciações das respostas nos questionários, podemos constatar que os educadores da nossa amostra tentam colmatar as lacunas apoiando-se em planificações em grupo e em pesquisas na *internet*. Quanto aos alunos, estes nos questionários demonstrem uma vontade forte em trabalhar esta área. E demonstram o quão é importante o estudo dessa área e a integração das tradições orais cabo-verdianas nos currículos.

## **5.1 Batuque - conteúdos e estratégias educativas ou educacionais**

Batuque: Arte, Cultura e Educação Patrimonial, é um estudo que pretendeu demonstrar a necessidade de uma integração das tradições culturais cabo-verdiana no currículo escolar, realçando a importância do fazer artístico no espaço escolar, não só como um facilitador do processo ensino-aprendizagem, como anteriormente demonstrado, mas sobretudo como veículo promotor do desenvolvimento e valorização do património imaterial, neste caso, o Batuque, tradição cabo-verdiana, que necessita ser mais divulgado e protegido. Como se sabe, a melhor forma de fazer isso é através da educação!

Foi com este propósito que desenhamos este estudo com intuito de demonstrar as numerosas facetas e potencialidades desta área, Educação Artística, apresentando conteúdos e estratégias enriquecedoras que podem ser usadas e trabalhadas nas diversas áreas no contexto educativo e quiçá fazer parte do currículo escolar, pois, para além de uma análise aprofundado da LEDBSECV e de outras fontes educativos credíveis, auscultamos ideias,

colhemos subsídios junto a várias intervenientes conhecedoras do tema que podem ser bastante uteis.

Posto isto, os diferentes profissionais com influência nas decisões e implicações educativas devem tomar consciência que a educação artística é uma área potencializadora de conhecimentos e atitudes que concorrem para uma educação e formação integral do indivíduo, pois pode ser trabalhada, individualmente e de várias formas e em diversas áreas, como ficou provado a quando da materialização do projeto.

Ao serem realizadas atividades lúdicas-pedagógicas, com temas, conteúdos e estratégias de educação artística são promovidas, com sucesso, a repercussão artística, não só nos alunos, como nos colegas de profissão, uma vez que tomam consciência da partilha e benefícios desta área. Deste modo, é promovida a alteração de preconceitos e ideias que por sua vez favorecem a alteração de hábitos, promovendo a disponibilidade e prontidão para trabalharem temas tradicionais na sala de aula.

Durante o decorrer do estudo verificou-se que alguns alunos que passaram para o ES estão a dar continuidade ao trabalho sobre o Batuque na disciplina de Cultura Cabo-Verdiana, na área artística, conjuntamente com outros alunos da turma. Indicador de que alguns dos objetivos do trabalho já se materializaram, isto é, já se encontram jovens em São Vicente a partilhar conhecimentos científicos sobre a cultura e a tradição do Batuque, como forma de divulgar e preservar a cultura, o património e a sua identidade, para além permitir uma maior valorização da educação artística e o aproveitamento das suas vantagens no processo ensino-aprendizagem.

Com iniciativas deste tipo poderão ser desenvolvidos e desenhados projetos similares que podem tornar o processo de ensino e aprendizagem mais ambicioso, permitindo alcançar objetivos preconizados com maior cumplicidade pelos diferentes intervenientes, através de diferentes estratégias, diferentes formas de linguagem plástica, musical e dramática, que por sua vez proporcionam a compreensão das diferentes formas de expressão;

O interesse dos alunos para a temática em estudo foi notória fruto de ter sido proporcionado aos alunos a oportunidade de realizarem leituras de obras de arte, visita a exposições, museus, bibliotecas, academias de músicas, assistiram a peças teatrais, contato com artistas plásticos e músicos, nos seus ateliês e na escola do lazareto, bem como assistirem a palestras, sobre temas elucidativos, nomeadamente a nível da cultura

tradicional e a necessidade de divulgar e preservar o património, sobretudo, o imaterial por ser mais vulnerável. Desta forma, foi consolidado o interesse dos alunos pelo património através da criação da letra de uma música, intitulada “Batuque e Educação”, e elaboração de tchabetas e outros instrumentos sonoros, utilizando garrafas de plástico, bonecos de trapos, usando desperdícios e vestindo-as tradicionalmente, usando o pano de terra, fizemos desenhos, pinturas, recortes e colagens com motivos do Batuque, dando origem à criatividade, a práticas inovadoras no sentido da produção de conhecimentos. É de salientar que a adoção de uma postura reflexiva no processo, articulando conceitos, estratégias, conteúdos disciplinares e académicos e culturais de uma forma lúdica-pedagógica, permite aos alunos expressarem-se livremente a sua criatividade.

Por uma questão de métodos e estratégias, cada atividade desenvolvida foi sucedida de uma súmula reflexão crítica por parte dos alunos e dos professores, como forma de consolidar a importância das mesmas. De entre outras iniciativas, salienta-se o reconhecimento global de todos os participantes na apresentação do projeto “Batuque” (projeto desenvolvido durante o ano letivo) na festa de encerramento da escola no ano letivo 2016/2017, com exposição e demonstração de todos os trabalhos realizados pelos alunos, durante o ano letivo, dentro e fora da escola, nos referidos ateliês que foram desenvolvidas.

Proferindo ainda sobre os métodos ativos e as estratégias educacionais, salienta-se a avaliação e *feedback* dos trabalhos dos alunos, o que constituem verdadeiros indicadores de sucessos, pois estes servem não só como um elemento de avaliação, mas sobretudo como uma bússola na construção do conhecimento, no processo-ensino aprendizagem e na relação professor-aluno-professor, promovendo assim um ensino eficiente e eficaz, de qualidade e deveras formadora, pois, alunos motivados são alunos felizes, nos dizeres de Paulo Freire (). Por conseguinte aprendem mais e melhor.

Dizer ainda que o insucesso escolar é um forte indício da desigualdade e da iniquidade, bem como da ineficiência dos sistemas escolares, e as taxas de retenção e desistência são, por sua vez, indicadores fortes do insucesso e em alguns casos não por culpa dos alunos, mas sim, das políticas e sistemas falidos e fracassados. Assim, exige-se uma análise crítica, e que pensa o tipo de educação que estamos a oferecer aos nossos alunos e a sociedade que realmente queremos ter.





Figura 11- Visitas às Academias de Música



Figura 12- Ensaio de Batuque com peritos na área

## 5.2 Contribuições para a Educação Patrimonial

Com o fenómeno da globalização e da mobilidade das culturas, as tradições cabo-verdianas, nomeadamente a nível da música e da dança, necessitam ser mais divulgadas e protegidas. Nesta senda torna-se fundamental o papel da escola, da Educação Artística a esse nível e a valorização do património material e imaterial, garantindo, dessa forma, que as futuras gerações possam ter um papel ativo neste setor.

Este estudo é foi pertinente, pois permitiu uma maior valorização da educação artística, bem como o aproveitamento das suas vantagens no processo ensino-aprendizagem, a uma educação integral, a uma maior divulgação e preservação do património imaterial, através

da arte e pela arte. Além de constituir uma solução para a problemática em estudo. É de suma importância a preservação do património material e imaterial de um país, pois é o que o identifica.

Hoje as exigências são outras, cabe aos intervenientes educativos, professores, políticos e a própria sociedade, ponderarem sobre o lugar das artes, artesanato, música e manifestações culturais, como forma de as preservar e aumentar o património cultural. Daí a necessidade de uma melhor integração das tradições culturais, isto é, ver a cultura como uma ferramenta sociocultural que na opinião dos inquiridos deve merecer um lugar de destaque nos currículos.

Hoje mais do que nunca exige que se pense o tipo de educação que se disponibiliza aos jovens, aos cidadãos, bem como o papel da escola e dos professores no processo, sendo um processo essencial à capacitação em resolução de problemas, identificação de desafios, e busca de alternativas. Tal processo visa a rutura com o ensino tradicionalista e bancário.

A educação do século XXI exige uma consciencialização por parte dos estudantes de que eles são sujeitos crítico-reflexivos e atuante na sua aprendizagem o que implica uma postura também ativa, crítica, motivadora e formadora da parte dos professores, deixando assim de ser mais uma fonte de informações, um simples transmissor de conhecimentos para se assumir como um orientador, um facilitador de aprendizagens, um mediador.

A análise que efetuamos leva-nos a concluir que a prática pedagógica desenvolvida na sala de aula ao invés de privilegiar a transmissão de conteúdos, deve incentivar o espírito crítico e criativo, o questionamento, a tolerância as diferenças e a aceitação de uma multiplicidade de pontos de vista através da Educação Artística, do ensino da arte. Deve favorecer as potencialidades, a autonomia e a criatividade nos educandos, de forma a promover-lhes uma boa formação.

Nisto, o uso racional dos métodos pedagógicos e ativos surge como possíveis práticas alternativas e promotoras de aprendizagens significativas e da melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista o crescimento e a emancipação dos educandos.

Ainda é de se referir que o estudo nos permitiu testar, desenhar e abordar pontos cruciais que nos permitiu avaliar e entender a importância da Educação Artística no processo ensino-aprendizagem, na formação integral de um indivíduo, a evolução da cultura do Batuque, sua origem e originalidade, o que constitui subsídios para o preservar e divulgar as novas gerações.

Segundo a Unesco, a escola deve ser encarada como um lugar de aprendizagem e não como um espaço onde o professor se limita a transmitir o saber ao aluno. Nesta ótica, deve tornar-se num local por excelência onde são elaborados os meios para desenvolver atitudes e valores e adquirir competências. Só assim ela será um dos pilares da sociedade do desenvolvimento.

Face a este cenário, a escola como espaço de socialização, como espaço da construção do conhecimento deve mostrar-se aberta à sociedade, às famílias, à comunidade passando a ser encarada como um espaço que potencia a construção, o desenvolvimento de competências ao invés de somente voltar-se para a transmissão de conteúdos. Nesta tarefa, destacamos o papel do formador que deve ser visto como: aquele que ajuda os estudantes a identificar estratégias de aprendizagem eficientes; um educador, um gestor da aprendizagem dos alunos, um aprendiz incansável; aquele que proporciona a aprendizagem e que permite a aprendizagem dos saberes pelos formandos.

O professor formador deve ser visto como aquele que encoraja os estudantes a terem uma abordagem ao estudo que seja profunda, e não superficial a fim de proporcioná-los a uma melhor formação, competência que os possibilitem uma melhor integração social e profissional, pois as exigências do mundo globalizado, a educação do século XXI, têm como propósito educar para competências. Só assim o papel do professor deixa de ser o de mero transmissor de conhecimentos construídos e passa a ser um verdadeiro formador capaz de formar pessoas íntegras, fazedoras de opinião, autónomas e empreendedoras.

Propomos o uso de métodos e técnicas inovadoras assentes num ensino transdisciplinar e potencializadora, propomos uma educação de qualidade, baseada nos quatro pilares da educação, que dê oportunidade a todas as crianças a uma formação integral, proporcionando-lhes maior controle e dignidade, ao participar ativamente na sua formação, pessoal e social através da Educação Artística.

Pretendemos que as aulas de Educação Artística levam em consideração o conhecimento e a criatividade dos alunos, sobre tudo no que diz respeito as artes, tradições culturais, ao património material e imaterial, no sentido de as valorizar e preservar-las, pois, dada as influências das novas tecnologias e da mobilidade das culturas, estes correm o risco de serem consideradas descartáveis.

Assim, podemos dizer que os objetivos foram alcançados na íntegra, respondemos a pergunta de partida ao demonstrar o papel crucial da Educação Artística na divulgação e preservação do património imaterial, bem como os objetivos que nortearam a dissertação, nomeadamente: dizer que todos os intervenientes têm a consciência da necessidade de uma integração das tradições cabo-verdianas, nomeadamente da música e da dança na vertente educação artística no currículo escolar, como meio para apresentar, divulgar e preservar a cultura, o património e a sua identidade; desenhamos, testamos e avaliamos o projeto de educação patrimonial, relacionado com o Batuque, o que ficou provado a importância das tradições culturais como veículo promotor do reforço da identidade nacional, no âmbito da educação artística.

Concluimos ainda que trabalhos do género permitem uma maior valorização da educação artística e o aproveitamento das suas vantagens no processo de ensino e aprendizagem. Adquirir, divulgar e compartilhar conhecimentos científicos sobre a cultura e a tradição do Batuque permite que as novas gerações conheçam as nossas raízes, a origem e a originalidade da música e dança tradicional, ao mesmo tempo que são desenvolvidos mecanismos para serem divulgadas e preservado o património cultural. O trabalho nas áreas artísticas de uma forma transdisciplinar possibilita estabelecer relações entre a escola e sociedade e potencia a transformação da escola no palco da cultura.

## Referências bibliográficas

- AA. VV. (1982). *Enciclopédia Fundamental*. Lisboa, Verbo.
- Agarez, F. (2006). *Roteiro para a Educação Artística*. Lisboa: Comissão Aparecida Gonzalez.
- Arias, M. (2000). "Triangulación metodológica: sus principios, alcances y limitaciones. Enfermera.
- Aristóteles (1996) "Retorica". Tradução de Marco Dorati. Milão, Oscar Mandadori, 1404 a, p. 295-7.
- Aristóteles (1997). *A Política*, tradução: Mario de Gama Kury, Brasília: UnB.
- Barbosa, Ana Mae (2008). "Inquietações e mudanças no ensino da arte". 5. ed. São Paulo: Cortez
- Barbosa, Ana Mae.(2012). "A imagem no ensino da arte": anos 1980 e novos tempos. 8. ed. São Paulo. Perspectiva.
- Bardin, L. (1991). "Análise de Conteúdo"; Lisboa; Edições 70.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). "Investigação qualitativa em educação". Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). "Investigação Qualitativa em Educação". Porto: Porto Editora.pp, 45-51.
- Brito, R. (2003). *Teca Alencar de "Música na educação infantil": propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis.
- Burns, R. (2000). "Introduction to Research Methods". London: Sage Publications;
- Carvalho, Marta, (2003) *Reformas da Instrução Pública. (500 anos de Brasil)*. Ed. Autêntica.
- Cohen, M. (2002). "Death ritual: Anthropological Perspectives, Antropologi and deaalth: Different Culture", in Philip A. Pecorino.
- Colombo, (2008). "A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados. Belo e pesquisa em saberes educacionais", Araxá/MG, n. 04, p.129-148.
- Costa, J. (2000). "Lideranças nas organizações": revisitando teorias organizacionais num olhar cruzado sobre as escolas. In: simpósio sobre organização e gestão escolar, 1., Aveiro, 2000. Actas... Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Delors, Jacques e outros (1998). "Educação: um tesouro a descobrir". Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF, MEC, UNESCO.
- Delors, Jacques e outros (1998). "Educação: um tesouro a descobrir". Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF, MEC, UNESCO.
- Delors, Jacques e outros (1998). "Educação: um tesouro a descobrir". Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF, MEC, UNESCO.
- Dicionário Grove de Música (1994). Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar.
- Durkheim, Emílio (1997). "Divisão do trabalho social". Lisboa: Fontes Martins.
- Eça, Teresa Torres Pereira, (2010). "Educação através da Arte para um futuro sustentável". Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 80, p. 13-25, jan.-abr. education. New York: Columbia University; Teachers College, 2007.

- Efland, (1999) A.D. "Culture, society, art and education in a postmodern world". Comunicação apresentada na Conferência da INSEA, Taiwan. GIL, António Carlos (1999). "Métodos e técnicas de pesquisa social". 5.ed. São Paulo: Atlas.
- Ferraz, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Rezende (2010). "Arte na educação escolar". 4. ed. São Paulo: Cortez.
- Ferraz, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; SIQUEIRA, Idméa Semeghini Próspero (1987). "Arte-educação: vivência, experiencição ou livro didático?" São Paulo: Loyola.
- Flores, J. (1994). "Análise de dados qualitativos-Aplicaciones a la investigacion educativa". Barcelona: PPU.
- Fontana, A. & Frey, J. (1994). "Interviewing. The art of science": In Norman D. e Yvonna L. (Eds.). Handbook of qualitative research. London: Sage Publications.
- Fusari, M. Ferraz, M. (1993). "Arte na Educação Escolar". S.P: Cortez Editora, Brasil;
- Gonçalves, Carlos Filipe (2006). "Kab Verd Band". Praia: Editora Instituto do arquivo Histórico Nacional.
- Instituto Superior de Educação. (ISE). (2003). "III Congresso Internacional sobre formação de professores nos países de língua e expansão portuguesa. Teorias e práticas educativas na formação de professores: Desafios para o século XXI". Gráfica da Praia.
- IPHAN 37/98.(1998). Patrimônio Imaterial: Propostas, experiências e regulamentos internacionais sobre a proteção ao Patrimônio Cultural Imaterial. Brasília: Ministério da Cultura.
- José M<sup>a</sup> Semedo e M<sup>a</sup> Turano (s/d). Cabo Verde – o Ciclo Ritual das Festividades da Tabanca, pp. 87-89.
- Lopes Filho, João (1985). "Defesa do Patrimônio Socio-cultural de Cabo verde". Praia: Editora Instituto Superior de Educação - República de Cabo Verde.
- Lopes Filho, João (2003). "Introdução à cultura cabo-verdiana". Praia: Editora Instituto Superior de Educação - República de Cabo Verde.
- Loureiro, Alicia (2007). O Ensino de Música na Escola Fundamental. Campinas, SP: Ed. Papiros.
- Luna, S. V. (1989). O falso conflito entre as tendências metodológicas. In: FAZENDA, I. (ORG.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez.
- Macedo. B (1995). "A construção do projeto educativo de escola", Lisboa, instituto de inovação educacional.
- McFee, J. (1991). "Change and the cultural dimensions of art education". Unpublished paper, University of Oregon.
- Medeiros, Emanuel (2005). "A filosofia como centro do currículo na educação ao longo da vida". Lisboa: Instituto Piaget.
- Michel, Maria Helena (2005). "Metodologia e Pesquisas Científicas em Ciências Sociais". São Paulo: atlas.
- Moura, A. (2000). "Prejudice Reduction in teaching and learning Portuguese Cultural Patrimony". Tese de Doutorado policopiada. Londres: Surrey-Roehampton University.
- Moura, A. (2000). "Prejudice Reduction in teaching and learning Portuguese Cultural Patrimony". Tese de Doutorado policopiada. Londres: Surrey- Roehampton University.

- Moura, A. (2001). “Uma Perspectiva Global acerca da Arte, Cultura e Investigação”, In Seminário de Investigação – Expressões Artísticas, Educação Física em Portugal. Braga: IEC, Universidade do Minho, pp.2135.
- Moura, A. (2001). “Uma perspectiva global acerca da arte, cultura e investigação”. Actas do seminário de investigação - Expressões artísticas e Educação Física em Portugal, Braga: Universidade do Minho / Instituto da Criança (IEC), p. 21-35.
- Moura, A.& Cachadinha, M. (2007). “A arte como instrumento de educação social e de desenvolvimento cívico”-. In Oliveira, M.(org.) Arte, Educação e Cultura, Santa Maria (RS) UFSM, pp. 197-214.
- Moura, A.& Cachadinha, M. (2007). “A arte como instrumento de educação social e de desenvolvimento cívico”-. In Oliveira, M.(org.) Arte, Educação e Cultura, Santa Maria (RS) UFSM, pp. 197-214.
- Moura, A; Coquet, E. (2009). “Diálogos com a Arte”. Bezerra: Editora.
- Moura, A; Cruz, A. (2005) ”Hiddenstream Art Forms: the Bridge Between Theory and Praticce”, In Editor International Journal Of Education Though Art, ETA.Vol1.(3).Pp.237-247,ISSN1743-5234, Intellect ltd.
- Patton, M. (1987). “How to use qualitative methods in evaluation. Newbury Park”: Sage.
- Pimentel, Lucia, G. (1999). “Limites em expansão. Licenciatura em Artes Visuais”, Belo Horizonte.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2003). “Manual de investigação em ciências sociais”. Lisboa: Gradiva.
- Quivy, R.& Campenhoudt, L. (1992). “Manual de Investigação em Ciências Sociais”. Lisboa: Gradiva.
- Read, H. (1943). “A Educação Pela Arte, Arte e Comunicação”. Lisboa: Edições 70.
- Read, H. (2007). “Educação pela arte”. Lisboa: Edições 70.
- Read, Herbert (1987). O sentido da arte. 6. ed. São Paulo: Ibrasa: Instituição Brasileira de Difusão Cultural.
- Red, Herbert (2007). “A Educação Pela Arte e Comunicação”. Lisboa: Edições 70.
- Ribeiro, Elisa Antônia, (2008). “A perspetiva da entrevista na investigação qualitativa”. Lisboa: Evidência: olhares.
- Rosa, Elba Vasconcelos. SANTOS, Judite Borges (2000). “Entrelaçando saberes e vivências com a mitologia grega”. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Sampieri, R., Collado, C. F., & Lúcio, P. B. (2006). “Metodologia de Pesquisa”. S. Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil.
- Sousa, A. (2009). “Investigação em Educação”. Lisboa: Livros Horizonte.
- Spradley, J. P. (1979). The Ethnographic Interview. New York, NY: Harcourt Brace Jovanich College Publisher.
- UNESCO, (2006). “Roteiro para a Educação Artística”. Lisboa: Comissão Nacional.
- Vala, J; Viegas, J. M (1990). “ Padrões de valores sócio - políticos em meio urbano”. In a Sociologia Portuguesa na Viagem do Século- Actas do 1º congresso Português de Sociologia. Vol. II, Lisboa: Fragmentos, 679-692.

## Documentos oficiais

Lei de Bases do sistema educativo nº 7/08/10

Lei n.º 103/III/90 - 1ª lei de bases do Sistema Educativo, de 26 de Dezembro, da lei de base nº 103/III/90 de 29 de Dezembro prever no artigo 63 num dos princípios orientador da formação inicial de professores, alínea b;

Nacional – Lei de Bases, Lei nº 103/III/90 de 29 de Dezembro.

PREBA, Ministério da Educação, (1994) A Avaliação da Reforma curricular, 5 vols; Portaria nº 60/93 de 2 Novembro, (que regulamenta o regime de experimentação dos planos curriculares), in B: O." I série-nº 41 de 02 de Novembro de 1993. Lei nº 103/III/90, cap.III, artº.16;

PREBA, Ministério da Educação, in Reforma Educativa, (p,38);lei nº 103/II/90, artº-21;7